CR$ 2,00

N.º 829

23-8-1951

Carioca



CHEGOU MARLENE!

(Reportagem nas páginas 32 e 33)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



BELÉM, 21 DE JULHO DE 1950

Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu espôso, como camisa, pijama, etc.; agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino dêsse Instituto

Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



VILA CAMARGO, 25 DE AGÔSTO DE 1950.

Tive já a oportunidade de orientar a escrita de cinco firmas comerciais e de uma grande Sociedade. Espero dêste modo assegurar um próspero futuro para minha família.

Pedro Buffon
VILA CAMARGO
Est. do R. G. do Sul



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres; no momento estou com 22 alunas.

Teresinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



PETRÓPOLIS, 21 DE MARÇO DE 1950

Hoje sou militar e faço uso da profissão de "Contabilidade" mesmo no Exército, onde tenho tido êxito e eficiência graças aos ilustres professores do Instituto Universal Brasileiro.

Carmelo P. da Silva
PETRÓPOLIS Est. do Rio



Prédio projetado pelo Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA.



NITERÓI, 12 DE JUNHO 1950.

É com imenso prazer que faço chegar às mãos de V. S., em anexo, as fotografias das fachadas de dois projetos de minha autoria, referentes à construção das edificações, cujas plantas foram aprovadas pelas repartições competentes e em seguida tiveram a execução da obra pelo construtor.

Pelo extraordinário êxito obtido nos primeiros trabalhos depois de ter concluido o Curso de Desenho Arquitetônico nesse Instituto, envio a minha gratidão e reconhecimento pelo eficiente método de ensino

Domingos dos Santos Pereira
NITERÓI Est. do Rio



Outro projeto do Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA — construção quase terminada.



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

Luzia Brazioli
ARARAS Est. de S. Paulo



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

É com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



SANTA RITA DE CARATINGA, 4 JUNHO DE 1950.

Desde meados dos meus estudos já comecei a trabalhar. O que tenho ganho é muitas vêzes mais do que gastei, graças ao Curso realizado nesse Instituto.

Conceição A. de Jesus
SANTA RITA DE CARATINGA
Est. de Minas



ALTO ARAGUAIA, 14 DE MARÇO DE 1950.

Com a presente venho comunicar a VV. SS., estar de posse de meu Certificado de Eficiência, conferido por êsse eminente estabelecimento de ensino. Afirmo a VV. SS. que estou em condições de tomar conta de qualquer escrita comercial, visto ter sob meu cargo nesta cidade, das escritas comerciais devidamente visadas pelo fisco.

Agnelo Bezerra Netto
ALTO ARAGUAIA
Est. do Mato Grasso

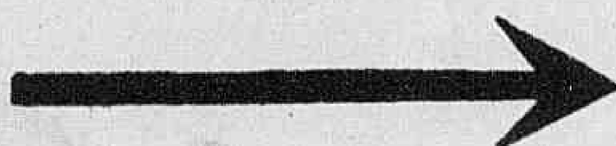


SÃO GABRIEL 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folgo, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul

não perca tempo
e mande-nos
HOJE
o coupon ao lado



1349

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....
RUA .... N. ....
CIDADE ....
ESTADO ....

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XV — N.o 829

UNICO AMOR

OLEGARIO MARIANO

A cena representa um jardim público. Ao fundo árvores altas enlaçadas de lichens e trepadeiras. No primeiro plano um banco rústico à margem da alameda que se prolonga. E' o fim de um outono triste.

Ao levantar do pano, uma rapariga andrajosa está chorando, encolhida a um canto do banco. Caem sôbre ela fôlhas amarelas...

À direita vem caminhando lentamente um vulto de homem. Embebido na leitura de um livro, pouca atenção presta à paisagem. Ao meio da cena, dá com os olhos na rapariga que chora. Encaminha-se a ela e, olhando-a, comovido, passa-lhe a mão pela cabeça.

(O HOMEM)

Por que choras assim, minha filha? Que mágua
Te atormenta, que estás com os olhos rasos d'água?
Conta-me tu quem és. Dize que dor estranha,
Que mundo de aflições teu sentimento banha?

(A MULHER)

Meu nome. Pouco importa o meu nome. O que importa
É a minha vida. Eu sou Germana, a fôlha-morta.
Todos me querem bem aqui na redondeza.
Como um pássaro, o meu tesouro é a natureza.
Passo fome, porém pássaro pouco come.
Quem tem flores e sol, nunca morre de fome.
(Acariciando os cabelos)
Dizem-me que sou bela os homens da cidade.
Que pena! O que se diz de mim nunca é verdade.
O destino me faz viver assim, sem tino.
Podia ser pior... Que bom é meu destino!

(O HOMEM)

E onde vives, Germana? E onde dormes?

(A MULHER)

Meu leito
É o chão da estrada. O berço de ouro onde me deito.
Passo as noites, na grande ansiedade de vê-las,
Olhos no céu, bebendo o brilho das estrêlas...
Cada uma que aparece é uma lágrima. Vinte,
Trinta, para eu chorar ao meu dia seguinte.
No meu leito, a dormir como um réptil, de rastros.
Cai sôbre mim na noite a poeira azul dos astros
E a velha árvore que se mantém nas encôlhas,
Deita por sôbre mim, verde, um lençol de fôlhas.
Amam-me todos. Quando dealba, a abelha louca,
Se engana e vem sugar pólen na minha bôca.
Outro dia, cruzando o parque, lado a lado,
O velho ipê, num gesto suave e descuidado,
Atirou-me uma flor como quem manda um beijo.
Fiquei tôda a tremer de saudade e desejo.
Frio beijo que veio acordar a ferida
Do último beijo que sangrou na minha vida.

(O HOMEM)

Pobre Germana! Flor anônima da rua!
Minha dor de te ver assim, é igual à tua.
Conta-me tudo. Nada escondas. Sem receio.
Quero saber que mágua imensa há no teu seio.

(A MULHER)

Parece bom, senhor! Nos seus olhos de criança
Há uma tal expressão que me enche de confiança.
Nada lhe esconderei.

(PAUSA)

Tinha eu quinze anos. Era
Apenas uma flor que espreita a primavera.
Andava as tontas pelo campo. Um dia, em viagem,
Saltou neste recanto um pintor de paisagem.
Como êle era bonito! Alto e louro: Encontrou-me
Tomou das minhas mãos, indagou do meu nome
E, roçandpo na minha a cabeleira loura,
Pediu para eu posar num quadro de "pastora".
Acedi e na luz duma manhã doirada,
Começamos a pôse ali no fim da estrada.
Em poucos dias mais de uma breve semana,
O quadro estava pronto. A pastora Germana,
Sorriso à boca, um galho à mão, sôltas as tranças,
Apascentando o seu rebanho de esperanças...

(PAUSA)

Uma tarde de maio, êle ,trêmulo, olhando
A noite que caía e as estrêlas em bando,
Disse, envolvendo a voz num êxtase que enleva:
— Germana! Eu te amo!... E a noite afundou-nos na treva...

CONCLUE NA PAGINA 58[illegible]

J.R.

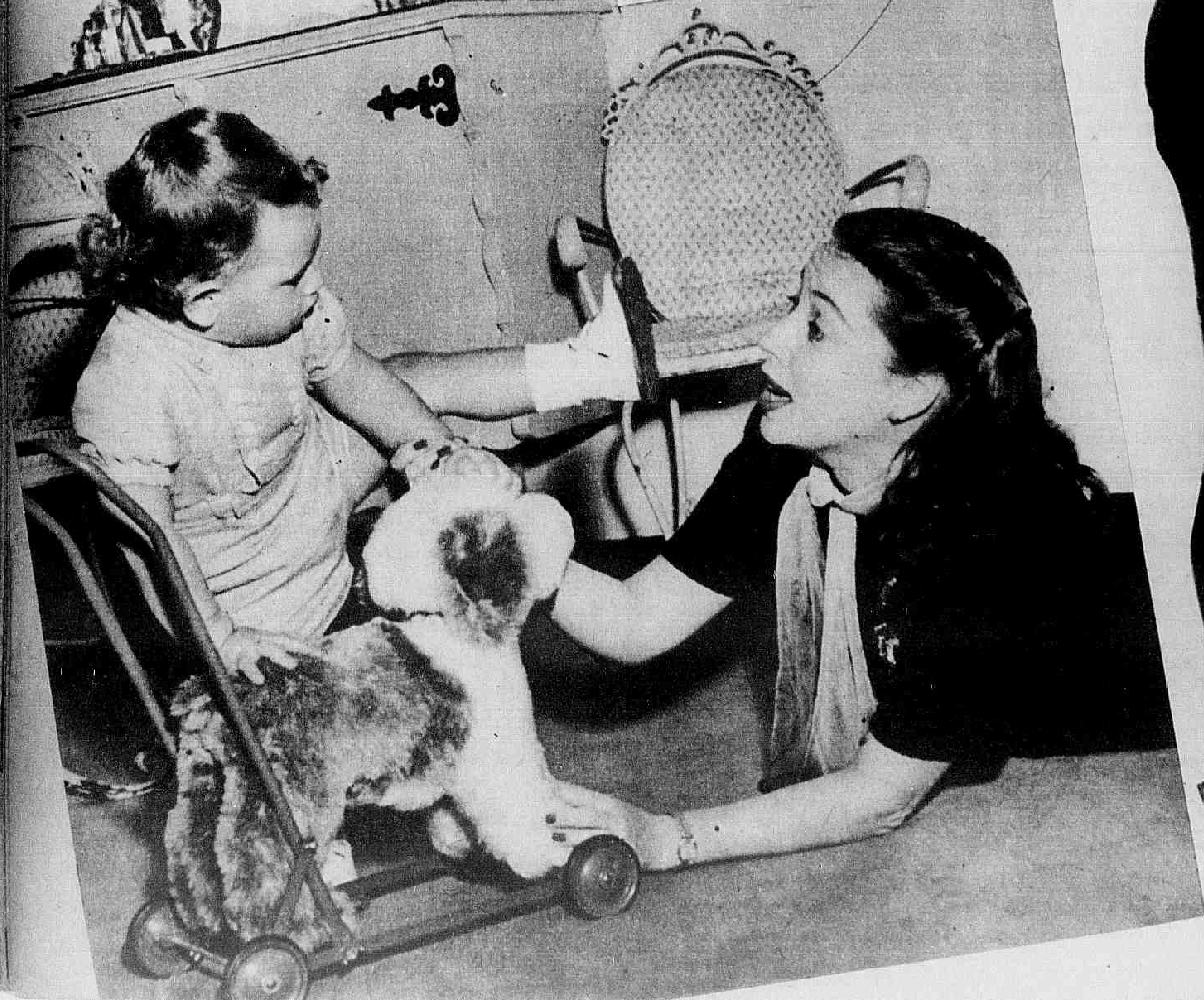
UM CISNE DO MUNDO DE TERPSICORE FALA DE SUA ARTE

Impondo sua maravilhosa classe de bailarina, Madeleine oferece, neste belíssimo instantâneo de J. Souza, um quadro de extasiante poesia.

Poema de gestos — Os mais famosos momentos da notável bailarina brasileira Madeleine Rosay — Criadora do bailado "O Irapurú", de Villa-Lobos — Ricardinho, mimo da família.

Fotos de J. SOUZA

Texto de CLARIBALTE PASSOS



A mamãe foi "contrariar" o Ricardinho e êle logo mostrou sua imediata reação e "prestígio"...



Ricardinho e mamãe jogam bola de práia..



"Faça uma pôse para CARIOCA, filhinho!"

ESTÁ fóra de qualquer dúvida — no abalisado conceito dos tratadistas — que tôda a poesia espraiada neste mundo resume a essência mesma do canto. E, a nosso entender, — é o canto a representação máxima da música! A singela imagem da "lira" símbolo da poesia do som — concretiza a observação artística aqui expendida. Inegávelmente, — e isto os poetas sabem melhor que nós outros — a música é a alma do poema, assim como os sons que emitimos ao falar não são outra coisa, leitores senão sons "líricos". Essas estranhas emoções lítero-emocionais nos foram sugeridas, devemos dizê-lo — num singelo templo de arte onde reside a deusa do "ballet" clássico nacional — Madeleine Rosay! Aqueles quadros lindíssimos, dependurados nas paredes, cada um deles contando uma história da artista que visitávamos, envolveram o nosso mundo íntimo e acabaram por transportar o jornalista às regiões incomparáveis das (CONCLUE NA PÁGINA 60)



Onde está o queridinho da mamãe?..." — indaga a "estrêla" do Ricardinho. E, como observam os leitores, logo êle procura o sorriso cheio da ternura da sua mãesinha.



As apreciadoras da moda, Madeleine sugere essa atraente "soirée".

A CONFISSÃO

Conto de ROGER CARIS
Ilustração de JERONYMO RIBEIRO

SERIA muito difícil falar com Tina. Só em pensar nisso, êle sentia uma sensação desagradável na boca do estômago. Bastava fechar os olhos para imaginar a expressão de seu rosto quando lhe dissesse:

— Tenho algo a confessar-lhe, muito importante... Recorda-se de Elena Carter? Claro que se recorda dela: vocês foram amigas de infância, inseparáveis até que ela partiu para exercer a função de enfermeira em um hospital de Nova York... Certo? Encontrei-me com Elena em Nova York e, quando sofri o acidente, pedi que me mandassem para o hospital onde ela trabalha. Cuidou de mim até que me deram alta... E' uma moça encantadora, e bem... ela e eu nos amamos...

Não era que temesse um escândalo, reprovações amargas por parte de Tina. Isto de nenhuma maneira. Tina tinha muito amor próprio. Continuaria sorrindo e o felicitaria. Uma confissão dessa natureza deveria afetá-la; estavam comprometidos havia três anos e ela esperava seu regresso para começar os preparativos do casamento. Além de tudo, ela o amava. Tinha certeza.

Bill suspirou, estirando a perna direita, que se quebrara em duas partes quando fôra atropelado em uma rua de Nova York. Apezar de Tina ter admiradores capazes de consolá-la, não conseguia aliviar sua consciência. Continuava a sensação desagradável na boca do estômago, misturada com uma violenta cólera contra si mesmo, que o perseguia desde o dia em que notara que já não amava Tina e que estava enamorado por Elena Carter.

Devia fazer-lhe uma confissão leal: era o menos que podia fazer.

★

Tina estava na estação, sózinha.

— Bill! Meu querido Bill! Não imagina como me alegro em vê-lo... Esperei-o tanto...

Não pôde olhá-la nos olhos. Beijou-a no rosto, ràpidamente, e disse, com voz sem expressão:

— Também me alegro, Tina.

— E sua perna? Continua doendo?

— Não, do contrário não teria viajado. Como vai sua família?

Por um instante seus olhares se cruzaram. Êle abaixou os olhos, e ela, com um sorriso, continuou:

— Sabe que todos vão bem. Ficará hospedado conosco. O carro está aí fora. Venha...

Bill tentou protestar.

— Será muito incômodo para sua mãe... E' melhor que eu vá para um hotel...

— De maneira alguma! Sua mãe recomendou-me em uma carta que cuidasse bem de você. Que diria se eu permitisse que fôsse para um hotel ?

— Não devia... Tina, eu... Mas, meu Deus... que tipo de homem sou eu? Vim até aqui para dizer-lhe que Elena Carter e eu... Elena Carter... Vi-a em Nova York e foi ela quem tratou de mim, por ocasião do acidente...

—Eu sabia, Bill.

— Sabia? Como? Você não me compreende, Tina. Enamorei-me por ela... Pensamos em casar-nos...

À luz da lua, os olhos de Tina brilhavam intensamente.

— Sei de tudo, Bill. Não se preocupe mais.

— Que sabe, diga? Não é possível! Tina, sou um canalha, um ingrato, tudo que quiser chamar-me...

— Não, querido, você não é nada disso. E' um bom moço, e nos casaremos tal como projetamos, tal como sonhamos.

— Tina, escute-me, não me enlouqueça... Elena Carter...

— Elena escreveu-me, Bill.

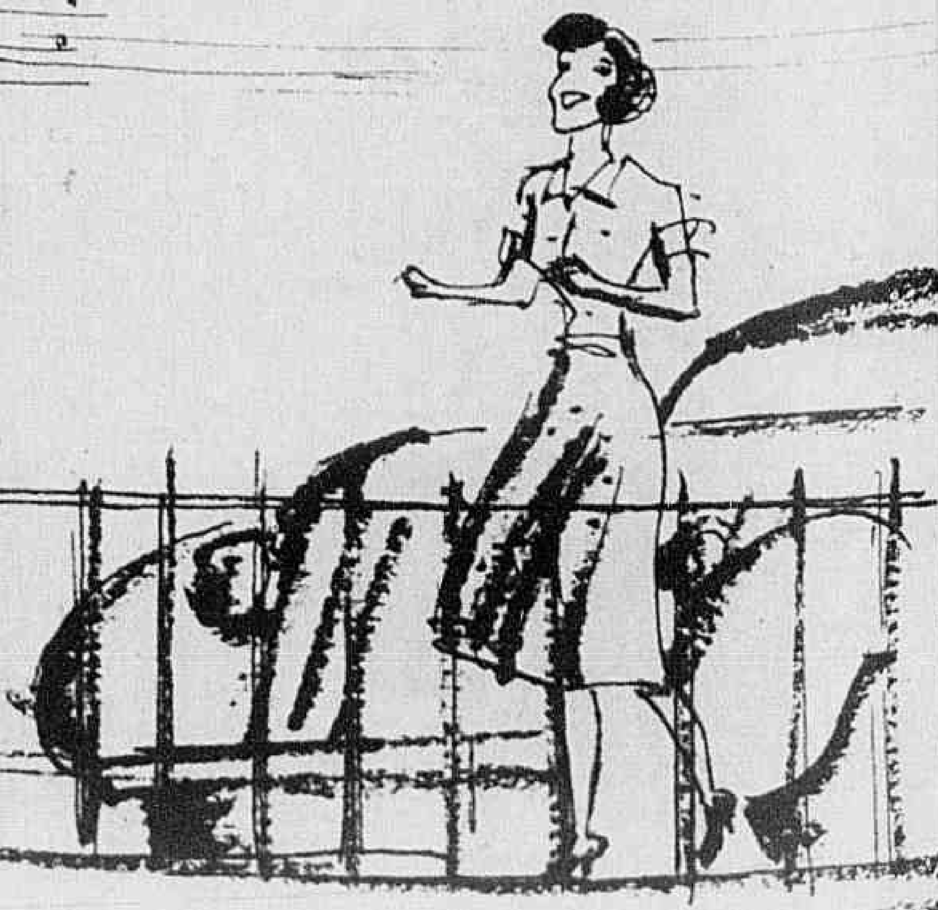
Tina acendeu a luz do automóvel e tirou um papel do bolso.

— Chegou na semana passada enquanto você estava no hospital. Deixe-me ler alguns parágrafos: "... Bill irá vê-la logo que obtiver alta. Creio que será na próxima semana. Achá-lo-á muito bem disposto, como de costume, salvo em uma coisa: crê estar enamorado de mim. Pràticamente todos os pacientes jovens ficam enamorados de sua enfermeira, se esta não fôr feia. Muitos fatores contribuem para isso: a fraqueza, a presença de uma mulher a seu lado, as horas de imobilidade obrigatória, e não ter nada para fazer... enfim, você me entende. Se você estivesse em Nova York quando Bill sofreu o acidente, e tivesse visitado no hospital diàriamente êle nem se lembraria de mim. Não há nada, Tina. Pode crer-me. Se a ama, como sempre, não tardará a comprovar seu êrro. Confio em sua intuição de mulher, seu coração de mulher para compreender e ajudá-lo".

Tina deixou cair o papel e olhou para

(CONCLUE NA PÁGINA 58)





O ACUSADOR EXTRAORDINARIO

De DANIEL DEFOE

CERTA vez ouvi a história de um homem que foi levado à barra do tribunal por suspeita de assassinato, o o qual, no entanto, sabia êle ser impossível ao poder humano esclarecer.

Quando o acusado foi para o banco dos réus, declarou-se inocente. Como só houvesse suspeitas e circunstâncias aparentes, a Côrte estava impotente por falta de provas positivas.

Tôdas as testemunhas foram inquiridas, conforme a praxe, exceto a última delas, que se mantinha de pé, em evidência, bem visível para a Côrte. Aquela era a última testemunha e todos os jurados e magistrados sabiam que esta última inquisição seria tão inútil quanto as outras. Tôdas tinham consciência de que faltavam poucos momentos para o réu receber a absolvição.

No entanto, o próprio acusado sentia-se inquieto junto à barra do tribunal, e de tal maneira que os presentes podiam jurar que o homem estava aterrorizado.

Mas, recobrando um pouco a coragem, êle levantou o braço na direção da testemunha que se mantinha de pé, em evidência, e, apontando-a com a mão, disse alto com voz insegura:

— Isto não é justo! Não está de acôrdo com a lei. Esta aí não é uma testemunha legal!

A Côrte, como era natural, ficou surpreendida e não podia entender o que o homem queria dizer. Todos murmuravam baixinho, duvidando da sanidade mental do pobre acusado, pois aquela declaração constituia uma ofensa ao Tribunal e às leis do rei. E como todos soubessem que aquela testemunha nada poderia esclarecer e que seu depoimento seria pura formalidade, ninguém via motivo na contestação do acusado. Na verdade, êle estava retardando a própria absolvição. Contudo o réu se mostrava apavorado e devia haver uma razão para aquela súbita interrupção. E disto se apercebeu o juiz, um homem de grande perspicácia. Por isso, acalmou o acusado e consultou os elementos que constituiam a Côrte.

— Calma, senhores, — disse êle — o homem parece saber alguma coisa que nós desconhecemos. Creio que não devemos tomar isso como desacato ao Tribunal e que nos cumpre ouví-lo.

E então dirigiu-se ao prisioneiro:

— Por que aquela não é uma testemunha legal? Eu creio que a Côrte, quando permitiu sua presença neste Tribunal, já sabia que estava perfeitamente apto para servir como testemunha neste caso. Portanto, não há razão que a impeça de fazer suas declarações...

— Não, senhor juiz, não é justo. O senhor não pode permitir! — disse o prisioneiro atabalhoadamente, num ímpeto que não demonstrava um coração limpo, mas, pelo contrário, evidenciava uma consciência culpada.

— Por que não, meu amigo? Qual a razão que apresenta para sua afirmativa? — perguntou o juiz bondosamente.

— Meu senhor! — disse êle. Nenhum homem pode ser chamado para ser testemunha de seu próprio caso. Êle é um convidado, meu senhor. Êle não pode ser testemunha.

— Mas você está enganado — disse o juiz. Por exemplo: quando tratamos de um caso de roubo, como recentemente houve, a pessoa roubada pode servir, conforme as circunstâncias, como testemunha. E se a vítima se recusar ao inquérito, o ladrão, caso se defenda satisfatóriamente, poderá se livrar de qualquer sentença. Por isso nós ouviremos o que êle tem a dizer.

— Não! Se o senhor permitir que êle seja testemunha legal, então eu sou um homem morto!

Estas últimas palavras foram pronunciadas com voz mais baixa, enquanto o réu pedia uma cadeira para se sentar. A Côrte ordenou que se providenciasse a cadeira, e, enquanto isto o acusado se curvava mais sôbre a barra do Tribunal. Ao assentar-se todos observaram nele grande consternação e nervosismo. Balançava as mãos e repetia as palavras: "Um homem morto! Um homem morto!". Com exceção do juiz, que mantinha tranquilidade, o resto da Côrte se mostrava consternada e nada mais via que a figura do réu. Em seguida, o juiz falou:

— "Olhe aqui, senhor (disse o nome do acusado), não há outro remédio senão aceitar a situação. Vou ler-lhe um trecho da Escritura.

Assim falando pediu uma Bíblia. Abriu-a no livro de Josué, e leu o texto: Josué 7:19.

— "E Josué disse para Achan, Meu Filho, dê, eu lhe peço, glória ao Senhor Deus de Israel, confesse-me; e diga-me o que fez; não esconda nada de mim".

Súbito o assassino caiu em prantos e lamentações pelo seu estado miserável, e fez uma confissão completa do crime.

Explicou detalhadamente o seu caso e as razões que o levaram a se aterrorizar com o que estava sucedendo: êle vira a pessoa assassinada, de pé no degrau, como uma testemunha! Pronta para ser interrogada contra êle, e pron-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



O excesso de acidez, sintoma de uma digestão difícil, se alivia rapidamente com uma dose de SAL DE UVAS PICOT. Altamente digestivo e antiácido pode se tomar a qualquer hora do dia ou da noite.

SAL DE UVAS
PICOT
SAUDAVEL E GOSTOSO



EM VIDROS DE 3 TAMANHOS
DIGESTIVO
LAXANTE
ANTIACIDO

REFRESCANTE · ESTOMACAL · SABOROSO

DIRCINHA VOLTOU ENCANTADA!



Ela e "Black-Out". Ele queria ler os recortes dos jornais lá do norte, e foi satisfeito seu desejo

A ultima excursão de Dircinha Batista foi um sucesso! - Pará, Amazonas e Guaporé - Veio queimada pelo sol amazonico --

Fotos de V. LIMA
Texto de J. PALHARES

DIRCINHA Batista, a popular cantora da Rádio Tupi, regressou há dias de sua excursão ao norte do país. Muito aplaudida nos palcos de diversos teatros e nas principais emissoras, Dircinha, "a fôrça revolucionária do samba", trouxe do norte as melhores impressões.

Realizou a artista vários "shows" de grande sucesso, cantando quase todas as composições de seu repertório, o que contribuiu bastante para a conquista de mais milhares de fans, que apenas a ouviam pelas ondas de sua estação, e que não tinham tido, ainda, a oportunidade de conhecê-la pessoamente. Sua viagem realizou-se a convite do governador do Território do Guaporé. Cantou alí em praça pública, várias vezes, e também em Manáus.

A admiração do povo nortista manifestou-se de todas as formas. Não só no palco, como nas ruas, a presença da simpática estrelinha da rádio despertou o máximo interêsse, provocando verdadeiras ondas de populares que procuravam vê-la de mais perto, cumprimentá-la, aplaudí-la entusiasticamente. Foi levada, em Manaus, ao microfone da rádio Baré, e promoveu uma infinidade de "shows", inclusive na "Maloca dos Barés", sendo delirantemente aplaudida, tendo de bisar várias vezes seus

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



A notável intérprete de nossa música popular é aqui vista quando, em Belem, visitava o jardim zoológico



Dircinha, seu violão, um leque amazônico e uma pôse que procura mostrar o quanto é quente Manáus



O INVENTOR - Conto de GERALD KERSH

HÁ dois anos conheci um homem de terno de xadrez, que me contou uma história incrível. Chamava-se Bryant, e era fabricante de aparelhos domésticos — batedeiras de ovos, facas, dobradiças, saleiros que não emborcam, tinteiros giratórios — tôdas essas coisas absurdas de que se ouve falar e que não se compram nunca. Possuia patentes dos inventos mais fantásticos do mundo, desde patins acionados a petróleo a abotoaduras que não se perdiam, fosforescentes.

— De um nada eu tiro um milhão de invenções. Engenho nunca me falta, nunca me faltou. Estou sempre inventando, desde 1910. Mas em 1810... Ah 1910!

— Que aconteceu?

— Oh, nada, nada! Deixei fugir a grande oportunidade de minha vida. Apenas isto. Poderia ter ficado célebre na História. Ouça...

"Eu tinha um escritório em Westminster, perto de Vitória. As coisas corriam-me bem. Ganhava muito dinheiro. Havia, então, tôda a sorte de possibilidades, especialmente nos motores de combustão interna e no cinema.

"Continuava recebendo dinheiro pela engrenagem Bryant; comprei a patente, em bloco, por trinta libras esterlinas. Mas isto nada tem a ver com o nosso assunto. Como dizia, as coisas me corriam muito bem. E, não é preciso dizer que eu recebia tôda sorte de loucos que me assediavam com globos experimentais, esferas submarinas, máquinas de moto contínuo e coisas semelhantes. O senhor não pode fazer uma idéia... As coisas mais disparatadas a que alguns dedicam tôda uma existência ou em que mesmo a perdem! Os inventores não me davam um momento de trégua. Minha secretária entendia-se às maravilhas, com eles. Bela moça, aquela secretária. Casou-se com um tipo que se revelou um refinado bandido. Mas, ela era a personificação do tato para tratar com inventores loucos.

"Certo dia entrou em minha sala e disse-me:

"Sr. Bryant... Está aí um pobre e velho clérigo que não quer ir-se, por nada. O senhor não querer recebê-lo?

"Mande-o entrar — respondi, porque almoçara lautamente e estava de muito bom humor.

"E o pobre homem entrou, um velhinho trêmulo, com sapatos rotos e o colarinho amarelecido. Muito tímido, muito fatigado, óculos de espessas lentes.

"— O Sr. Bryant?

"— Sim. Em que posso ser-lhe útil?

"— Iinteressa-se o senhor por novos inventos?

"Respondi afirmativamente e pergun-tei-lhe o que me trazia

"— Bem, senhor... A situação é a seguinte: minhas obrigações são muitas e muito reduzidos meus recursos. De modo que, com a esperança de ganhar alguns centavos extras, fiz umas experiências, nas horas vagas, com pintura luminosa. E parece que, casualmente, dei com algo de importância. E' possível que já tenha sido descoberto. Ignoro-o. Mas pensei que talvez pudesse interessar ao senhor...

"— De que se trata?

"— Da fonte de tôda energia — respondeu, pestanejando.

"— Da fonte de que?

"— Da energia. De tôda a energia do mundo.

"— Ah!... pensei com meus botões — Outro louco, como tantos". Porém, êle prosseguiu:

"— O senhor deixa cair uma maçã. Por que cai? A lei da gravidade?... Não. Newton estava enganado. Em tôda matéria há uma reserva natural de energia. Algumas, como a pólvora, o carvão, contêm mais energia que outras. Mas o certo é que o senhor poderia — como explicar-lho? — pôr em marcha um trem com a energia contida, digamos, em uma cebola, se conseguisse libertar essa energia. Pois bem, senhor: descobri algo que liberta a energia contida nos corpos inanimados.

"— Não me diga... — observei.

"— Terá algo que ver com os átomos, Sr. Bryant? — respondeu êle.

"— Claro, claro... Com os átomos...

"Revolveu os bolsos e puxou de um deles um tubo que continha uma colherinha de um pó semelhante a cinza de cigarro.

"— Aí o tem — disse-me, estendendo-me o tubo. E se lhe parecer útil, estou disposto a vender-lhe a fórmula por vinte e cinco libras, dinheiro à vista. Tenho umas contas urgentes a liquidar e estou precisando de uns sapatos.

"— Põe qualquer coisa em movimento.

"— De todo que não entendo...

"— Bem... Tenho apenas uma pequena quantidade neste tubo, senhor. E' excessivamente cara. Esse pouquinho me custou cêrca de cinco chelings. Mas é suficiente, digamos, para acionar... Deixe-me pensar... Para acionar um trem completamente carregado, daqui à Lua, ida e volta, onze vezes.

"O homem estava evidentemente louco, mas não quis contrariá-lo.

"— Hum!... E como conseguiu esta descoberta, meu caro senhor?

"— Os ingredientes podem-se adquirir por pouco dinheiro em qualquer casa comercial. O preparo leva tempo. E' preciso muita luz. Contudo, é tão simples que é de admirar que ainda não tenha sido descoberto. Ou quem sabe se já não foi?

"— Não creio — respondi muito amavelmente. — De modo que põe as coisas em movimento... E pode fazer um trem ir daqui à Lua, e voltar, onze vêzes... Quem olha assim não diz... E como o utiliza o senhor?

"— Basta salpicá-lo...

"— Muito simples, não?

"— Sim. E' muita bondade da parte do senhor ouvir-me com atenção. Quase todo mundo ri, quando falo a respeito. E note o senhor que eu estava fazendo umas experiências com tinta luminosa. Esta substância parecia brilhar na escuridão, de modo que a misturei com um pouco de óleo de linhaça e pintei com ela os ponteiros de um relógio,

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

MANOEL SANTIAGO

H. PEREIRA DA SILVA



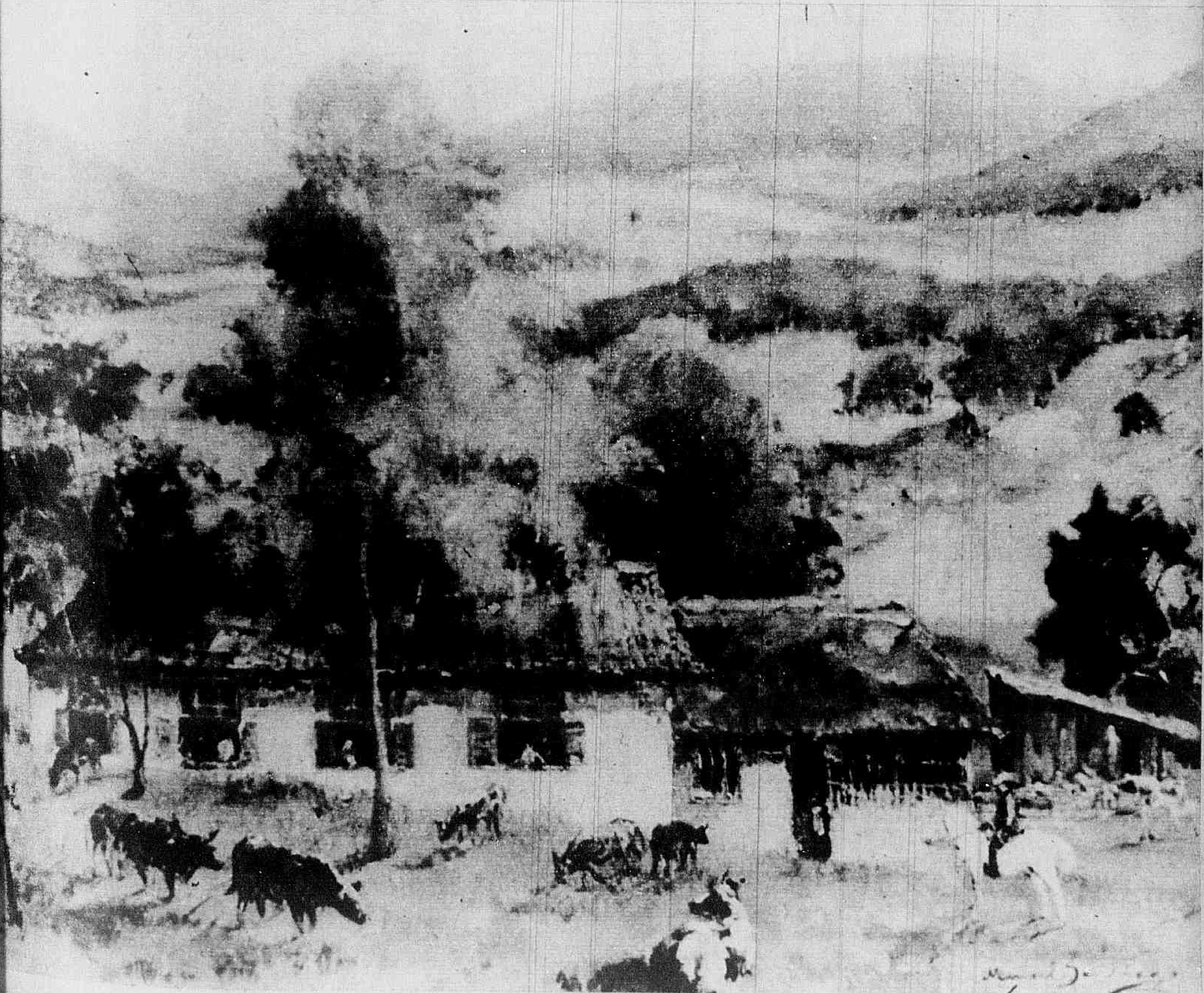
O pintor Manoel Santiago, uma das nossas grandes expressões artisticas

UM estudo acurado sôbre a pintura de Manoel Santiago conduz-nos a conclusões psicanalisticas mais interessantes do que se nos detivessemos na sua apreciação técnica. Está claro que isso, como demonstramos nestas páginas, acontece não só a êsse pintor. A crítica psicanalítica, espécie de radiografia, revela-nos o que as tintas escondem, tal como a epiderme a estrutura óssea e os órgãos. O crítico que se utiliza dêsse método age, por conseguinte, à semelhança do cirurgião de bisturi em punho, se o «resultado» da «radiografia» solicita sua intervenção.

Em Manoel Santiago, como em todos que aqui figuram, isso acontece, tornando-se necessária uma verdadeira dissecação da sua pintura a fim de que a compreendamos melhor.

Mas, dirão os «entendidos», nada na pintura de Manoel Santiago requer compreensão, porque tudo nela é muito claro. De fato, não fosse a predominancia do cinza, tudo estaria claro nos quadros que êste artista assina. Nada nêle existe de c o m p l e x o no que diz respeito à forma, à fatura, em suma, plásticamente. Nêste sentido, Manoel Santiago é de uma clareza meridiana. O que o torna «turvo» é justamente, como o próprio termo o indica, a nota sistemática do cinza em seus trabalhos.

(CONCLUE NA PAGINA 58)



Tela de Manoel Santiago

ELEITA A MAIS BELA BANHISTA DA FRANÇA

Vitoriosa Mlle. Andrean num disputado torneio de que participaram 36 concorrentes, cada qual mais bela que a outra.

FOI debaixo de uma chuva torrencial que se realizou recentemente na França, a Festa da Água, com a eleição da mais bela banhista, a qual teve lugar, como todos os anos, na piscina Molitor.

A Festa d'Água merece bem êste nome.

Os cantores Jacques Provins e Michel Méry, abrigados por um guarda-chuva, apresentaram o espetáculo.

Depois de muitas exibições e demonstrações de natação pelos inúmeros campeões de França, os manequins Reard desfilaram.

Trinta e seis modelos de "maillot" foram objeto de cobiça de todos os olhares. Do mais clássico ao mais estravagante, em cetim algodão, lastex, renda e mesmo em metal elástico, as últimas criações da moda foram apreciados pelo público feminino e masculino.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



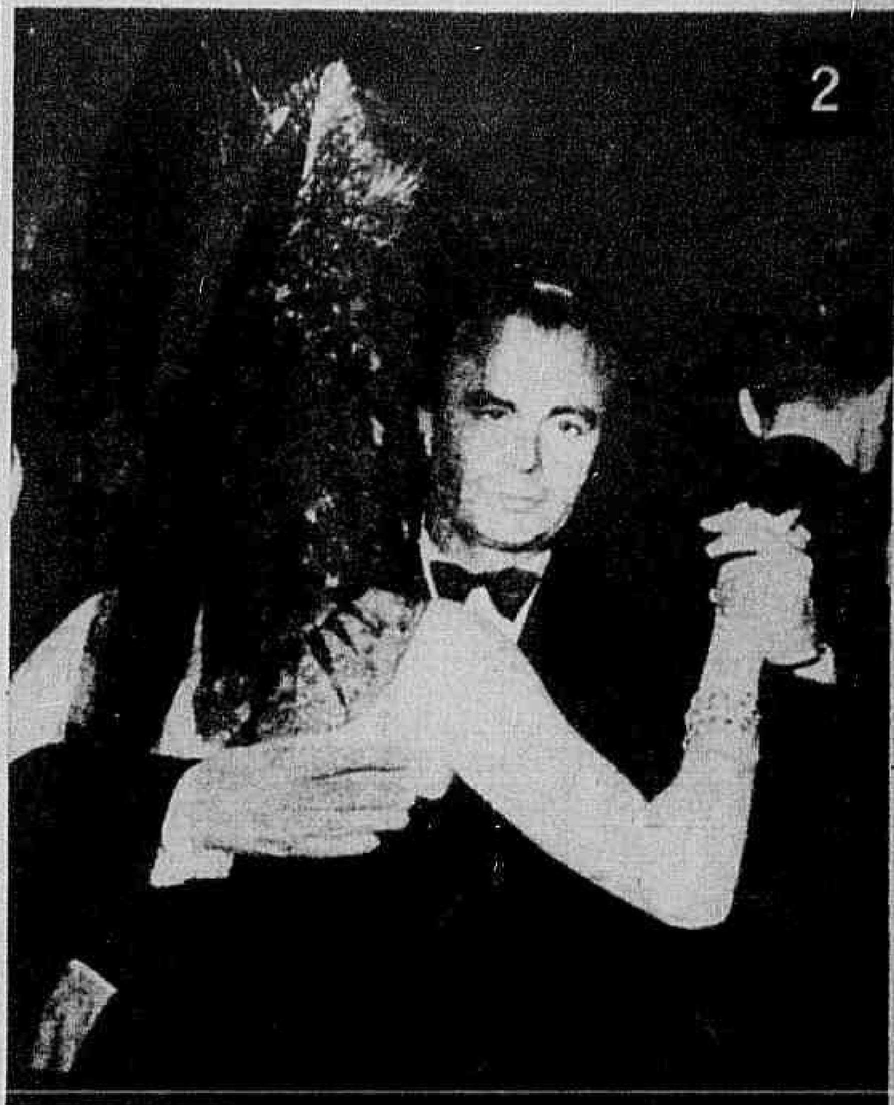
ROMANE ANDREAN, de 25 anos de idade, empunha a taça da vitória que vem de conquistar brilhantemente



Romane Andréan (ao centro) a mais linda banhista da França, em companhia de suas "demoiselles d'honneur" Jacqueline Lemoine (à esquerda) e Josette Berthal (à direita).

FLAGRANTES MUNDIAIS







1. CLAIRE HEEN, que se vê ao centro, é a Miss Haway 1951, descendente de irlandês e chinês, mistura que, como se vê deu um ótimo resultado. À direita, Gloria Kanemura, de sangue japonês, Joan Scatt, cujos ascendentes alemão e escocês. À esquerda, eram caucasianos, franceses e irlandeses. Mau grado suas origens diversas, tôdas três se consideram excelentes americanas.

2. O PRINCIPE ALI KHAN continúa escrevendo cartas de amor a Rita Hayworth, mas nas "boites" parisienses êle não perde tempo. A dama que está dançando com Ali Khan é Jean Fontaine.

3. A FILHA DO REI DO AUTOMOVEL, Thelma Foy Chrysler, em companhia do marido numa festa em que dançaram juntos a noite inteira.

4. MARGARET TRUMAN e SARA CHURCHILL encontraram-se em Nova York. A filha do presidente dos Estados Unidos e a filha do antigo primeiro ministro britânico fizeram logo uma boa camaradagem. O flagrante foi tomado quando Margaret e Sara quebravam juntas "o osso da amizade".



RUMORES DO MUNDO



A pequena Maria Carmen, nos braços de sua enfermeira, no dia do batizado. Atrás o marquês de Vilaverde, pai da criança. Ao lado os avós maternos, o generalíssimo Franco e sua espôsa.

O generalíssimo Franco muito satisfeito em ser avô

Maria de Carmen Esperança Alexandra da Santíssima Trindade e Todos os Santos Bordini Franco acaba de fazer a sua entrada oficial no mundo. Trata-se da neta do generalíssimo Franco nascida a 26 de fevereiro último no Palácio de El Pardo.

Durante algum tempo o chefe de Estado espanhol mostrou-se refratário à idéia de um genro que êle achava pouco assíduo à Igreja. Mas Cristobal Bordin fez o que pôde para conquistar as boas graças do generalíssimo pedindo e obtendo sua admissão aos Cavaleiros do Santo Sepulcro. Franco abençoou-o então com alegria e agora se mostra muito satisfeito com o nascimento da neta. Com o seu casamento com Cristobal, Maria de Carmen Franco e Polo tornou-se marquesa de Vilaverde, sendo o marido o 16º titular de tão importante título nobiliárquico. O casal desfruta na Espanha de grande popularidade, mas ao contrário do generalíssimo e sua espôsa, que levam uma vida muito pouco mundana, os marqueses de Vilaverde saem muito. María de Carmen (a mãe) ocupa ainda uma grande parte de seu tempo em obras de assistência e caridade.

O genro e a filha de Franco residem num apartamento modesto na rua General Mola no centro de Madrid.

As bodas de ouro (literárias) de Henry Bernstein

O grande escritor e dramaturgo francês Henry Bernstein comemorou recentemente as suas bodas literárias. Os cinquenta anos de vida teatral de um dos autores mais famosos de seu tempo foram festejados nos Embassadeurs, onde Bernstein recebeu os cumprimentos de seus numerosos admiradores e amigos. Bernstein acaba de obter um duplo sucesso com a sua peça "Victor": levada no teatro e filmada.

Michele Morgan e Henri Vidal de partida para a América

Michel e Morgan e seu marido Henri Vidal deixaram recentemente Paris para uma pequena estada na América do Norte. Michele vai ver o seu filho Mike. Henri se limitará a acompanhá-la. Durante dois dias Michele e Henri não fizeram outra coisa que tratar da bagagem. Michele Morgan levou um número considerável de volumes, pagando um suplemento de passagem assás elevado.



Michelle Morgan e Henri Vidal de partida para a América do Norte



A jovem inglesa de 19 anos de idade, Pauline Stroud, que entre 5.000 concorrentes foi escolhida para estrelar o filme Lady Godiva.

A radiofonização de uma peça de Garcia Lorca

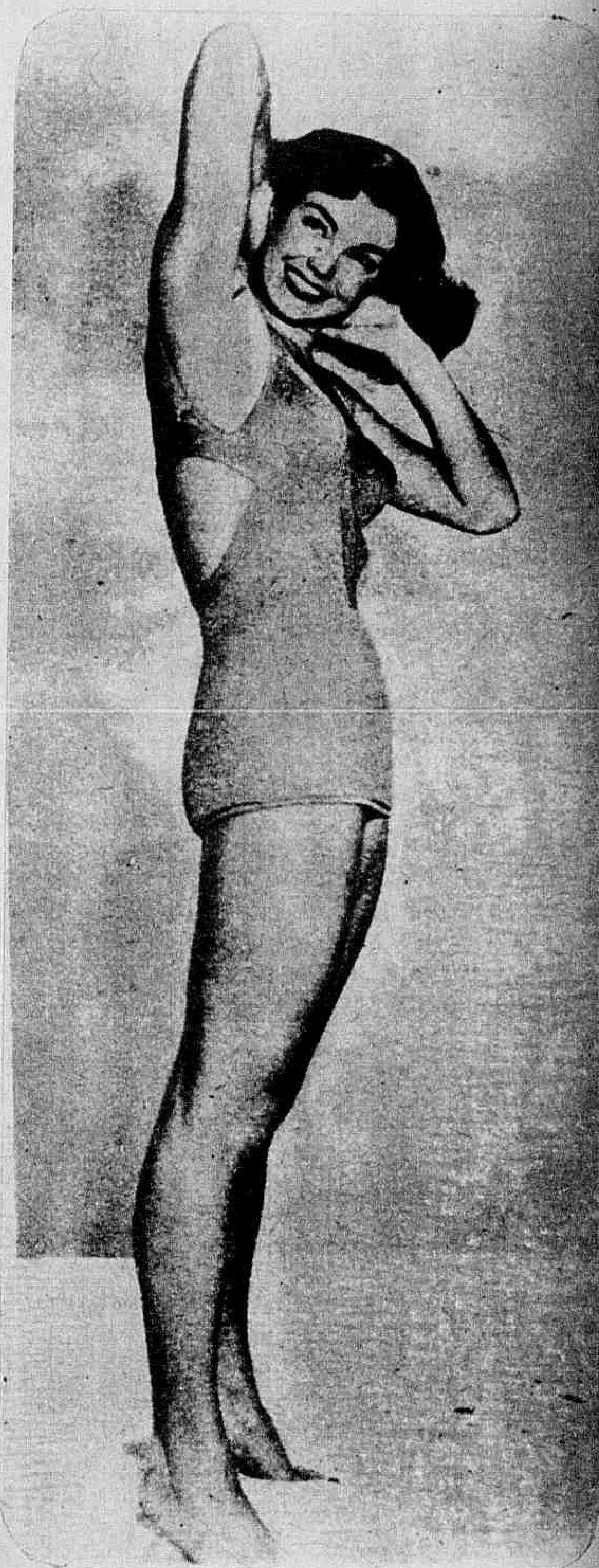
A rádio-difusão francesa reuniu numa distribuição notável as grandes figuras artísticas de Maria Casarés, Gérard Philip, André Brunot, Michéle Alfa e Tania Balachova, para uma representação da peça de Garcia Lorca, "Lorsque cinq ans seront passés", adaptada por Marcelle Auclair. E' a história, numa sequência de skteches, dos encontros de um jovem com os personagens mais feéricos, mais realistas ou mais fantasiosos.

Uma no meio de cinco mil

Entre 5.000 concorrentes ao papel de Lady Godiva, no filme histórico que a Inglaterra vai lançar com grande pompa, saiu vencedora a joven Pauline Stroud, de 19 anos de idade. Antes, porém, que a linda inglesa comece a sua corrida para a celebridade terá de submeter-se a uma rigoorsa cura de emagrecimento, que visa sobretudo a parte inferior de seu corpo. Pauline precisa perder treze libras e ela enfrenta a prova com o melhor de seus sorrisos. Um especialista cuida de sua dieta e uma massagista ficará ao seu lado permanentemente. Os diretores cinematográficos estão certos de que Pauline, na cena histórica do paseio a cavalo pela cidade deserta, oferecerá ao público uma anatomia perfeita. A nova Lady Godiva era "stand-in" e ganhava um salário de miséria. Agora está percebendo um dos maiores "cachets" pagos em Londres a uma vedette.

Viviane Romance, uma nova Phedre

Pierre Cardinal, cenarista, dialoguista e "metteur-en-scène" de "Maria Pilar", o novo filme de Viviane Romance, adverte que essa película é uma adaptação "muito livre" da "Phedre", de Racine. A ação se passa em 1951 em Cashab. E' uma Phedre em segundo grau, diz um crítico. "Maria Pillar" conta os complexos da mulher que não pode ter filhos. Viviane Romance sonha, nesse filme, com a alegria suprema da maternidade, mas como isso não é possivel passa a votar um ódio apaixonado e logo amoroso ao filho que seu marido havia tido num primeiro casamento.



Ester Williams, a sereia que por gratidão ao seu bemfeitor rejeitou a maior oferta feita em Hollywood após a guerra.



O grande escritor teatral Henri Bernstein no dia comemorativo de seus cinquenta anos de vida intelectual, ao lado de Simone Renan e Bernard Biller, intérpretes de sua última peça, "Victor", da qual se acaba de fazer um filme.

Coisas que aconteceu na vida

Há um ano atrás, Joan Rice era arrumadeira num restaurante popular do bairro de Soho, em Londres. Hoje ela passa como uma das mais populares vedetes do cinema inglês. A diretora de um curso de arte dramática notara-a um dia em que, por uma circunstância qualquer, fôra almoçar na casa em que a moça trabalhava. Conversaram e Joan mostrou-se satisfeita com a oportunidade de entrar em um curso daquela natureza. Ao fim de alguns meses foi contratada para filmar uma película. Entrou depois em um segundo filme e obteve um sucesso sensacional. Agora Joan Rice acaba de ser escolhida para encarnar a heroina de um grande celulóide em côres, que será o acontecimento do ano cinematográfico na Grã-Bretanha. A jovem tem ainda a impressão de que está sonhando.

Movimento LITERÁRIO

"ANGÚSTIA SOCIAL", UM LIVRO DE JOÃO LIRA FILHO

Êste livro expõe graves e urgentes problemas brasileiros de reconstrução econômica e financeira. O autor não se limita ao ponto crítico: apresenta soluções objetivas aos problemas. E' uma síntese que se recomenda à leitura dos homens interessados na reconstrução do país. E' um documentário — não pode ser lido de relance: cada capítulo é a história de um drama e a pintura de uma esperança. Parece que lhe foi aberto o inventário dos erros acumulados na história social da própria nação. E' um retrato do Brasil revôlto, do Brasil aflito, do Brasil desfeito na "angústia social" que o povoa. O autor dêste livro é uma culta e forte inteligência, em dia com o "diário" da vida nacional, a cujo exame se entrega com autoridade e compenetração. Desencanta-o a falta de sentimento de muitos homens públicos, talvez interessados no êxito da vida própria e despojados de idéias gerais sôbre os problemas do Brasil. Discípulo de Bertrand Russell, aplica as lições do famoso humanista inglês na filosofia que adota, com certa maneira de dizer as coisas que dá ao leitor a sensação de conversa parada no senso com que se observa a vida social. No "auto-retrato" que ilustra a revista "Fichário, n.º 3", desta Editora, João Lira Filho escreveu: "não me julgo além do que valho e penso valer tanto quanto a fôrça da unidade, em nível que deve generalizar a expressão da classe média; sinto-me "um homem nivelado". Êste livro é a alma de um povo, resumida na pena de um escritor ilustre. A "Angústia Social" é um lançamento da Editora Pongeti.

O quinto volume do "Journal" de Julien Green

Tôda a imprensa francesa ocupa-se neste momento do 5º tomo do "Journal" de Julien Green, aparecido na mesma ocasião em que Anne Green, num livro maravilhoso de evocações, conta a história da família a que ambos pertencem. Julien Green, recordava ainda há pouco Robert Kemp, é um dos "inspirados" de nosso século, criador de personagens que ficarão na memória das gerações. O tomo quinto do "Journal" agora publicado abrange os anos de 1946 a 1950, precisamente um período decisivo na vida espiritual do grande escritor. Robert Kemp assinala a tristeza contagiosa das páginas em aprêço e a constância do pensamento da morte.

"O pensamento de Green, diz o crítico, está perturbado. Êle procura na redenção, nas palavras de Jesús argumentos que o tranquilizem".

O livro de "rentrée" de Paul Morand

"Le Flagellant de Seville", o livro com que Paul Morand acaba de fazer a sua rentrée", é de certo modo uma crônica histórica cheia de peripécias. A ação se passa na Espanha ao tempo de José I, imposto como rei aos espanhóis por Napoleão Bonaparte. O herói do livro é um homem que vem a saber que a espôsa foi morta pelos próprios amigos a quem êle servia. Desde então não haverá mais felicidade para êle. A sua vida está encerrada.

As lembranças de sua vida por Henri Bordeaux

Aos 81 anos de idade, Henri Bordeaux, um dos maiores romancistas franceses de todos os tempos, continua estudando e escrevendo. Henry Bordeaux sai pouco de casa atualmente, mas recebe amigos e se interessa por tudo que diz respeito às letras, às artes, ao teatro ao movimento cultural, enfim, com a mesma curiosidade de há vinte ou trinta anos passados. Em Paris anuncia-se agora o próximo aparecimento da "Histoire d'une vie", em que o famoso escritor contará as suas lembranças mais vivas. Ao que se sabe, Henry Bordeaux começa o livro com as recordações de 1895, época de sua estréia em Paris e de seus primeiros encontros com Heredia, Boysleve, Faguet e outras grandes figuras das letras francesas em fins do século passado, começos do século XX.

Poemas de Arbran, de Arnaldo Brandão

Houve quem dissesse que os livros de Arnaldo Brandão se resumem nesta frase: — Uma vela a Deus e outra ao Diabo...

Nem tanto. Ambos obedecem ao mesmo cunho de idéias, com a diferença de um ter nascido de observações colhidas na fonte da experiência, enquanto o outro, nada mais é do que um devaneio em que a alma se esteriliza e assoma o mundo irreal, o mundo dos sonhos e da fantasia.

Se "Bas-Fond" foi colhido nos jardins do Inferno, "Poemas de Arbran" (edição Pongeti), foi trazido diretamente do Paraiso, onde as almas dos poetas se sublimam, fazendo versos para louvar a Deus.

"Arbran" que nada mais é do que o anagrama, do autor resume, pois, tôda a sua individualidade e todo o seu mundo interior.

Trabalhos ingênuos, primitivos, alguns até mesmo antiquados, resultados da sua inexperiência compõem êsse apanhado de poemas, verdadeiro caleidoscópio, variado e colorido, entrelaçado de rosas e de amor impetuoso, como se fôsse um pequeno delírio de um sono febril em que o coração foi o sonhador...

Mme. Pierre Descaves tornou-se escritora

A mulher de Pierre Descaves, famoso escritor francês contemporâneo, acaba de publicar um romance, "Catherine et Moi". Mme. Descaves professa pelo marido uma grande admiração. Na sua opinião Descaves possui o cérebro melhor organizado que ela conhece. Êle tem pelo trabalho uma paixão verdadeira e uma facilidade imensa de escrever. Em tôdas as ocasiões, diz ela, a palavra justa acode sempre à sua pena. A um jornalista que a entrevistou, Mme. Descaves declarou que só mostrou o seu livro ao marido depois de pronto, embora êle soubesse que ela estava escrevendo. Pierre Descaves leu o romance com atenção e cumprimentou a espôsa pelo trabalho realizado.

NOTICIAS LITERARIAS DA FRANÇA

★ Vai aparecer, ao que se diz, um romance inédito de Marcel Proust, romance de mais de mil páginas. Os originais dêsse livro permanecem em mistério. Pergunta-se porque motivo se teria esperado trinta anos, depois da morte do autor, para exumar-se essa obra. Pergunta-se também: "E como se explica que Proust jamais tivesse falado dêsse trabalho a quem quer que fôsse, nem lhe feito a menor alusão em sua imensa correspondência?

★ Depois do "Cours de Bonheur Conjugal", que foi o seu último livro, André Maurois publicará agora um livro de contos sob o título "Le Diner sous les marroniers".

★ "Les Grands Chemins" é o titulo do novo livro de Jean Giono. Trata-se, segundo um de seus críticos, de um extraordinário "retrato de homem", não uma dessas figuras mais simbólicas que reais, de que se tem frequentemente servido para ilustrar os seus mitos. Diante dos leitores, um personagem se levanta, a vida o configura e lhe confere sua nitidez e sua ambiguidade.

AGUARDEM NA PRÓXIMA SEMANA!

HERBERT J. YATES *Apresenta*

RIO BRAVO

(RIO GRANDE)

com

JOHN WAYNE · MAUREEN O'HARA

BEN JOHNSON · CLAUDE JARMAN, Jr.
HARRY CAREY, Jr. · CHILL WILLS
J. CARROL NAISH · VICTOR McLAGLEN

Comp. Nacionais

Direção de
JOHN FORD

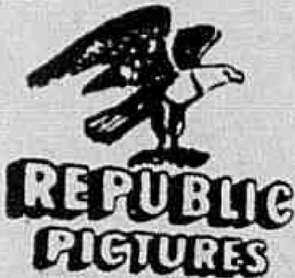
Produção de JOHN FORD e
Merian C. Copper



Uma vibrante página de heroismo, ternura e abnegação!







REPUBLIC PICTURES





Nos Cinemas:

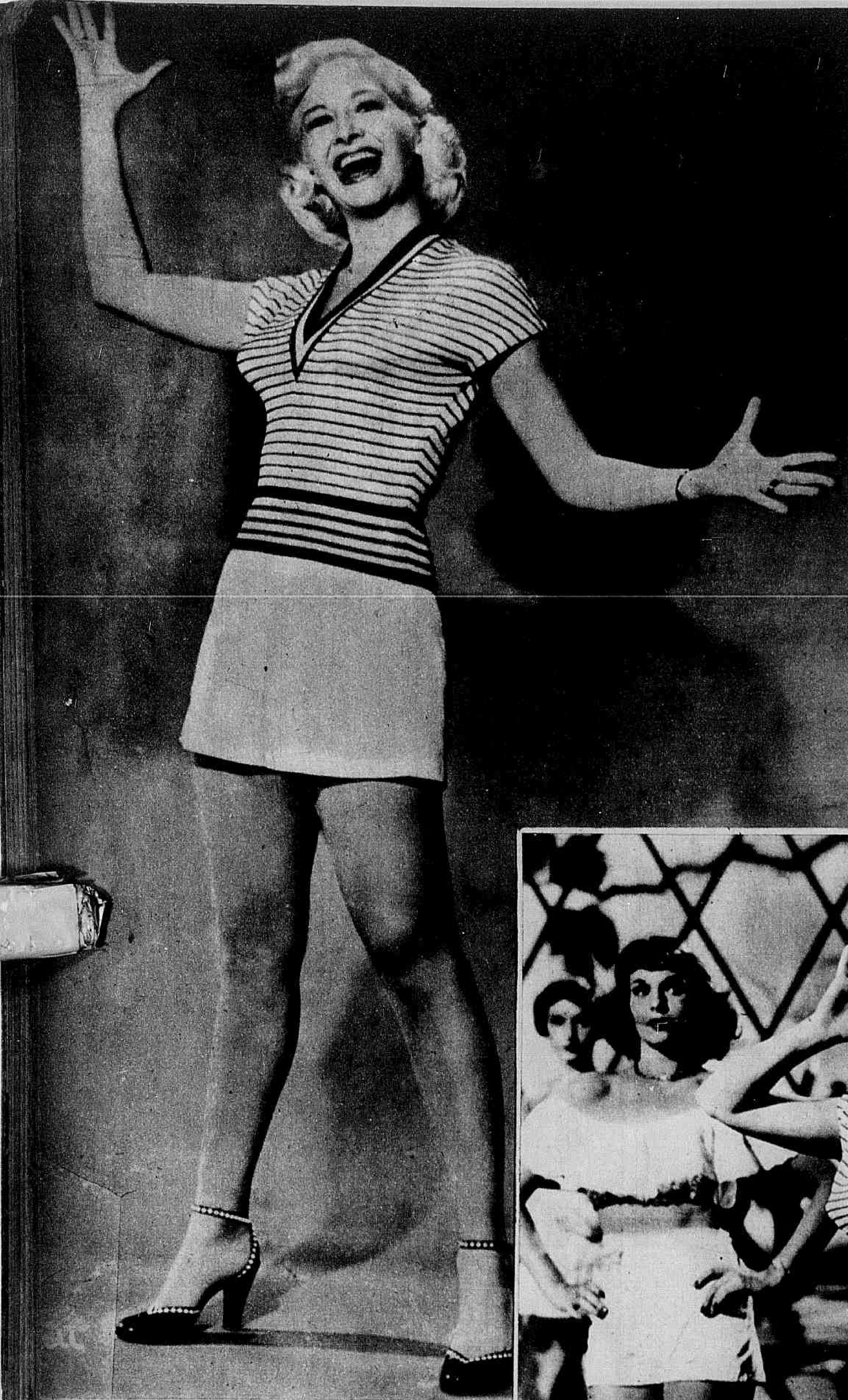
SÃO-LUIZ FONES 25.7679 · 25.7459	CARIOCA FONE: 28.8178
ROXY FONE: 27.8245	ODEON FONE: 22.1508
SÃO PEDRO	FLORIANO FONE: 43.9074
PENHA	
MADUREIRA FONE: 29.8733	IRIS FONE: 42.6763
MARACANÃ FONE: 48.1910	ROSARIO
	RAMOS
ODEON-NITEROI FONE 2.2707	CAPITOLIO PETROPOLIS

ELES ME PREFEREM ASSIM!

"A mulher deve procurar conservar a elegância das linhas a todo o custo", diz Marilyn Maxwell.

Há bem pouco tempo, um comentarista de Hollywood, famoso pelos seus gossips venenosíssimos, lamentou que Marilyn Maxwell não tivesse tomado conhecimento de um antigo decreto que libertava os escravos, continuando "escrava" dos regimes alimentares...

Falando aos jornalistas, por ocasião do seu regresso de uma excursão através dos Estados Unidos, onde esteve interpretando uma peça teatral, assim se expressou a elegante loura da tela:



"Não me submeto a regimes! No entanto, para manter essa plástica, faço exercícios



Marilyn Maxwell, a loura que é um espetáculo, em plena filmagem de "The Lemon Drop Kid", a hilariante comédia em que ela aparece ao lado de Bob Hope.



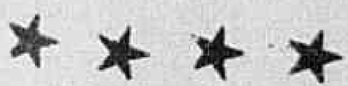
— Nunca me submeti a qualquer espécie de regime para controlar meu peso. Meu único cuidado consiste em fazer os exercícios que tôda pessoa normal deve fazer intercalando, de vez em quando, uma ou outra partida de tenis ou volei-bol. Quanto à alimentação, como e bebo tudo o que me apetece.

E, para demonstrar a veracidade das suas declarações, Marilyn, na presença dos jornalistas e confortàvelmente instalada no restaurante do aeroporto, "despachou" um bom pedaço de torta de maçã e dois copos de leite. Fê-lo demonstrando o mesmo excelente apetite com que tantas vezes, durante a filmagem de "The

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



"O que me faz assim tão... tão... (vocês sabem!), são os esportes, e o cuidado que tenho comigo mesma.



Marilyn Maxwell, a conhecida loura, que só agora começa a aparecer !

ELA ENTROU NO "PLANO X!"

POR ISSO ALIDA VALLI FOI PARAR EM HOLLYWOOD! — DEPOIS DO ESTRELATO, UM CONTRATO IRRESISTIVEL

Por CARLOS FERNANDO



Alida Valli numa cena de "Agonia de Amor" (Paradine Case), o seu primeiro filme nos EE. UU.



A beleza latina de Miss Valli tem feito sucesso até agora.

Louis Jourdan foi o seu primeiro romance na tela americana.



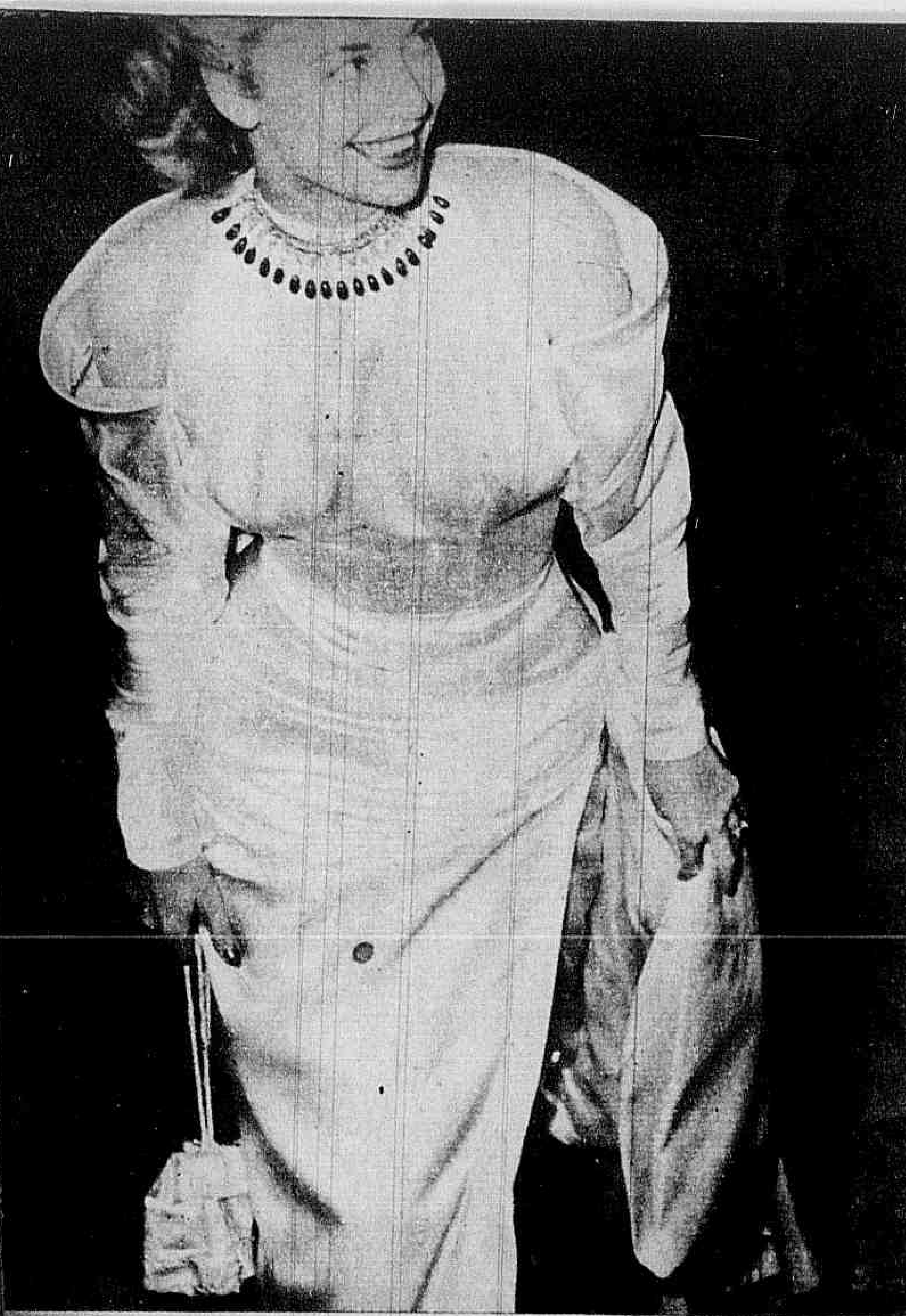
HOLLYWOOD, depois que começou a sentir a pressão do cinema europeu, tratou logo de precaver-se, tentando uma reação, a fim de não perder o mercado mundial. Mas não pensem que essa reação foi baseada numa melhoria do seu celulóide. Neste, em parte, pouco progresso se observou depois da guerra. Ao contrário, enquanto o cinema americano permanecia estagiário, a indústria européia cada vez mais apresentava amplo desenvolvimento. Pouco a pouco o público foi novamente voltando as suas atenções para o que vinha do outro lado do Atlântico. Em virtude dêsse surto progressista, os técnicos foram aparecendo os estúdios se reorganizando, e os filmes foram surgindo, cada vez melhores. O corpo artístico, por seu turno, criou novos valores, novos "astros" e "estrêlas", enquanto que as leis de cada país mais se ampliaram numa elaboração capaz de melhor garantir as produções nacionais.

Hollywood foi, assim, se ressentindo,

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



No seu primeiro trabalho em Hollywood, "Agonia de Amor", Valli teve grandes companheiros, como Charles Corburn.





Não há uma reunião social em Paris em que não apareça a figura familiar e sorridente de France

France é uma boa menina

France-Roche na redação de «France-Soir», sorteando uma loteria de cinema



FRANCE ROCHE, a mulher do ano, em Paris

DE LOUIS WIZNITZER pela SCANDINAVIAN AIRLINES

France Roche é a mais «pinup» das jornalistas parisienses e a mais jornalista entre as «estrelas» do cinema frances. Acontece que esta belissima moça se dedica, ao mesmo tempo, ao jornalismo, à literatura, ao cinema e as viagens. Quando Gerard Philippe, Renée Cosima e outros astros do cinema europeu foram a Montevidéu, e na volta passaram alguns dias no Rio, France Roche estava presente. Já não é uma desconhecida em Copacabana. Na realidade ela trabalha no vespertino de maior tiragem de Paris e que muito se parece com A NOITE: «France-Soir». Ao mesmo tempo, faz a critica do cinema e os «potins» (ultimos



Mirando-se no espelho, com um novo vestido de Christian Dior



France pede para não contar um boato: quantos casamentos rompidos por causa da sua cronica, quantos desesperos, suicidios..

boatos e novidades). Todo dia nos conta os amores da Ingrid Bergman, as atrapalhações financeiras de Cayatte. as desilusões de Cecille Aubry, sei lá... Não há segredo intimo na vida dos atores de que ela não esteja a par e não revela... Quando encontrei France Roche no seu escritório do «France-Soir», não entendi como os jornalistas podiam trabalhar sériamente com um confrade tão interessante ao lado. Na realidade, eles não andam trabalhando muito nestes dias de primavera, mas ficam na mesa, sonhando, ouvindo France Roche

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

Em Cannes, ao lado de Michele Morgan e Jean Tisier





Muito gentil, France-Roche, oferece frutas aos amigos.

RUI REY E SUA ORQUESTRA

Como se iniciou o cantor – "Naná" foi a "galinha dos ovos de ouro" – Uma orquestra com 17 elementos — 300 cartas para os "fãs"

Reportagem de Lysa Castro – Fotos de Diler



Ruy Rey com seu traje característico.



A cantora Julimar encanta o público e os músicos.



Regina Flores também toca "la maraca".

Ouvindo as rumbas, os boleros, as congas cantadas por nosso entrevistado ninguém imaginaria que o rapaz é brasileiro, nascido ali na capital de São Paulo. Muito pensam, ainda, que Rui Rei é cubano, mexicano ou mesmo argentino, quando o cantor nem mesmo conhece outro país, o que pretende fazer em breve, em excursões. Ouvindo o cantor que Cesar de Alencar denominou de "El querido", soubemos o seguinte:

—— Relembrando tempos "remotos", comecei cantando todos os gêneros musicais, na Rádio Tupi, de São Paulo, minha terra natal, em 1940. Depois de três anos ali, vim para o Rio, ingressando, então, na Rádio Nacional, cantando ainda no Cassino Copacabana. Foi em 1944 que resolvi me especializar na música centro-americana, quando então comecei a gravar..

— Lembra-se de sua primeira gravação?

— Claro. Foi o maravilhoso bolero de Agustin Lara, "Nadie", música que até hoje goza da preferência dos ouvintes.

— Qual foi o seu maior sucesso?

— Tenho dois números cujo êxito foi espetacular: "Param-pam-pam" e "Naná", sendo que êste último rendeu muito mais porque, sendo de minha autoria, participei duplamente dos lucros; mesmo no estrangeiro sua aceitação foi notável: só na Argentina foram feitas quatro gravações por cantores locais.

— Parabens, então. Isto prova que, quando há mérito, o estrangeiro adere sem restrições. Fale-nos agora de sua orquestra. Quantos são vocês?

— Somos dezoito, distribuidos assim: Malta, o do piano — Adroaldo, 1º. saxofone — Valdir, 2º. saxofone — Dino, o terceiro — Chamarchi, o quarto saxofone — Norega Cliton e Helio são 1º., 2º. e 3º. pistons, respectivamente. Nascimento, o do trombone — Xandoca, da bateria — Bernard, guitarrista — Uhuana, o bongoceiro — Rocha, maraquero — Regina Flores, a bailarina — Noel Carlos, bailarino humorista — Julimar, a cantora, e Carlos Filho, do acordeon e cantor além de mim, que também canto.

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



O quarteto de saxofones, que valoriza a orquestra.

Eis tôda a orquestra do Ruy Rey, que tanto sucesso vem alcançando.



A bailarina Regina Flores mostrando a sua classe.





Ruty Warrick e seu marido, Carl Neubert, quando procuravam uma mesa no "Ciro's", de Hollywood.



Acompanhado pela artista Victoria Horne, Jack Oakie assiste a uma partida noturna de base-ball. As más línguas afirmam que êles estão secretamente casados.



Um guarda-chuva ajuda Ava Gardner a manter o seu "make-up" pronto para o filme "Lone Star", durante um momento de descanso. A seu lado, vê-se Broderick Crawford.

Assim é Hollywood!

Por SHEILA GRAHAM
Especial para
CARIOCA

HOLLYWOOD — Mel Ferrer, com seu "script" terminado sôbre "A vida de Shakespeare", partirá de avião para a Inglaterra, no próximo mês de outubro, a fim de tentar obter o concurso de Sir Laurence Olivier.

Diz Mel que "êle é o único artista no mundo capaz de representar o grande escritor inglês". E Mel deve saber o que diz, pois êle próprio é também um bom artista.

Mel partirá logo que termine o seu papel em "Scaramouche", da Metro.

* * *

Gloria Swanson não está num sanatório, como se tem murmurado. Esqueçam-

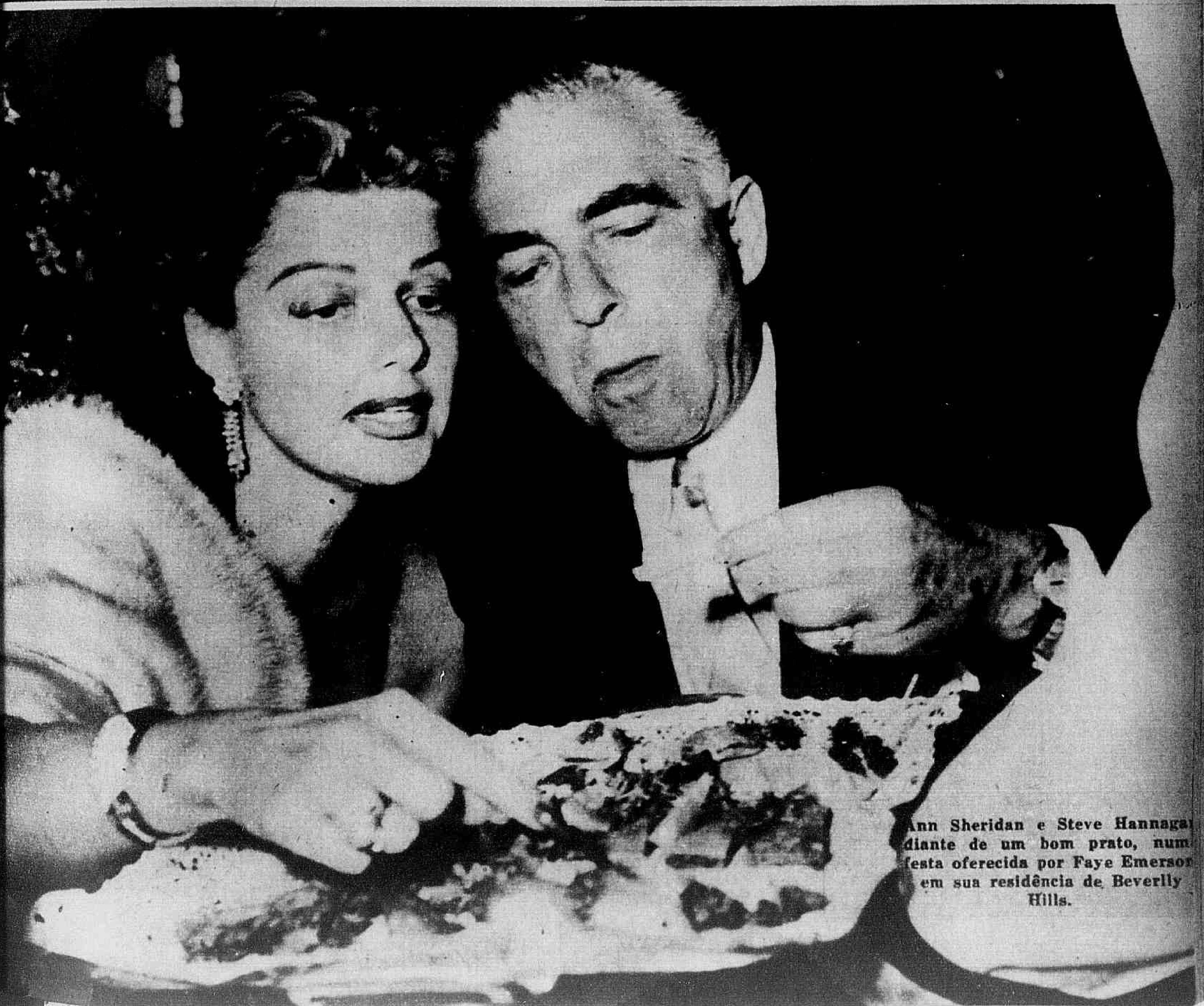
(CONCLUE NA PÁGINA 63)



Sally Forrest e Milo Frank são os próximos a comparecer ao altar, caso nada os impeça, num futuro próximo. Ambos foram educados em São Diego.



William Holden explica alguns pontos de uma partida de "base-ball" à sua linda filhinha Virginia. Holden é casado com Brenda Marshall



Ann Sheridan e Steve Hannagan diante de um bom prato, numa festa oferecida por Faye Emerson em sua residência de Beverlly Hills.

RONDA DOS NOVOS

A "fábrica de ídolos" é o rádio – Capítulo do "medalhão" – Quando o público é quem julga – Microfone, segundo lugar – As gravações.

Reportagem de
UBIRAJARA MENDES

Araci Costa tem igualmente boas probabilidades de êxito. As músicas que gravou estão sendo bem executadas.

Luiz Vieira é o nome mais cotado entre os "novos". Tem quatro gravações destinadas ao sucesso.

A princípio era o rádio. O nome vinha num programa, lançado como novidade, os ouvintes ficavam atentos, dial girando à procura da voz. Então, as primeiras previsões eram feitas, os julgamentos iniciais chegavam para os aplausos ou para a indiferença. Mas era sempre o rádio que lançava, sempre o microfone que mostrava ao público. Depois, era a vez das gravações. Nessa altura, o artista era mais ou menos um "medalhão", com ouvintes certos, com largo público à disposição. Não podia acontecer o contrário, porque ali estava um "tabu" do rádio, uma manifestação nascida através dos tempos sempre operando resultados consideráveis.

Já agora, todavia, ocorrem algumas modificações na velha "fábrica de ídolos". O disco, dia a dia, vai se tornando lançador de artistas, alguns até desconhecidos do público que ouve rádio. E acontece, muitas vezes, que os contratos para os programas vão sendo feitos depois das gravações. Elizete Cardoso é um exemplo recente, seguida por Valdir de Azevedo e Ademilde Fonseca.

O último suplemento de discos da "Todamérica" traz alguns dêsses lançamentos, com muitas probabilidades de

gação e concorrência. Mas ela canta bem, tem feito progressos sensíveis. Em suma: os discos saíram cem por cento.

A seguir, pela ordem de apresentação, vem Pedroca, pistonista da Rádio Nacional. Duas músicas de sua autoria, "Nena" e "Meu Sonho", em solo de piston estão constituindo "boas vendas" nas casas especializadas. Aliás, Pedroca está traçando uma ampla campanha de "propaganda pessoal", no mesmo estilo realizado pelos "hot men" de Greenvich Village": excursões pelas ruas, ao som de baladas, com o piston comandando a banda. Pedro diz:

— Tenho o palpite de que a coisa vai operar resultados. Não somente por ser inédita no Brasil, mas ainda por constituir realmente uma boa atração pública.

Outros nomes, como Helena de Lima, Orlando Corrêa, Ericsson Martha, Darcy Rezende, Cascatinha e Inhana, através das gravações novas, são apontados como sucessos em perspectiva, no que toca a contratos para o rádio. São êsses, mais ou menos, os bons resultados obtidos. A ronda dos novos começa agora pelas gravações. Depois segue os seus diversos cursos. E, nessas andanças, é que alguns se perdem, muitos passam a brilhar...



Helena de Lima vai fazendo a sua carreira artística através dos discos. Virá a ser um nome de "cartaz" no rádio?



Pedroca é pistonista e inteligente. Sabe onde se esconde o segrêdo do êxito...

êxito. Dos cantores um dos mais cotados é Luiz Vieira, especialista em "Baião". Não o "baião" típico, o "baião-Luiz-Gonzaga", mas uma espécie de estilização, realizada pelo orquestrador Guio de Morais, com excelentes resultados. Essas gravações são "Coreana", "Baião da Vila Bela", "Caixa D'agua" e "Pai, Acende o Lampeão". Essas quatro músicas bastarão para consolidar a posição de Luiz Vieira entre os cantores em função no rádio carioca.

Araci Costa, uma cantora de méritos, surge com "Maxixe do Beijo" "Se Você me Adora", "Obalalá" e "Rio Vermelho", Outras gravações da cantora terão sido também apreciadas pelo público. Todavia, nessas quatro músicas está depositada a sorte da jovem artista: será ou não um sucesso? Arnaldo Schneider, especialista na vendagem de discos, explica:

— Araci Costa pode se tornar uma artista tão popular quanto Ademilde Fonseca ou Elizete Cardoso. A história tôda é que o público "sinta" o que ela gravou. O gênero é ingrato pela divul-

STELINHA EGG EM SÃO PAULO

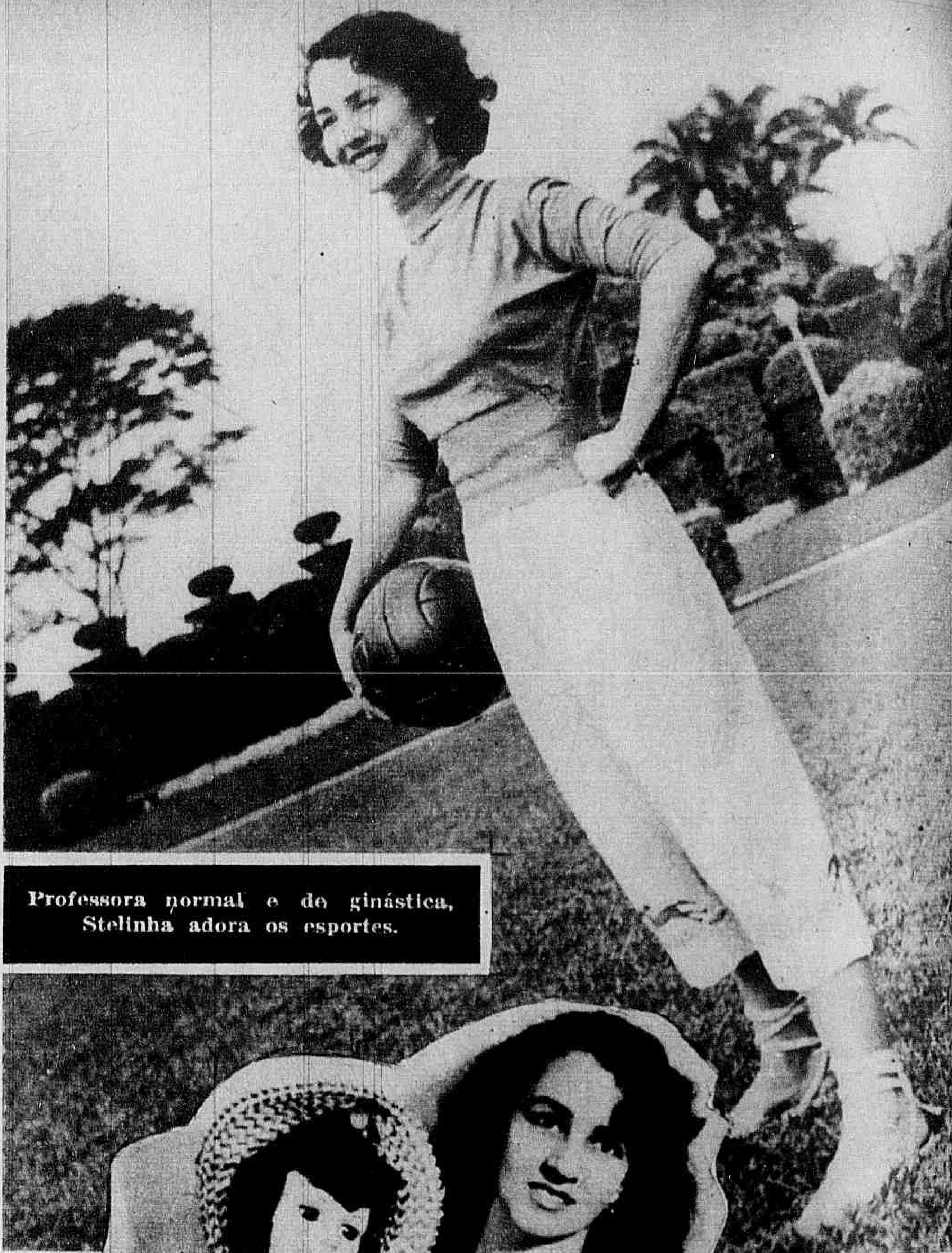
Cantando na Rádio Excelsior — Um repertório novo com páginas escolhidas — Cantando também pelo interior — O motivo do "Fandango"

Por CIRIUS

STELINHA Egg está em São Paulo, cantando na Rádio Excelsior. Notícias de lá chegadas, dizem que o seu sucesso é de molde a envaidecê-la.

Suas gravações vêm obtendo boa aceitação, em especial o baião de Gaya, "Pregão", que chegou a alcançar o segundo lugar na "Parada de Sucesso", da Rádio Excelsior. Esta composição tem como motivo uma cena do interior de Minas. Outra gravação que se vem impondo é a do baião de Sebastião Lima e Bob Nelson, "Sá Dona".

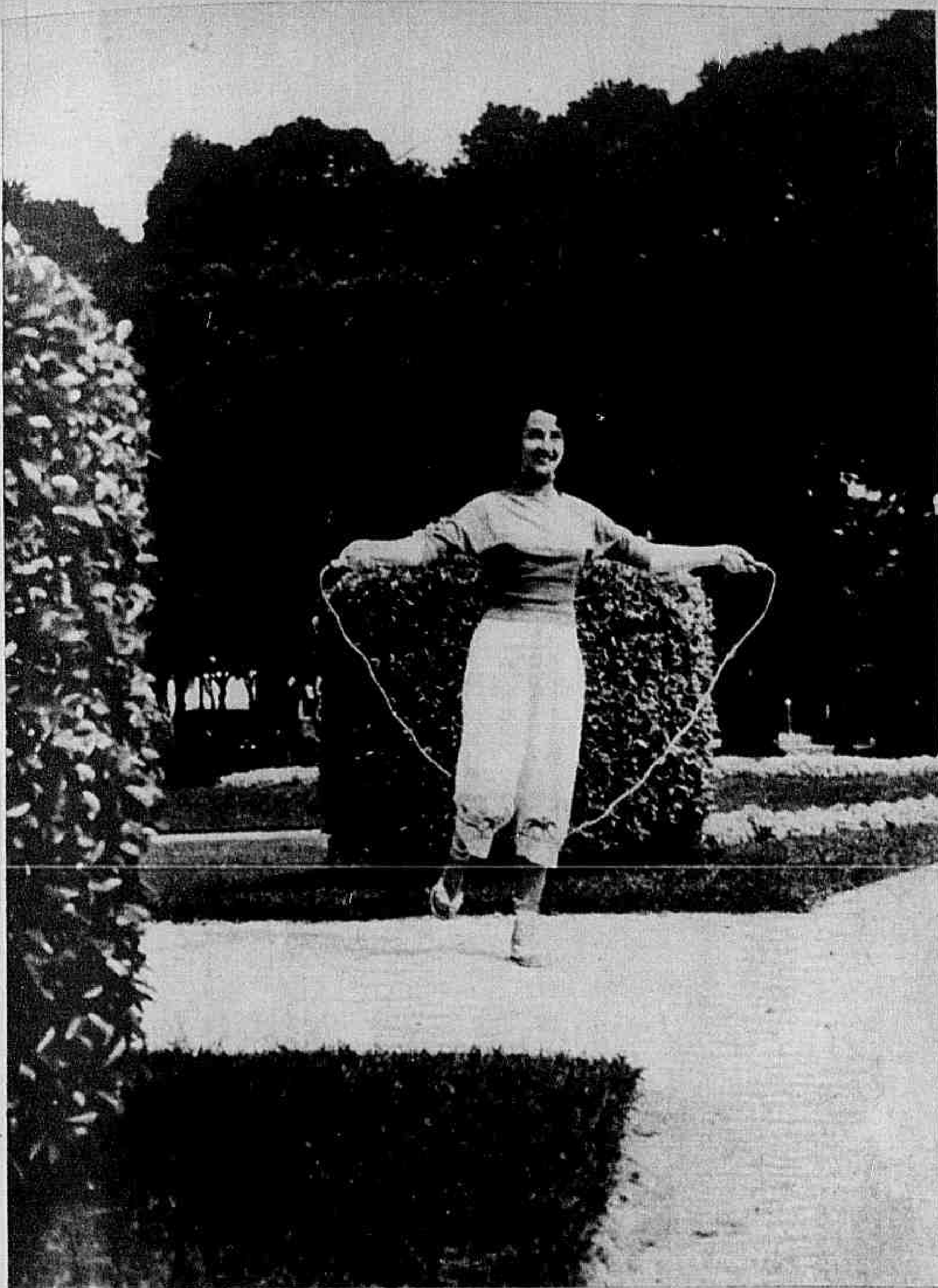
Durante êste mês, será lançado mais um disco de Stelinha, com o baião de Gaya e Enéas Machado de Assis, "O Canto da Iara", e com a toada de Gaya, "Fandango". O "fandango" é a festa de fim de pescaria, no litoral do Paraná. Os melhores peixes devidamente temperados, vão para panelas de barro crú, sob a terra. Depois de cobertas



Professora normal e de ginástica, Stelinha adora os esportes.



Qual das três bonecas V. prefere?



Vamos pular corda?



"Quer me dar uma mãozinha?"

pela própria terra, sôbre as panelas são acesas fogueiras com toros de madeira grande. O calor desce e cozinha o peixe. Enquanto esperam o cozimento do peixe, as famílias dos pescadores dançam o "fandango", ao som de uma sanfona, cujo executante só recebe, como paga, o melhor bocado do peixe.

Essa celebração típica demora quatro horas sendo realizada à noite, com o arraial todo enfeitado. Foi êsse o motivo aproveitado por Gaya, motivo da terra de Stelinha Egg.

★

Stelinha anda em muita atividade, agora. Seu repertório está inteiramente novo, com boas páginas. Gravando regularmente, numa emprêsa conceituada e poderosa, a "estrêla" do nosso folclore sente-se animada para novas realizações e procurada para contratos em vários Estados.

Em São Paulo, valendo-se de sua apresentação como "estrêla" e cantando só às sextas-feiras, às 21 horas, Stelinha encontra tempo para atender aos convites que das cidades do interior lhe chegam, para efetuar recitais em suas emissoras, teatros e cinemas, percorrendo circuitos.

Seu compromisso com a Rádio Excelsior, segundo tudo indica, será renovado por mais três meses, pois é notório o êxito de sua temporada na capital paulista.

★

Inquestionàvelmente, o repertório de um artista, seja êle cantor, músico ou ator, exerce apreciável influência sôbre a sua projeção no conceito do público. O cantor, dada a densidade de vulgarização e difusão das ondas hertzianas, vê, ràpidamente, as suas peças cairem em conhecimento geral, não despertando, logo depois, nenhum interêsse ou emoção, salvante no caso das páginas de algum mérito excepcional, que as particularizem e diferenciem das demais.

Essa a razão que Stelinha Egg não esquece e que lhe marca a disposição de distinguir o seu repertório com obras escolhidas e com um mínimo de requisitos.

As suas últimas gravações são prova cabal dessa disposição. Por isso mesmo, vamos aguardar o seu regresso à Nacional, convencidos de que Stelinha continuará nessa mesma disposição de sempre e sempre agradar os seus fãs e ouvintes.

UMA PELE PERFEITA...



CREME POLLAH

Removendo tôdas as imperfeições da cutis, vos dará uma pele perfeita. As espinhas, as manchas, os cravos, as rugas, são eliminados dando lugar a uma pele úmida, fina e aveludada

Vende-se em tôdas as Farmácias e Perfumarias



Aqui vemos a querida "estrêla" Marlene, entre suas companheiras e amigas Marion, Emilinha Borba, Esther de Abreu e Iara Sales.



Emilinha Borba, quando abraçava sua grande amiga Marlene, saudosa dos habituais bate-papos.

CONSAGRADOR, O DESEMBARQUE DE MARLENE!

Fotos de DILER — Texto de CLARIBALTE PASSOS

HÁ artistas, no numeroso grupo de in
dotados de um mágico poder de se
peculiar, têm a faculdade de criar, entre
lábios e no perscrutador olhar dos fãs,
Esse namôro espiritual é como uma pri
do artista. Também poderíamos consider
que sucede, a todos nós, sob o domínio





Também a imprensa esteve presente. Aqui, a exemplo, vemos Marlene quando era entrevistada pelos "Comandos" da Emissora Continental, no momento do seu desembarque.

Um afetuoso abraço de Esther de Abreu para Marlene. Muito amigas agora matam as saudades dessa prolongada ausência.



Aspecto da "rentrée" de Marlene ao microfone da Rádio Nacional, no Programa de Manoel Barcelos, quando foi alvo de maravilhosa consagração.



"Invasão" de fãs no Cais do Pôrto! Sim, Marlene nem tem espaço para se locomover. Uma das admiradoras chega até a enlaçá-la pela cintura.

lundo Europeu não vale o Rio !", declara Marlene ao or de CARIOCA — Surpreen- s franceses com o seu luxuo- arda-roupa — Algo em tôrno isica brasileira — Novidades. clusividade para CARIOCA)

es que militam nas hertzianas cariocas, Através do sorriso espontâneo e todo senho contido no alegre movimento dos spécie encantada de intercâmbio mudo. nas delicadas teias da sensibilidade uase uma angústia reprimida. O mesmo rimeiro amor... Essa é, pois, uma das

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Marlene saboreia, com sofreguidão e excelente paladar, uma feijoada completa. Isso foi alimentação que jamais encontrou na Europa. A artista não esconde o seu desaponto sôbre a cozinha francesa.



Já em sua residência, Marlene atende aos telefonemas de amigos e procura saber tudo quanto ocorrera no meio artístico durante sua ausência do Brasil.

BASTIDORES -

NEY MACHADO

De partida para Portugal a maior companhia brasileira de comédia que já excursionou ao estrangeiro — 13 artistas, 6 técnicos, 100 metros cúbicos de material de cena.

ATÉ o primeiro decênio dêste século o teatro no Brasil èra um prolongamento do teatro português. Com poucas exceções, os artistas mais conhecidos da comédia, das operetas, da mágica e dos dramalhões eram artistas vindos de Portugal, que aqui se radicavam ou passavam em demoradas excursões. Aos poucos, fomos formando os nossos valores, criando elencos brasileiros, criando nossas escolas dramáticas. Em menos de 40 anos o panorama modificou-se completamente. Hoje, contam-se pelos dedos os artistas estrangeiros e êstes mesmos já se encontram definitivamente radicados. E' o caso de Oscarito, Eva Todor, Pedro Dias e outros mais.

O nosso teatro está transpondo fronteiras com êxito positivo. Aconteceu assim com Dulcina e Odilon, que representaram em castelhano, em Buenos Aires, cobrindo-se de glórias. Lúcia Benedetti teve vertido para o espanhol, por F. J. Bolla, sua famosa peça infantil "O casaco encantado", que repetiu o êxito na capital argentina.

A grande Dulcina, mestra na arte de caracterização, tal como apareceu no último ato de "A doce inimiga", primeira peça de sua temporada dêste ano.



Terezinha Amayo e Narto Lanza, as duas jovens revelações do atual cartaz do Regina, "Irene". Ela veio do Pedro II, através de um concurso teatral: êle, do Teatro do Estudante, onde começou a formar sua carreira. Mal entrados no teatro, irão participar de uma grande excursão ao estrangeiro.

Luis Iglesias levou duas vezes Eva Todor a Portugal, com grande êxito artístico. Também lá esteve a Companhia Alma Flora-Salu de Carvalho, com imenso agrado. Delorges recebeu da crítica portuguesa a maior consagração de sua carreira. Estamos, pois, com um movimento teatral muito superior ao de Portugal.

Em outubro seguirá para Lisboa outra companhia brasileira, a de Dulcina e Odilon, e será a maior que já levamos ao estrangeiro, no gênero comédia. Seguirão 13 artistas e 6 técnicos: Dulcina, Odilon, Conchita de Moraes, Manoel Pera, Suzana Negri, Jorge Diniz, Dinorah Pera, Yara Cortez, Terezinha Amayo (descoberta de Dulcina), Aida Ferreira, Walter Amêndola, Dary Reis e Narto Lanza. Êsses são os "astros". Agora vejamos os técnicos: Luciano Trigo, cenógrafo; Elias Conturci, carpinteiro

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

Odilon, veterano ator, intérprete perfeito dos mais variados personagens. Na foto, na sua caracterização em "A doce inimiga", fazendo o papel do amante cínico das comédias francesas.





Conchita de Moraes, por muitos considerada como a maior atriz brasileira viva, fará parte da "troupe"

Atração!



Use Cilion que escurece e recurva os cílios, embelezando-os

Cilion

evita caspas e terçóis

PREFIRA O TUBO GRANDE QUE RENDE MAIS

AS GRANDES VITORIOSAS...

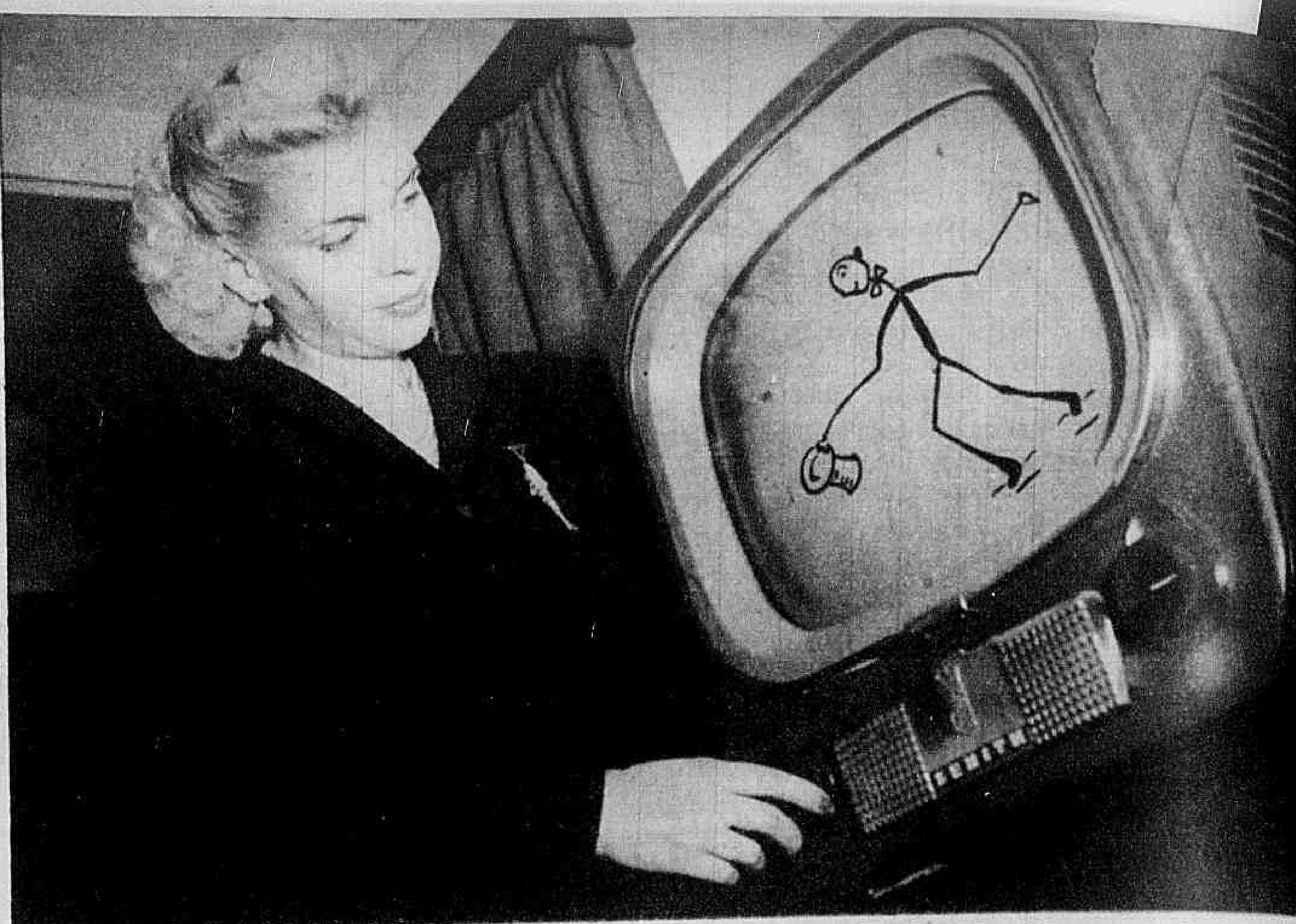
LUCIO FIUZA

FAZ tão pouco tempo... Foi no ano de 1944, numa encantadora noite de luar prateado, que em Pelotas, estado do Rio Grande do Sul, pela primeira vez se apresentou em público uma jovem atriz, bonita, loiríssima e inteligente. Tudo se passou com grande expectativa. Uma menina-moça ia viver um grande papel, numa peça de responsabilidade, na companhia que obedecia à direção de um dos luminares da cena brasileira — Renato Viana.

Sim, no Teatro Anchieta, uma nova artista ia ser lançada. E qual seria o seu futuro? Quem seria essa lourissima pequena que arrebatara vertiginosamente os responsáveis por tão conceituado conjunto? O futuro estaria incumbido de responder e o próprio público que fizesse jús às qualidades artísticas e ao talento de tão galante criatura que se integrava ao teatro brasileiro.

Seu nome — Joyce de Oliveira. Sua idade — Apenas, 15 primaveras. Seu papel — uma baroneza, na elevada peça "Fogueira de Carne". Depois o Destino se incumbiu de conduzir a artista. Hoje,

(CONCLUE NA PÁGINA 61)



Bom dia, encantadora "estrêla"..



Rujoy, "baby" de Joyce de Oliveira deseja brincar de trenzinho...

Joyce de Oliveira.

NOSSOS VALORES ARTISTICOS

GRAZIELLA DE SALERNO

DE YAYÁ SILVEIRA



Em elegante pôse artística, após um espetáculo.



Graziella, aos quatro anos de idade.



A professora Grazielia de Salerno, do Conservatório Brasileiro de Música.

É sempre um grande prazer podermos escrever sôbre os nossos valores artísticos, principalmente quando merecem êles um panegírico expontâneo, desses que brotam do nosso entusiasmo e da nossa admiração.

Vamos focalizar nestas linhas o notável soprano dramático Graziella de Salerno, querida e admirada por todos que a conhecem e a escutam, porque sua voz de uma suavidade mística e penetrante, toca o íntimo da nossa sensibilidade.

As apreciações publicadas pelos mais intransigentes críticos, nas quais não regateiam elogios à sua voz, ao seu talento artístico e à sua maneira distinta de se apresentar, são o apanágio incontestável do seu valor. E, como as mais belas palavras já foram escritas a seu respeito, tudo o que pretendermos dizer sôbre a notável cantora patrícia não passará senão de um plágio.

Queremos, entretanto, fazer um retrospecto para recordar a galante menina que conhecemos aos dois anos de idade na capital de São Paulo, sua terra natal — a Graciucia, como era conhecida na intimidade. Linda, encantadora boneca de olhos verdes e cabelos casta-

(CONCLUE NA PÁGINA 61)



A aplaudida cantora no papel de "Catharina a Grande".

Discotéca

REVELAÇÕES DA FONOGRAFIA


Mauricy Moura

QUEREMOS distinguir, nêste Quadro de Honra, o auspicioso futuro aparecimento de um artista digno dessa deferência. E assim o fazemos, continuando a defesa da música e dos intérpretes nacionais, incentivando-os, especialmente, quando se trata de um estreante. Descobriram-no Marino Pinto, Paulo Soledade e Evaldo Rui, num recanto da cidade bandeirante de Santos, no Estado de São Paulo. Trata-se de *Mauricy Moura*. No momento, está cantando ao microfone da Rádio Excelsior, na capital paulista. Ouvimo-lo, casualmente, num teste que acaba de fazer no estúdio de gravação da fábrica nacional "Sinter", há alguns dias atrás. Êle próprio fez os acompanhamentos, ao violão, instrumento no qual se revelou mestre, seguido em belos acórdes de piano a cargo do maestro Lyrio Panicali. Interpretou, no ensejo, três músicas. Samba, samba-canção e uma composição folclórica afro-brasileira. Constatamos, desde então, a espontaneidade da interpretação, a segurança ritmica, num domínio admirável do microfone. Diante do aparêlho-técnico, Mauricy canta com expressão, evitando qualquer distorsão na voz. É algo novo, capaz de surpreender os mais otimistas ! O certo é que, após essa audição de "calouro" da fonografia, o cantor paulista mereceu a aprovação unânime dos presentes, inclusive da direção artistica da "Sinter", ficando logo contratado. O seu primeiro disco deverá aparecer em dias de setembro vindouro, sendo constituido pelas seguintes composições: "Feitiçaria", composição afro-brasileira de Evaldo Rui, e "Águas Passadas", samba-canção de Paulo Soledade e Marino Pinto. Os leitores devem observar, afóra a aparição de Mauricy Moura, Elizete Cardoso, Ângela Maria. Waldyr Azevedo, Ivan de Alencar, Orlando Corrêa, — para citar os mais conhecidos — quanta gente talentosa deve haver nêste imenso Brasil privada da sua oportunidade tão merecida de aparecer e dar necessária expansão às suas inclinações artisticas ! É indiscutível a nossa riqueza em material humano. O que nos falta é incentivo ! Se os diretores artisticos das nossas emissoras levassem a efeito, vez por outra, uma excursão através dos Estados, e nessa oportunidade organizassem programas "relâmpagos" de calouros, entre instrumentistas e cantores, — calculem vocês quanta descoberta sensacional não haviam de fazer ! É uma sugestão que "Discotéca" apresenta ao mundo radiofônico carioca.

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY "CARIOCA"
Seção Nacional


Carmélia Alves

PROSSEGUINDO nos julgamentos de gravações nacionais, dos recentes suplementos já entregues ao público, apreciaremos o disco n.º 16.413, em etiqueta "Continental", em ambas as faces abordando tema do nosso folclóre regional, subordinadas ao titulo geral de "No mundo do Baião". Aparecem como intérpretes Carmélia Alves (vocal), e Sivúca (sanfona). Na face *A* as melodias são de Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga. Carmélia Alves reafirma aí o conceito que sempre dela tivemos, muito antes do seu ingresso na Nacional, de cantora admirável. Espontânea, dotada de impecável senso ritmico, a sua conduta artistica confirma a auréola de que é portadora como "Rainha do Baião". Sivúca muito contribui, nesta face, através do ótimo acompanhamento e seus malabarismos sonóros. Cotação: *excelente*. Valor artistico: *ótimo*. Valor comercial: *absolutamente promissor*. Face *B*: — Temos aqui um maravilhoso pot-pourri" de melodias regionais, assinadas, respectivamente, pelos seguintes autores: Hervê Cordovil, Rochinha, M. Vieira, L. Maia, João de Barro, A. Kerner e Humberto Teixeira. Superando tôda a "performance" anterior, Carmélia Alves impõe grande classe domínio e exuberância interpretativa na interpretação dêsse belo grupo de melodias. Sua atuação merece ser classificada de magistral. Discreta e condigna a parte tocante a Sivúca. Os arranjos orquestrais de ambas as faces dêsse disco são credores de nossos encômios. Tècnicamente, a gravação merece figurar na sua discotéca. Cotação: *excelente*. Valor artistico: *ótimo*. Valor comercial: *promissor*.

C. P.

NOVIDADES E SUCESSOS DE VENDA


Neusa Maria

● Neusa Maria, já vitoriosa com a sua gravação de "Murmúrios", um dos mais notáveis sambas dêstes últimos anos, reaparecerá, dentro em breves dias, com o disco "Sinter", integrado pelas seguintes melodias: "Uma Rumba no Panamá", de Roskilde e Manuel de Carvalho; e "Saudade, Adeus" (baião), de Nestor de Holanda e Ismael Neto.

★


Emilinha Borba

● Emilinha Borba, a estimada intérprete popular, do precioso elenco de estrêlas da Nacional, está tomando conta da cidade com a sua última gravação do lindo boléro "Dez Anos", de Rafael Hernandez, em magnífica versão brasileira de Lourival Faissal. Ainda com Emilinha, os discófilos terão, no suplemento "Continental" de Julho-Agosto-Setembro: "Dançando a Rumba", e "Mi Bongô", ao lado de Ruy Rey.

★


Aracy Costa

● Dotada de belo material vocal, a jovem cantora da "Todamerica", Aracy Costa, continua obtendo expressivo êxito com o disco n.º 5.069 da aludida etiqueta. Referimo-nos às gravações: "Maxixe do Beijo" e "Se Você Me Adora", respectivamente, dos gêneros maxixe e samba.

★


Hélio Paiva

● No grupo das grandes novidades em sêlo "Copacabana", temos o jovem intérprete do ritmo pan-americano, Hélio Paiva, com as gravações: "Irremediablemente Solo", de Avelino Munhoz, e "Gitanilla", de Paulo de Assis Ribeiro. Essa mesma etiqueta apresenta *Anny Berrêer* com Sacha em sólo de piano e acompanhamento: "Si tu partais", canção de M. Emer; e "Valser dans l'ombre", valsa de Aued e Langsyne.

INFORMAÇÕES GERAIS

● *Dolores Duran*, cantora de melodias

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

RESPONDENDO AOS OUVINTES NO MUNDO DOS SONHOS

Programa apresentado pela Rádio Nacional todos os sábados, às 11,15 horas. Tôda correspondência deve ser dirigida a GASTÃO PEREIRA DA SILVA — "No Mundo dos Sonhos" — Rádio Nacional — Rio de Janeiro — Brasil.

Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta de sua carta aqui.

1470 — AILIME — RIO — Estamos aqui para atender os nossos ouvintes. V. não aborrece. Pode continuar a enviar os seus sonhos, sem constrangimento. O que acontece é que nem todos os sonhos que nos são enviados servem para ser radiofonizados. Isto não quer dizer, em absoluto, que não sejam aproveitados pois todos os sonhos têm um sentido oculto apreciável. Servir para a radiofonização é simples problema de técnica. O sonho que V. nos remeteu tem relação com o seu casamento, mas é apenas uma alusão, cujo sentido oculto é êste: "Sei que vocês (a família) são contrários ao meu casamento, mas se eu me casar, peço que não me esqueçam, que não se afastem de mim. Ou ainda que não cortem relações de amizade comigo". E' o que quer dizer a sua morte no sonho e o apêlo que V. faz para que não a enterrem. Pois é muito comum ouvir-se dizer quando se briga com alguém: "Você para mim morreu! Está enterrada!" Compreendeu a alusão?

N.º 1309 — MARIA DE LOURDES CARVALHO CALDEIRA — MINAS — Fique tranquila. O seu sonho não apresenta nenhum traço profético. Não tem a significação má que lhe quer atribuir. Sossegue, pois, e não pense mais nisso.

N.º 1537 — CONSUELO BORBA — SANTA CATARINA — Se existe realmente o local perto da figueira e indicado no sonho, V. deveria ver o que lá existe. E' só o que podemos dizer a respeito do fragmento do sonho que nos enviou. Se fizer isto e encontrar algo, não deixe de nos informar, sim?

N.º 1523 — MARIAZINHA — TAUBATE' — SÃO PAULO — O sonho que nos enviou não é desses que têm um sentido premunitório, ou que antecipam a realidade, como parece ter à primeira vista. As palavras do rapaz perdem o caráter profético e mesmo o próprio conteúdo do sonho, pois V. era contra casamento e o moço visivelmente doente. Não há pois razão para continuar preocupada, menos ainda nervosa com um sonho que repetiu apenas o seu estado de espírito.

N.º 1566 — TERESINHA DE JESUS SOARES AMORIM — SOROCABA — S. PAULO — Os dados que nos enviou são insuficientes para uma interpretação e o sonho por demais fragmentado.

1539 — GILBERTO FRANCO DE CAMPOS — PORTO ALEGRE — RIO GRANDE DO SUL — Não se preocupe com o seu sonho. Ele apenas quer dizer que V. gostaria de ser um grande "crack" de football e que se sente "pequenino" diante dos grandes jogadores. Mas V. é muito jovem e poderá ser ainda um êmulo do Ademir... Quem sabe?

N.º 1534 — LEILA RAMOS — BELO HORIZONTE — MINAS — O sonho não deixa de ser interessante e sobretudo curioso. Contudo, deixando de parte aquilo que V. própria não acredita e mesmo a possivel coincidência, — podemos assegurar que o fragmento do sonho que V. nos mandou não é, como julga, um episódio "sem pés nem cabeça". Ao contrário. Serve para advertí-la de que, apesar da aparente confiança que V. deposita na sua amiga, há motivo de ordem mais forte e inconfessável que a leva a desconfiar da extrema lealdade da mesma.

N.º 1130 — DIVA — RIO — O seu sonho revela apenas o medo que V. tem de morrer e de ser enterrada viva. Não tem mistério, nem outra significação.

N.º 1521 — XAVANTE — ARAÇATUBA — Não consegui ler a sua carta. Já que tenho em mãos e diante de meus olhos a sua letra, pode escrever o mesmo sonho à máquina e me enviar novamente. E' o jeito.

N.º 1166 — MIRABEL — SANTOS — Por outra vez não escreva em papel pautado. O sonho, realmente, antecipa a realidade e revela certas desconfianças quanto à fidelidade de seu pai em relação a sua mãe. E' o que o sonho diz.

N.º 1533 — CURIOSISSIMA — E. S. PAULO — O sonho revela certos e determinados desejos que V. abriga e que não são realizáveis em virtude do modo que V. tem no tocante ao gênio impetuoso de seu marido. E' uma advertência ao seu estado de inquietude espiritual. V. deve ser uma criatura de certo modo insatisfeita, isto é, que não conquistou a felicidade sonhada. Tem desejos de libertação, mas teme as consequências. E' uma personalidade que se esconde dentro de si mesma. Por outra vez, escreva em papel sem pauta.

N.º 1524 — EDY GERALDI — BAURU — SÃO PAULO — O sonho na sua primeira parte é uma realização dos desejos reprimidos do seu gosto pela música e do desejo de ser cantora lírica. A segunda parte é um reflexo do grande amor que V. alimenta por seus pais. Não tem valor profético. Quanto ao estudo, deve fazê-lo, pois não perderá nada com isso. Antes pelo contrário.

N.º 1514 — MARIA TEIXEIRA — RIO CLARO — S. PAULO — Infelizmente o seu sonho teve a premunição confirmada. E' comovente não resta dúvida. E ainda há muita gente que não acredita em sonhos, heim?

N.º 1519 — MAGE' — MINAS — Os sonhos refletem a impressão causada pelas leituras ou práticas espiritas.

CRESCER
ATÉ 16 cms.
EMAGRECER ou ENGORDAR
Em breve tempo com aparelhos americanos garantidos de terapia orto-mecânica. Resultados surpreendentes em qualquer idade Referencias medicas Maximo sigilo
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A:
R. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 - S. PAULO



Oleo
Loção
Brilhantina
Phenomeno
TARRE'
3 Produtos indispensaveis
para ONDULAR
FORTIFICAR
E FIXAR
os cabelos
PERFUMARIA TARRE'
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO-60 — RIO

PÊLOS SUPERFLUOS!
Eliminação definitiva!



Eliminação RADICAL dos pêlos do ROSTO e CORPO com o novo Balsamo egipcio "PELEX-PAT" Destruição garantida e permanente de TODOS OS PÊLOS COM SUAS RAIZES EVITANDO O RECRESCIMENTO.
INOFENSIVO e INODORO
Novidade absoluta para o Brasil
Remetemos opusculo GRATIS pedidos a:
FARMACIA R. LIVIERO - C. Postal 9229 S. Paulo

7a ARTE

POR VAN JAFA

"Depois da tormenta"

«Depois da Tormenta» (Payment on Demand) R. K. O. Rádio — Direção de Curtis Bernardt — Lançamento simultaneo no Plaza — Star — Parisiense — Astória — Olinda — Ritz — Colonial — Primor — Hadock Lobo — Mascote.

Não estou bem certo porque Bette Davis aceitou este papel. Provávelmente foi muito bem paga, do contrário não valeria a pena. E sem querer chocar os fãs (entre eles eu) de Bette Davis, aviso que não há nada de extraordinário nesse seu desempenho. «Depois da Tormenta» é uma fita sem sexo. Em absoluto não é um filme sobre o divórcio, muito menos pró ou contra. Conta a história de uma mulher que sonhou as coisas que só o dinheiro pode proporcionar, tais como o luxo, o poder, a representação social. Mas tudo isto é contado com uma frieza contagiante. Ninguém viveu coisa alguma, a direção de Curtis Bernhardt, que é rica em detalhes esplendidos, é de uma inexpressividade alarmante como conjunto. Curtis Bernhardt é um destes diretores, indiscutivelmente inteligente, que sempre reincide nesse pecado. Seus filmes têm cenas extraordinárias, pequenos detalhes marcantes, mas muito pouco convincente no todo. «Depois da Tormenta» é um apanhado de pequenas grandes coisas num conjunto sem maior importancia. Bette Davis, apesar dos criticos incondicionais como o senhor Moniz Vianna, está neutra, a ponto de imprimir ao espectador a idéia de que trabalhou obrigada. Barry Sullivan é de uma «canastrice» invulgar. Sua falta de expressão facial é comovedora. Kent Taylor tem uma ponta, Frances Dee, depois de tanto tempo, reaparece no inexplicável, «pivot» sentimental. John Sutton tem uma ponta no final. Jane Cowl rouba várias cenas de Bette Davis, naquela senhora deliciosa que residia na ilha. A direção de Curtis Bernhardt é monotona, sem vibração, vazia de qualquer coisa. Fotografia louvável, naquela maneira sugestiva de nas cenas em retrospecto partir da silhueta para a luz. Alguns diálogos muito bons. Faltou, entretanto, alguma coisa de mais intimo, de mais forte, de mais secreto, que transformasse «Depois da Tormenta» num bom espetáculo de cinema.



Este é o fim...

***

"Ave do Paraiso"

(Bird of Paradise) 20th Century Fox — Direção de Delmer Daves — Lançamento simultaneamente no Palácio — São Luiz — Ideal — Rian — Carioca — Maracanã — Rosário — Odeon, Niterói.

«Ave do Paraiso» é um desses filmes para se assistir com a namorada. Nada justifica a refilmagem deste argumento, no qual em outras épocas, a ave foi Dolores del Rio. Mesmo colorido, aquele paraiso me pareceu muito pouco edenico. Mesmo a despeito da presença dessa coisinha deliciosa que é Debra Paget. A história não ofeerce maior atrativo e se desenrola sem interesse real. As coisas vão acontecendo, sem contudo entusiasmar o espectador. Meu amigo Louis Jomdan está sensivelmente magro e nunca esteve tão pouco ator como nêste filme. Debra Paget provoca suspiros na garotada entre os dezoito e os oitenta anos. Jeff Chandler vai bem obrigado. Jack Elam, aquele bandido tarado de «Correio do Inferno», aparece no início, sem programa. A direção de Delmar Daves não chega a ganhar interêsse. Tudo é muito superficial. Mas se você têm uma Debra Paget, vá ao cinema, e, se puder também, assista ao filme.

***

Pery Ribas e o "Dicionário de Refilmagens"

Pery Ribas é o responsável pela concorrida sessão de «Carioca» — Pergunte o que quizer». Pery Ribas tem um dos maiores arquivos sôbre cinema do mundo: Sua eficiência em assuntos cinematográficos já se tornou proverbial. Veterano do imprensa, comentarista de uma das nossas melhores revistas de cinema, «Cinearte», desaparecida há mais de um decenio, Pery Ribas conta com uma vastissima experiência, além de sua paixão nata por assuntos do écran. Agora prepara um livro de grande utilidade para os entendidos de cinema e unico no genero, sôbre os temas usados mais de uma vez na tela,



Faltou alguém nesse paraiso

intitulado «Dicionário de Refilmagens», a sair brevemente e de que aqui damos um «trailler» em absoluta primeira mão, por uma especial gentileza de Pery Ribas:

"As alegres comadres de Windsor"

«Dentre as inumeras obras de Shakespeare passadas ao cinema, existe uma que tem sido praticamente monopolizada pelos produtores alemães. É a comédia «As alegres comadres de Windsor», que já foi filmada quatro vezes, três das quais no cinema falado germanico. Apenas a primeira versão, feita nos primordios do cinema, foi rodada nos Estados Unidos. Essa «Merry Wives of Windsor» foi a da Selig, em 1911. A primeira versão alemã foi feita em 36, por Carl Hoffman para a T. K. — Cine Allianz, baseada parte na comédia shakespeariana e parte na opereta de Otto Nicolai. Apresentava o pai de Walter Slezak — Leo Slezak, cantor muito popular através de vários filmes e no teatro, tendo aqui estado no velho Lirico, há anos — no papel de Falstaff. A seu lado trabalharam Magda Schneider, Ida Wust e outros. Este filme, muito elogiado pelos criticos alemães, caracterizou-se por notável reconstituição da época medieval. Em 42, o diretor Léopold Hainish fez um filme biográfico de Nicolai, que apresentou a gênese de «As alegres comadres de Windsor». Agora, o cinema germanico do após-guerra refilmou novamente «Der Lustigen Weiber von Windsor», com Sonja Ziemann, Camilla Spira (uma veterana do cinema da era de Messter). Paul Esser e outros. Não será a ultima versão».

Lucio Rangel no Rio

Esteve entre nós o jovem poeta Lucio Rangel, que na cidade de Campos escreve o comentário radiofônico no jornal local. Profundamente jovem, Lucio Rangel é um rapaz de talento, com uma precocidade sensível e que

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



«O comprador de fazendas» reune dois grandes artistas do palco — Henriette Morineau e Procópio Ferreira, na produção da Maristela distribuida pela U. C. B.



Oscarito e Cil Farney em «Ai vem o Barão», que a Atlantida deve lançar em outubro

MOVEIS GLOBO
infantis
Dormitórios e peças avulsas fabricadas em madeira de lei para crianças de qualquer idade. Grande variedade em estilos, côres e tamanhos. Entrega imediata. A vista e a prazo.
Catete, 137 - Tel. 45-2523

O QUE SE PASSA POR AI A FORA



PRALINE, a famosa "modêlo" parisiense, deu a nota de maior encanto e elegância na festa do Bimilenário realizada no Club de París "Le Nouveau Cercle".



TYRONNE POWER e sua mulher Linda Christian se encontram, após uma curta ausência que os separou.



PAMELA CHURCHILL, no decorrer de uma festa, encontrou-se com Randolph, seu marido, do qual se está divorciando. Os dois conversaram cordinalmente e "posaram" para o fotógrafo. Isso quer dizer que, embora divorciados, pretendem permanecer amigos.



Nos corredores internos do Theatre Antoine, de Paris, onde se está levando "Le Diable et le Bon Dieu", vemos nesse flagrante Jean-Paul Sartre, Simone de Beauvoir, Jean Cau, secretário de Sartre, e Jacques Laurent Bost.

"O VAGO ENCANTO DA MULHER AMADA"



EM todos os retratos antigos notamos colos e braços roliços de mulheres fortes — uma expressão de gosto e da predileção de uma época. Dizem que esse privilégio era das latinas, em virtude de uma alimentação farta, rica em gorduras. Mas essa afirmação não corresponde a uma regra, pois nos quadros de Rubens e de alguns pintores alemães o tipo matronal é visto com frequência.

Logo depois da guerra de 14, surgiu a figurinha esguia, curva, quase esquelética, sem seios, sem quadris, escorrida, simbolo da fragilidade, representante talvez das privações e sofrimentos de quatro anos de luta.

Depois começou a haver maior equilibrio. As jovens aderiram aos desportes, aprimorando as linhas do corpo, para conseguir um tipo aproximado do padrão ideal que representa a perfeição máxima da Venus moderna.

Mas eis que surge May West, a garbosa atriz de formas arredondadas, escandalizando uns, encantando outros... Que mulher estranha entre tantas atrizes esbeltas e graciosas! May West era o tipo de mulher que agradava o homem rude e deixava insensivel o de gosto requintado. Era o passado que ressurgia numa elegancia a, 1900, em sedas farfalhantes, vidrilhos e plumas de todas as côres.

Raciocinemos um pouco. Haverá realmente um tipo para cada época?

Em regra geral, sim. O que não impede de permitir àquelas que fogem ao tipo padrão de se tornarem fascinantes e sedutoras, tanto quanto as outras. O que importa, como diz o poeta, «é o vago encanto da mulher amada» e isso não se prende geralmente à forma fisica; é qualquer coisa muito sutil, ligada ao espirito e que fala diretamente à alma. O poder sedutor de uma mulher feia é mais eloquente que o da beleza, e é bem corrente que a feia, quando seduz, arrebata.

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Respostas às Leitoras

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7.

BALZAQUEANA — Conselheiro Lafaiete. — Os costumes agora estão mais originais e femininos. Eis o modêlo que servirá para o seu linho. Horóscopo: Caráter firme e benevolência para com seus semelhantes. Terá bom êxito nos negócios. Mas precisa acautelar-se com os falsos amigos, porque corre o risco de confiar em pessoas que não merecem crédito. Saúde forte. Poderá ter vida longa e útil se trabalhar com método, não se deixando dominar pela fadiga. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agôsto a 22 de setembro e de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

ROSA DA ESPERANÇA — Cruz Alta. — Deve aproveitar êsse modêlo, que se distingue pela elegância dos recortes. Horóscopo: E' alegre e cheia de esperanças. Ama a vida e encara-a com otimismo e entusiasmo. E' naturalmente generosa, caritativa, empreendedora e ativa. Será útil a si e seus semelhantes, como deseja. E' franca e tem independência de espírito. Está preparada para grandes lutas e, como é perseverante, vencerá porque sabe o que deseja e pode sofrer decepções e pequenas derrotas sem se deixar abater. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de março a 19 de abril.

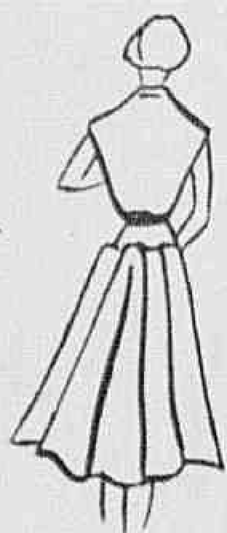
SEÃRUD — Rio. — Nervuras e rendas enfeitam essa linda blusa. A saia é simples, mas muito "chic". Horóscopo: E' de natureza calma inclinada à benevolência e inimiga de disputas e polêmicas. Gosta de viver em paz com a sua consciência e com os seus semelhantes. Tem boa saúde e conseguirá mantê-la durante muitos anos porque não é dada a excessos. Se houver discórdias em sua família você é uma das pessoas indicadas para por fim a essas desavenças. Harmoniza-se com as pessoas nascidas de 23 de agôsto a 22 de setembro e de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

MORENINHA DE GOIÁS

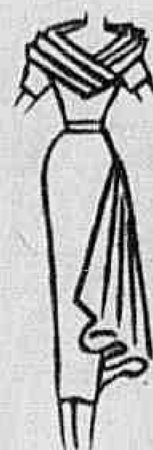
MARIA APARECIDA

ANITA











MORENINHA DE GOIÁS — Anápolis. — Saia ampla, com pregas. Blusa guarnecida com laço de gorgurão azul marinho. Horóscopo: E' dedicada às suas ocupações e modesta. Ativa e perseverante. Gosta de chegar ao fim dos seus trabalhos, mas não se precipita. Temperamento calmo. Não é dominada por grandes ambições. E' simpática e atraente e possivelmente se casará cedo. Terá também oportunidade de viajar. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro e de 20 de fevereiro a 21 de março.

MARIA APARECIDA — Santos. — Se a cerimônia fôr à tarde, aproveite êsse modêlo, com pregas que se abrem na saia, e que fàcilmente será transformado em vestido de noite, encompridando a saia até os pés. Sendo à tarde use chapéu e luvas. Se dispuser de recursos, dê uma caneta-tinteiro, um bom termômetro ou uma cigarreira. Horóscopo: Tem imaginação muito fértil e ambições que não costuma revelar nem às pessoas mais intimas e que lhe merecem tôda a confiança. E' metódica e amiga dos detalhes. E' perseverante, qualidade que deve desenvolver para não se deixar abater quando sofre decepções. Assim vencerá e terá um futuro calmo e feliz. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro.

ANITA — Nova Friburgo. — Aproveite êsse "tailleur" elegantíssimo, para ser feito em lã marron. Gola de veludo da mesma côr. Horóscopo: E' exageradamente audaciosa e não receia comentários que as suas atitudes podem provocar. Ama a liberdade e cultiva sua independência de espírito. São qualidades elogiáveis mas precisa acautelar-se para não despertar demasiadamente a inveja, nem escandalizar o meio social em que vive. Pode arruinar o seu futuro. Principalmente porque não está acostumada a lutar pela vida e não será amparada pelos que supõe serem seus amigos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro.



CONCÊRTO DE VARSÓVIA — Belo Horizonte. — Indico-lhe êsse modêlo original, com pregas na saia "godet" e blusa justa, com recortes substituindo as mangas. Seu estudo mostra que você tem vontade firme e é de natureza ativa, com grande disposição para as lutas da vida. Dificilmente desanimará. Será útil aos seus semelhantes e conseguirá vencer nos empreendimentos que tentar ou na carreira que abraçar. Precisa, entretanto, acautelar-se, porque também está sujeita a paixões que lhe trarão grandes contrariedades. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de março a 19 de abril.

* * *

ELENITA F. — Curitiba. — "Plissés" e "drapés" na blusa tornam êsse modêlo favorável ao seu tipo. Horóscopo. Tem tendências para a arte e deveria escolher uma a que se dedicasse com interêsse. Gosta das atitudes francas e tem sentimentos generosos. Um dos seus grandes prazeres é prestar assistência aos que sofrem. Ama a justiça e defende com ardor os oprimidos. Embora tenha que enfrentar situações difíceis, vencerá e consagrará posição estável e desafogada, graças ao seu próprio trabalho. Terá muitos amigos, que a encorajarão. Harmoniza-se com as pessoas nascidas de 21 de janeiro a 19 de fevereiro e de 21 de maio a 20 de junho.

* * *

PAULISTA APAIXONADA — Duque de Caxias. — Aproveite êsse modêlo juveni e muito gracioso para tecido listrado. Ho-róscopo: E' um temperamento impressio nável mas tem fôrça de vontade e ag com retidão. E' generosa, ativa, perseve rante e não conhece o desânimo diant de trabalhos difíceis ou situações peno sas. Está destinada a lutar, mas conhe cerá a vitória. Terá uma vida util e lu crativa. Gosta de ser independente e te muita confiança em si mesma. Não s deixe dominar por uma ambição exce siva e tenha cuidado com os falsos am gos. Harmoniza-se bem com as pesso nascidas de 24 de março a 19 de abril.

* * *

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Noticiamos há tempos a provável volta, ao cinema, de Norma Shearer, o que agora se confirma. O filme que nos dará a oportunidade de rever a grande "estrêla" terá o titulo de "A Viuva" e marca um triunfo do produtor inglês John Nasht. Esse cineasta conseguiu vencer os seus rivais americanos, que desejavam apresentar a versão cinematográfica da famosa novela de Susan York. O papel parece bem ser o que Norma está esperando há tanto tempo e certamente lhe dará oportunidade de se candidatar a mais um "Oscar".

* * *

Pela primeira vez, depois do seu rumoroso divórcio e consequente enfermidade, Nancy Sinatra apresentou-se em público, comparecendo à festa com que Paul Lazio comemorou a inauguração de sua nova residência. Nancy está bem mais magra mas assim mesmo foi uma das mulheres mais chiques da reunião.

* * *

Franchot Tone é realmente um homem extraordinário! Essa palavra "extraordinário" é aquí usada no sentido que lhe dá atualmente a novissima geração... Imaginem que antes de partir para Nova York, com seus filhos, Franchot telefonou a vários amigos despedindo-se e aos que lhe perguntavam qual a sua opinião sôbre o anunciado casamento de sua ex-esposa, Barbara Peyton, com Tom Neal, respondia êle: — Ela é muito jovem e a juventude atrai a juventude. Se ela diz que está verdadeiramente apaixonada por Tom é por que essa é a verdade. Conheço Barbara e sei, que se assim é, não se trata de nenhum impulso de momento. Desejo-lhe as maiores felicidades."

* * *

Bing Crosby é realmente o homem dos sete instrumentos; agora descobriu mais uma das suas incubadas aptidões: escrever anúncios comerciais. A sua primeira experiência no gênero foi o anúncio que escreveu para publicidade do seu próximo filme "Here Comes the Groom", e que foram julgados tão bons que a Paramount os está aproveitando.

* * *

Pete Rugolo é o homem das paixões violentas e fulminantes. Quando o ator se apaixona por alguém não vê mais ninguém no mundo... mas, também para passar não custa... Assim foi com Betty Hutton que durante algum tempo foi o universo de Pete. Agora a "deusa dos seus amores", até parece samba canção, é Ann McCormack, sua companheira do elenco de "The Kings".

* * *

Tão cedo os fãs de Judy Garland não terão oportunidade de rever sua artista predileta. O sucesso de Judy no Palladium de Londres a entusiasmou tanto que a "estrêla" aceitou convites vindos de vários paises da Europa, principalmente da França, onde atuará em Paris, Monte Carlo e Canes.

* * *

A pobre Jane Russell ao aceitar o principal papel de "Las Vegas Story" abdicou um bocado do seu sossêgo. Todo o tempo em que Jane está no estúdio, os seus passos são vigiados e cuidados por vários guardas armados, cujo trabalho é tomar conta do colar usado por Jane durante o filme, de propriedade da famosa firma Cartier e que está avaliado em 150 mil dólares!

* * *

O guarda-roupa de Tony Curtis foi posto no seguro pela Universal-International logo que se soube que êle e Piper Laurie iriam se exibir em várias cidades dos Estados Unidos. Na última "tournée" feita por Tony as suas adoradoras" rasgaram-lhe os ternos levando os pedaços como lembrança do seu idolo...



Um GUIA GRATIS para SUCESSOS CULINÁRIOS!

• É o novo livro de Receitas "OS MAGOS DA CULINÁRIA" onde encontrará 65 receitas variadas, saborosas e para todos os paladares.

1 PACOTE DE 400 GRAMAS custa menos DO QUE 2 DE 200 GRAMAS!

AMIDO DE MILHO
MAIZENA
DURYEA
MARCAS REGISTRADAS





A "MAIZENA DURYEA" 50 D LTDA.
Caixa Postal, 8000 - São Paulo
Peço enviar-me, GRATIS, o livro
"OS MAGOS DA CULINÁRIA"
NOME
RUA
CIDADE ESTADO

POR TRÁS DO DIAL

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7 — Rio.

NOTICIARIO

No dia 3 de setembro, festejando o seu reaparecimento como dupla, Joel e Gaucho realizarão um grande espetáculo no Teatro João Caetano, com início marcado para as 21 horas e com a renda destinada ao Hospital do Radialista e ao Retiro dos Velhinhos da Casa dos Artistas — O cronista Braga Filho assumiu a direção do Departamento de Publicidade do Rádio Clube e passou a assinar a coluna de rádio do vespertino "Ultima Hora" — Na última sexta-feira, a Rádio Tamoio estreou o programa de Milton Salles, "O compositor, êsse desconhecido", no ar, às 14,15. Ainda na Tamoio, debutarão, hoje, às 20,30, Jararaca e Ratinho, que também se reagruparam — Cordelia Santos, José Viana e Climaco Cesar são os novos elementos da PRB-7 — A Rádio Ministério da Educação vem transmitindo, às quartas-feiras, às 21,30, o programa de José Condé, "Presença da Poesia" — Manezinho Araujo é o autor e o intérprete do baião "Fui eu que saí com ela" e do côco "Quem fôr brasileiro, diga!", já lançados em disco — Yara Sales e Linda Batista vêm estrelando o programa "Viva a sáia", irradiado às quintas-feiras, às 10,55, pela Nacional — A cantora chilena Aída Salas já estreou na PRE-8 — Nos dias 25 e 31 do corrente mês, Renato Braga e Emilinha Borba completam, respectivamente, 38 e 29 anos de idade.

VAMOS TROCAR CARTAS ?

Todos os que experimentam e praticam a correspondência epistolar, tendo-a na conta de excelente instrumento de apuro mental, só elogios lhe tecem, recomendando-a aos que ainda não lhe enxergaram os encantos e proveitos.

Mantenha você uma permuta de cartas para ver e gozar as suas vantagens. Em pouco tempo, sentirá o raciocínio mais ágil, o espírito mais solícito e ávido, os conhecimentos aumentados.

E' para isso que, aqui, mantemos esta seção, que, em absoluto, não se destina a ser uma ponte para consórcios amorosos.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor deve dizer porque pretende manter uma troca de cartas, dando, em seguida, o seu nome idade, endereço, profissão e, se os tiver, idiomas, lugares e temas preferidos. Recorte até aqui.

A seguir, damos os nomes dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, alem do endereço:

DISTRITO FEDERAL — Arnaldo Souza, 24 anos, com moças até 23, do Chile, Arg., Br. e Uruguai; R. Paula Freitas, 37, ap. 1.102, Copacabana — Antonio de Barros, 27 anos, troca de postais, selos, revistas e jornais; Voluntários da Patria, 364 — Marcus de Oliveira, 23 anos, em port. e esp., com os dois sexos, do Br. e ext., mormente sôbre filosofia e artes em geral; Trav. D. Rosa, 30, Bento Ribeiro — João Nascimento de Melo, 19 anos; Sacadura Cabral, 223-1°. andar, Saúde — Afonso Costa, 23 anos, em port., esp. e fr., com Br. e ext., espiritualismo; Av. Augusto Severo, 4, Lapa — Denise Maria, 22 anos, com maiores de 23 a 34, do Rio; R. Jabotiana, 353, Rocha Miranda — Humberto Pinheiro, 24 anos, com moças do ext. e de S. Vatarina, Port. e Paraná; R. Leandro Martins, 14-2°. andar — Romar d'Almeida, em port., esp. e fr., com estudantes; Dr. Garnier, 800, ap. 2, Rocha — Armando Maciel, 17 anos, com estudantes, em fr., esp. e esperanto; Conde de Porto Alegre, 190, Rocha — Luiz P. Sampaio, 18 anos, com estudantes da América do Sul; R. Capitulino, 81, casa 2 — Newton C. de Lima, 16 anos, troca de letras musicais, com tôda a América do Sul; Almte. Ari Parreiras, 411, Rocha — Gilda Moura e Lucia Moraes, 20 e 16 anos; Conde do Bonfim, 31, ap. 201, Tijuca — Jovelina Vilena, com os dois sexos; Hospital Sanatório Santa Maria, 1°. andar, Jacarepaguá — Alvaro Cordeiro e J. B. Santiago, 20 e 18 anos; Estrada dos Três Rio, 1.347, ap. 311 e 325, Jacarepaguá — Gilberto de Campos 25 anos; Pres. Carlos de Campos, 55, Flamengo — Manoel de Quintela Luiz, 20 anos; Contra-torpedeiro Bracuí, Ministério da Marinha — José dos Santos Silva; NHI-Rio Branco, Ministério da Marinha.

AMAZONAS — Manaus — Eunice F. da Silva, 23 anos, professora; R. Ferreira Pena, 1.284 — Romelia V. de Melo, 16 anos; Av. Airão, 94.

PARÁ — Belem — Dora Onety, 19 anos; Braz de Aguiar, número 154.

PIAUÍ — Parnaíba — Estela Morais e Marize Damasceno, 17 e 18 anos; C. Postal 23 — Josefa Costa, com os dois sexos, cartas em taquigrafia, pelo método Leite Alves; R. Duque da Caxias, 652.

MARANHÃO — S. Luiz — Mary Lourdes Macedo, 23 anos, com maiores de 23, dos dois sexos, de São Paulo, Fortaleza e Bahia; Herculano Parga, 697 — Najara Silva e Lorena Fernandes, 20 e 21 anos; 7 de Setembro, 707 — Mara P. Silva; Madre Deus, R. do Cortume, 12. Assim mesmo.

CEARA' — Fortaleza — Mary Dalva de Oliveira, 18 anos, com acadêmicos e militares da Marinha, de 20 a 27; R. Assunção, 588 — Nadja Conde, 16 anos; Dona Leopoldina, 388 — Carmem Silva e Sofia Ferreira, 15 e 35 anos; Mal. Deodoro, 680 — Francisco Flávio A. Lima, 20 anos; Av. Heraclito Graça, 110, Bairro Joaquim Tavora — Maria Tereza Campos, 21 anos, em ing. e port., Telma Maria Campos, 18 anos, em port. e Telina Campos, 19 anos, em esp. e port.; e Zuleide Arruda, 20 anos, postais; Pinto Madeira, 297 — Barbara Garcez, 17 anos, com maiores, sulinos; Barão de Aratanha, 275 — Madalena Barbosa, 18 anos, com maiores de 20; Padre Cicero, 407, Parangabuçu (Crato) — Carlos Augusto Patricio, 17 anos, com os dois sexos, postais e cartas; Edifício Antonio Luiz. (Pentecoste) — Elisabeth Soares, 20 anos, com maiores, sulinos; Pentecostes.

PERNAMBUCO — Recife — Walkyria Maranhão, 18 anos, com maiores de 25; R. do Progresso, 397, Boa Vista — Ivanilde Lins de Melo, 21 anos, com o Rio e o Sul; Edifício Santo Albino, 10°. andar, sala 1.016 — Mertny Moliterno da Silva, 17 anos, com os dois sexos, em esp. e port., sôbre óperas, música clássica, cine, teatro, compositores e escritores famosos, lit. realista e artes, com Itália, Br., Esp., Arg. e México; R. da Imperatriz, 162-2°. — Carmem Terezinha Lima, com os dois sexos, de 18 a 25 anos, do Rio, S. Paulo, Sergipe, Bahia, Minas e Ceará; Trav. dos Martírios, 36, S. José.

SERGIPE — Aracaju — Maria Elisa de Oliveira, 19 anos; R. São Cristovão, 582 — Marieta, Olga e Girolina: R. Amparo, 15, 16 e 16 anos; R. Bahia, 554, Siqueira Campos — Norma B. Lima, 19 anos; R. Paraná, 130, Siqueira Campos — Tania Rezende, 16 anos; Pç. Tobias Barreto, 248.

BAHIA — Feira de Santana — Marivone Méier, 17 anos; Escola Normal. (Salvador) — Walter Sydney, 20 anos, psicologia humana, filatelia, lit. e fotos e postais, com Estados Unidos, América Central, Br. e Port.; R. Lima e Silva, 595.

ALAGOAS — Maceió — Sara Moreira e Nazaré Nascimen-

to, 28 e 25 anos, com os dois sexos, postais e revistas; Ladeira Rosalvo Ribeiro, 149, Farol.

MINAS GERAIS — Coromandel — Moacir Machado e Maurício Franco, 20 e 19 anos, com menores; R. Santos Dumont, s/n, e R. João Pinheiro, 107. (Formiga) — Maria L. Madeira, 19 anos, mòrmente com acadêmicos; Hotel Oeste, a/c de José A. Campos. (Lagoa da Prata) — Vicentina Azevedo, fotos, revistas e postais, com colecionadoers de lapis e selos; L. da Prata. (Ouro Preto) — Raimundo Mendes, 22 anos; R. Bernardo Vasconcelos, 19. (Belo Horizonte) — Iramar de Oliveira, 19 anos; R. Viçosa, 153 — Elba Ladeira, 23 anos; Av. Carandai, 467, Bairro Funcionários — Reinaldo Amaral, 25 anos, com os dois sexos, do Rio e São Paulo; R. Caparaó, 193 — Marcio Goulart, 17 anos; R. Tupinambás, 360, sala 1.504 — Edgar Campos, 19 anos; R. Curitiba, 617.

ESTADO DO RIO — Resende — Regina Lucia Lins, 18 anos, com moças do Rio, sôbre tangos, boleros, em vários idiomas; Dr. Eduardo Cotrim, 98. (Barra do Pirai) — Riatha Teixeira, 20 anos, com maiores, cine, esporte, rádio, fotos e postais; R. Angélica, 75.

S. PAULO — Colina — Amélia Cury, regionalismo, desenho e pintura; C. Postal 152. (Rio Claro) — Milton Carvalho, 21 anos com Port., Esp. e o Sul da América; C. Postal 260. (Araçatuba) — Guithio Hirayama, 17 anos, com os dois sexos, do Br. e ext., em port. e fr., troca de selos e cartas; C. Postal 307 (Botucatu) — Alvaro Henrique; C. Postal 112. (França) — Marly de Freitas, 19 anos, com moços de S. Paulo; Av. Bom Jardim, 557. (São Paulo) — Rita Marques, 25 anos, com moço de côr, além de 28; R. Itacolômi, 300 — Arthur Alves da Cruz, 45 anos, sôbre o Evangelho, com senhoras, Renato Coelho, Brasil Mestre Nelson Gonçalves e Wilson Gonçalves, 22, 32, 21 e 20 anos; Av. Tiradentes, 441, Casa de Detenção — Sandra Lia Braga, 19 anos, com os dois sexos, cartas e postais poesias e livros; Pç. do Cambuci, 135, (Campinas) — Joaquim Fernandes, 18 anos; 4 de agôsto, 641.

SANTA CATARINA — Orleães — Regina Anderson, 18 anos; Rui Barbosa, 6 — Marcia de Barros, 17 anos; Vidal Barros, 18. (Itajaí) — Rosa Maria Coelho, 16 anos, com estudantes, dos dois sexos; 15 de novembro, 42.

GOIÁS — Goiânia — Renato Marques; C. Postal 207.

RIO G. DO SUL — Santa Maria — Clarice Vieira, com estudantes; Venancio Aires, 1.650 — Maria Angelica Carneiro, 26 anos, com S. Paulo, Rio e Norte; Av. Ipiranga, 1.864 — Adão Garcia, 22 anos cartas e postais; C. Postal 16. (Pelotas) — Maria Soares, 23 anos, com maiores de 30 a 40; Gonçalves Chaves, 205. (Montenegro) — Juarez Roegla, 21 anos; Farmácia Providência — Helio Mendes, 31 anos; Banco Nacional Comercial — Carlos Friederich, 38 anos; R. Olavo Bilac, 1.596. (Caxias do Sul) — Juarez Alexandre Prezzi 21 anos, com moças da Arg., Esp., Rio e Uruguai; Av. Julio de Castilhos, 1.583 — Norma J. Ravier, 19 anos, em esp. e port., desenho, postais e cine, com maiores de 20; R. dos 18 do Forte 467 — Mafalda Rinoldi, 21 anos, com maiores de 23, esporte, cine e postais; Metalúrgica Eberle S. A.

CHILE — Jorge Valenzuela, 22 anos, marinheiro mercante, com moças do Rio, em esp. e port.; Calle Garcia Reyes, 317, Valparaiso.

ESTADOS UNIDOS — Ewaldo do Patrocinio Gama, 19 anos, marujo brasileiro, em port. e ing., com moças, além de 19; Div. 3, Box nº. 1.468, Philadelphia.

PORTUGAL — Lisboa — Antonio Alves Medeira, 19 anos, com os dois sexos, cine, lit. e troca de selos, postais, fotos, revistas, livros, em port., fr. e ing.; R. da Guiné, 16-2º. Esq. (Odinelas) — Maria Manuela de Brito Rodrigues, 17 anos, em esp. e port., com Br. e Esp., sôbre cine, esporte e rádio; Casal da Rocha Ponda de Santo Odrião. Assim mesmo.

MATO GROSSO — Campo Grande — Anselmo Montenegro, 17 anos, com os 2 sexos do Br. e Port.; R. 13 de Maio, n. 1.851.

GOIÁS — Goiânia — Wander C. Marquez, 20 anos, com fazendeiros; C. Postal 39-D-B.

"Como é bom ser Kolynos-ista!"



Na fórmula científica e maravilhosa de Kolynos há ingredientes especiais que eliminam realmente os ácidos bucais, causadores das cáries. Provas científicas, realizadas por Universidades norte-americanas e européias, demonstraram que Kolynos destroi até 92% das bactérias que formam os ácidos causadores das cáries.

A espuma refrescante e penetrante de Kolynos limpa melhor os dentes e a boca, purificando o hálito. Siga os conselhos do seu dentista: proteja os dentes, escovando-os com KOLYNOS depois de cada refeição.



1. *Você sabe que em sua boca existem milhões de bacterias produzindo ácidos que atacam os dentes?... Esses ácidos causam cáries dolorosas!*



2. *Como acabar com essas bactérias?... Elas são difíceis de destruir... Mas felizmente, todos nós temos um grande amigo que protege os nossos dentes... e a nossa saúde.*

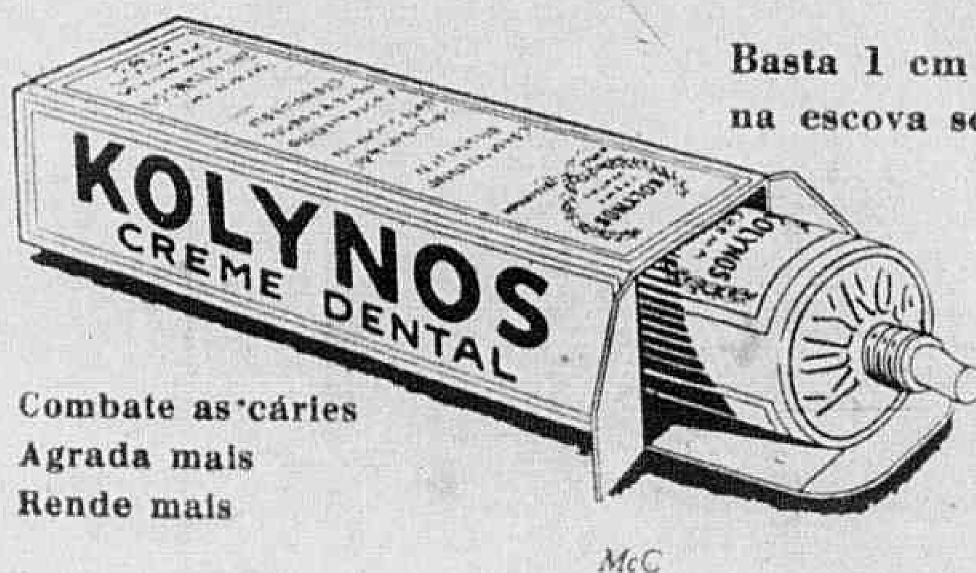


3. *Sim, senhorita!... Kolynos! O Creme Dental Kolynos - de sabor tão agradavel - destroi essas bacterias que produzem os ácidos causadores das cáries.*



4. *E, o que é mais, Kolynos clareia e faz os dentes brilhar como pérolas, embeleza o sorriso, refresca o hálito e torna todas as meninas mais bonitas!*

Basta 1 cm na escova seca



Combate as cáries
Agrada mais
Rende mais

McC

Não há nada melhor que KOLYNOS para combater a cárie dentária.

K-409-P

COMO PENSAM OS RADIO-

O CARTAZ

ADEMILDE FONSECA, a rainda do chorinho, continua a ser insuperável no seu gênero. A graça da cantora de metro e meio é qualquer coisa de inconfundível, e as suas interpretações são sempre incomparáveis. Ninguém como Ademilde para dar graça e movimento a um bom chorinho. E as músicas que por ela são gravadas tornam-se uma espécie de "tabú" para as outras cantoras, a não ser que a interpretem de outra maneira.

Os últimos programas de Ademilde têm constituido qualquer coisa de insuperável no gênero. E correm rumores de que a bela cantora, que tem tanto de "mignon" quanto de atraente, — pretende, dentro em breve, proporcionar aos seus fãs grandes novidades. Não sabemos de que se trata, tantos são os boatos, mas aquí ficamos fazendo a nossa torcida para que as novidades sejam de molde a ainda mais firmar o cartaz de Ademilde.

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá 7, 3º andar.

NOTAS

RADIO CULTURA DA BAHIA

A Rádio Cultura da Bahia, ZYN-20, acha-se em nova fase de suas atividades. Havendo elaborado um amplo programa de ação, os dirigentes daquela emissora estão empenhados, com afinco, em conseguir dar maior significação às realizações atuais e futuras com que pretendem dar à Rádio Cultura da Bahia um lugar compatível com a importância que deve ter no campo cultural não só daquele Estado, como do país. Aos esforçados batalhadores baianos, CARIOCA deseja os melhores sucessos.

Prezado senhor Paulo José — Saudações — Desejando os maiores votos de saúde e de felicidade, no transcorrer de sua vida, é que inicio esta para comunicar-lhe que sou fã dessa tão querida revista, e mais ainda dessa tão boa seção, "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes". Desde a primeira carta, que eu acompanho essa seção. Por isso hoje resolvi dar o meu palpite para ver se serei atendida. Numa das últimas CARIOCAS, nesta seção, foi publicada a carta de um leitor, agradecendo a muitos artistas, por ter recebido as respectivas fotografias por êle pedidas. Mas eu e muitas colegas daqui de minha terra escrevemos a Celso Guimarães, Cesar de Alencar, Emilinha Borba, Oliveira Neto, e a muitos outros, mandando sobrecartas seladas, e nada recebemos. Espero que esta carta seja publicada, para que saibam que nem todos recebem as fotografias desejadas. Ao senhor Paulo José, o meu muito obrigada, e abraços.

WANDA — Itanhandú — Minas.

★

Prezado senhor Paulo José — Cordiais saudações — Venho pela primeira vez falar dessa cantora que é, sem favor algum, a rainha do baião. Carmélia Alves é uma grande artista, que merece melhores horários na Rádio Nacional, nuns programas de trinta minutos, como fazem com alguns artistas que nós já estamos fartos de ouvir. Aproveito para felicitá-la pelo sucesso que vem alcançando "O Baião em París", sua mais recente criação. E agora termino, desejando para você, Paulo José, muitas felicidades, e à querida Carmélia Alves um mundo de sucessos na Rádio Nacional.

YEDA FERREIRA — Copacabana — Rio.

★

Estimado senhor Paulo José — Pela primeira vez escrevo ao senhor e também à nossa querida CARIOCA, a revista cem por cento, que tantas e boas oportunidades nos oferece. Venho por meio desta agradecer aos nossos mui simpáticos e queridos artistas, como sejam: Alcides Gerardi, Carmélia Alves, Dalva de Oliveira, Dircinha Batista, Francisco Alves, Heber de Bôscoli e Yara Sales, às "lindas" Batistas e Rodrigues, Marilena Alves, Olivinha Carvalho Paulo Molin, Silvia Alencar, Sarah Nobre, Zaira Rodrigues, Zezé Fonseca e Jacyra Gomes, — pelas belas fotografias que me têm enviado, e com as quais estou organizando um album. A êles, êsses grandes cartazes que honram a radiofonia brasileira, muito de coração eu desejo que trilhem sempre uma estrada cheia de flores e sucesso. Se minha carta merecer a sua atenção, espero muito breve poder agradecer aos astros pelas páginas da nossa revista, incomodando o nosso paciente amigo. Ao senhor, agradeço sinceramente, enviando-lhe meu abraço.

JOEL DE SOUSA — São João del Rey — Minas.

OUVINTES

CORRESPONDENCIA

ÂNGELA e MARIA — Vocês são injustas. Se examinarem bem verificarão que a preferida de vocês tem tido talvez mais cartas publicadas a seu respeito que qualquer outra artista. O que há é que me recuso terminantemente a transformar esta seção em tribuna parlamentar, publicando descomposturas e absurdos. Há os que me dão um trabalho enorme para decifrar os seus rabiscos, — e para ler no fim, a pretexto de elogiar uma artista, ofensas incriveis a outros três ou quatro. Se todos tivessem a serenidade e a educação que vocês, o meu trabalho seria muito mais agradável. Voltem quando quiser.

★

LOURDES SOUZA — Sòmente hoje sua carta me chegou às mãos. Sua crítica, conforme verifiquei, é, em parte, procedente. Mas o plágio já se está, infelizmente, tornando um hábito em nossa terra. Há novelas que nada mais são senão adaptações de conhecidos romances, e sambas que são apenas decalques de músicas antigas. E' por causa dêsses maus exemplos que ainda há alguns rádio-ouvintes que se vêem tentados a cometer também seu plagiosinho... Mande-me o seu endereço, que terei muito prazer em trocar idéias com você.



TRIO MARABÁ, ex-MARAJO'

Carmen Duran, Pancho e Panchito são os componentes de um Trio que realizou vitoriosa excursão pelos Estados do norte, até que, recebendo vantajosa proposta da Rádio Cultura de São Paulo, resolveu permanecer por algum tempo em São Paulo, proporcionado ao sul do país o prazer de ouvir e de ver a graça morena de Carmen Duran, com sua voz encantadora, e a virtuosidade de Pancho e Panchito.

Acontece, porém, que, como em São Paulo já havia outro conjunto registrado com o nome de Trio Marajó, Carmen Duran e seus companheiros se viram obrigados a mudar o nome de seu trio para Trio Marabá.

E é sob essa nova designação que Pancho, Panchito e Carmen Duran continuam a fazer novos admiradores em São Paulo.

O RADIO HA DEZ ANOS



IZAURA GARCIA já era uma das "estrêlas" mais apreciadas de São Paulo, mas sòmente naquele momento a Columbia lhe oferecera um contrato para gravar seus últimos sucessos. E os fãs da linda artista — que era um poema de feminilidade — já estavam reservando os discos, antes mesmo que surgissem no mercado.



EDU DA GAITA era descrito por um "reporter" como "o moreno com cara de galã". E o rapaz declarava que, acima de tudo, gostava do belo sexo: louras ou morenas, esbeltas ou cheiasinhas, — eram com êle.

O SEGREDO DE SUA MOCIDADE!



EUTRICHOL ESPECIAL

QUE FAZ VOLTAR A CÔR NATURAL AOS CABELOS BRANCOS

Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o **primeiro vidro**, o seu cabelo estará completamente **revigorizado**, tendo voltado, portanto, à **sua côr natural**

Para completar a sua beleza e personalidade use êstes produtos da Multifarma:

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a embalagem verde)

VINHO CHICO MINEIRO

SEJA INTELIGENTE! NÃO ESPERE ENGORDAR DEMAIS, TOME DE HOJE EM DIANTE VINHO CHICO MINEIRO QUE CONSERVARÁ O SEU PORTE ELEGANTE. A perda de peso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensavel à mulher moderna

MULTIFARMA

PRAÇA PATRIARCA, 26-2.°

S. PAULO



Por DANIEL TAYLOR

N.º 113



Canaro, o "Ás do Tango"

A HISTÓRIA DO TANGO

O que nos leva a contar para os nossos leitores, principalmente àqueles apaixonados pela música argentina, a história do tango, é a presença da ótima orquestra de Francisco Canaro nesta capital.

Evidentemente, caros leitores, Canaro é um expoente dentro da música argentina. Os ouvintes de tangos, por mais exigentes que sejam, não negarão isso. Portanto, sua presença entre nós constitui um dos grandes acontecimentos do ano em curso. Seu conjunto — para lá de excelente — é organizado para tocar o tango, que, na sua execução tem mais personalidade. Aliás, não foi atoa que o apelidaram de "O Ás do Tango" — "slogan" aceito pelo próprio povo portenho. Devemos, também, ressaltar aqui os "crooners" de sua típica: Mario Alonso e Alberto Arena, que, a nosso ver, embora possuindo vozes um tanto sêcas, são seguros nas suas interpretações.

Bem, amigos, passemos agora à história dessa fina música.

Durante vários anos, muitos acreditavam que o tango, essa romântica e dolente dança de salão, fôsse de origem portenha. Verificou-se, todavia, que êle vem de uma dança africana, chamada pelos nativos "Tángano". Mais tarde, porém, foi trazida para a América Central e daí para a Argentina (durante o século XVIII) pelos escravos que trabalhavam nas plantações.

Adotada pelos "gauchos", o "tángano" foi se misturando com outras danças de origem européia e, gradualmente, adquirindo ritmo e movimentos distintos, até chegar ao atual tango argentino.

Hoje o tango é uma dança "nacionalizada" em vários países, inclusive na Grécia. Não resta dúvida que despertou em sua época de ascenção os mais violentos ataques, devido aos seus passos complicadíssimos. Chegou, até, a ser denominado "música de gente sem moral".

Hoje, felizmente, o tango é uma música inocente, familiar e de boa reputação, enfim, como tal, merece o aprêço de todos quantos admiram e cultivam a boa música em geral, sem regionalismo extremados e tôlos.

LETRAS SELECIONADAS

Publicamos, em primeira mão, a letra do "Baião em Portugal", de Carlito Moreno e Almeida Batista, muito bem gravado pelo simpático cantor Manoel Monteiro:

**O baião da Paraiba,
Veio ao Rio e foi feliz.
O baião da Paraiba,
Já foi até a Paris.
O baião da Paraiba,
Êsse ritmo infernal,
O baião da Paraiba,
Vai agora à Portugal.**

II

**O baião vai à Lisboa
Conquistar a simpatia,
Aplausos da Madragôa
E também da Mouraria.
O baião da Paraiba,
Num abraço fraternal,
Vai estreitar mais ainda,
O Brasil a Portugal.**

★

"Cantiga da rua" é outra bonita marcha de João Bastos e Antonio Melo, que Manoel Monteiro pôs na cêra. Sua letra? — Pois não! — Ei-la:

**A cantiga popular
Ao passar
Todos a julgam banal
E afinal
Vai sorrindo à própria dor
Dizendo em trovas de amor
O seu destino fatal.**

**Cantiga da rua,
Das outras diferente,
Nem minha, nem tua,
E' de toda gente.
Cantiga da rua,
Que sobe e flutua,
Mas não se detem,
Inconstante e louca,
Vai de boca em boca,
Não é de ninguém.**

**A pobreza é mais feliz
Porque diz
Em voz alta o seu pensar
A cantar
E é à rua que ela vem
Como fôra a própria mãe
As suas máguas contar.**



Manoel Monteiro, um dos melhores intérpretes da música popular portuguesa.

Cantiga da rua,
Veloz andorinha,
Não pode ser tua,
E não será minha.
Cantiga da rua,
Jamais se habitua
Aos lábios de alguém.
Vive independente,
E' de tôda a gente,
Não é de ninguém.

★

Ainda em primeira mão, publicamos a letra de "Hablemos...", cancion-fox de Enrique M. Francini e Homero Expósito:

Acércate! Quiero que hablamos,
como si fuera ayer...
Como si hubiera entre los dos,
tal vez amor, o acaso algún dolor,
tal vez...!
Tú sabes que te amé...
Yo se cómo me amaste tú...
Porque hablo de un ayer
de sueños, sueños de verdad...!
En fin... La juventud...!
Hablemos, ven, no habrá reproches.
Ahora para qué...!
Si al fin no fué más que un amor,
no más, por Diós, que un poco de dolor
y fe...
Hablemos que me desesperan,
las ganas de llorar,
porque mi amor siempre te espera,
y moriré si te me vas...

★

Conhecem os leitores a letra da valsa peruana, "Nube gris", de autoria de Eduardo Marquez Talledo, gravado pela orquestra típica de Francisco Canaro?

Si me alejo de ti
es porque he comprendido,
que soy la nube gris
que nubla tu camino.
Me voy para dejar
que cambie tu destino,
que seas muy feliz
mientras yo busco olvido.

Si me alejo de ti,
es porque yo quisiera
que seas muy feliz,
aunque mi amor se muera.
Me voy sin perturbar
tus sueños tan queridos;
me voy con el pesar
de no ser comprendido.

Otra vez volverá a ser,
el errante trovador
que va en busca del amor
del amor de una mujer.
Se perdió el celaje azul
de onde brillaba mi ilusión;
vuelve la desolación,
vivo sin luz.

Para os fãs da música popular americana, apresentamos, em primeira mão, a letra de outro grande sucesso do novato Vic Damone — "Vagabond shoes" — de autoria de Sammy Gallop e David Saxon:

Vagabond shoes, why did you roam?
Why did you take me far from home?
Far from the hills and the rippling stream,
Chasing a crazy ghost of a dream
Vagabond shoes, you've gone astray
Happiness lies the other way
So turn around, turn around
Away from the blues
Take me home again;
Home again; home again,
Vagabond shoes.

★

Eis, ainda em primeira mão, uma letra de música popular americana. Desta feita, os versos do fox "What, where and when", dos autores Cy Coben e Roy Wiggins:

What, what will I do?
Where will I find you?
When I wish I knew
What, what have I done?
Where, where have you gone?
When will trouble move on?
Baby I'm so sad and lonely,
You're my one and only
And that's why I wish I knew
What, what will I do?
Where will I find you?
When, I wish I knew!

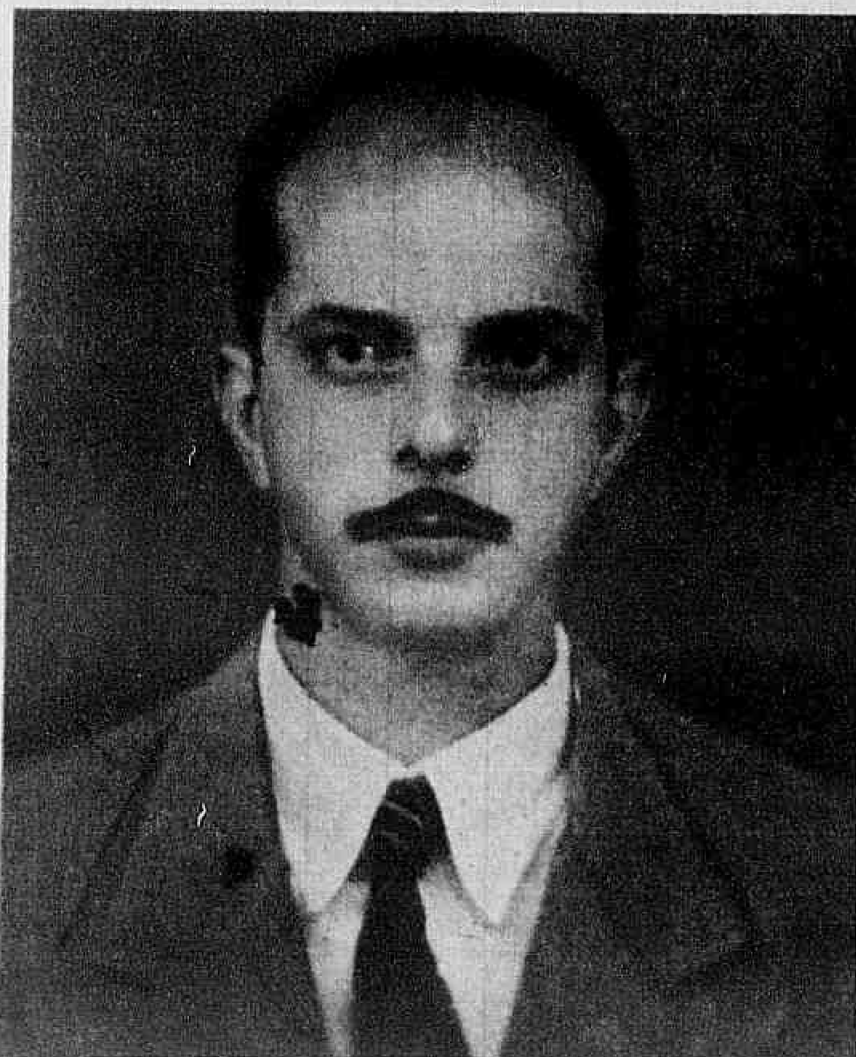
★

Anotem agora, uma outra novidade: a letra do bolero "En el recuerdo", de Alejandro Di Fonzo:

Cuando beses otros labios
en mis besos pensarás,
cuando mires otros ojos
en los mios te verás,
cuando oigas otras voces
una sola escucharás
y si exclamas: "Yo te quiero...,
me hablarás...

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

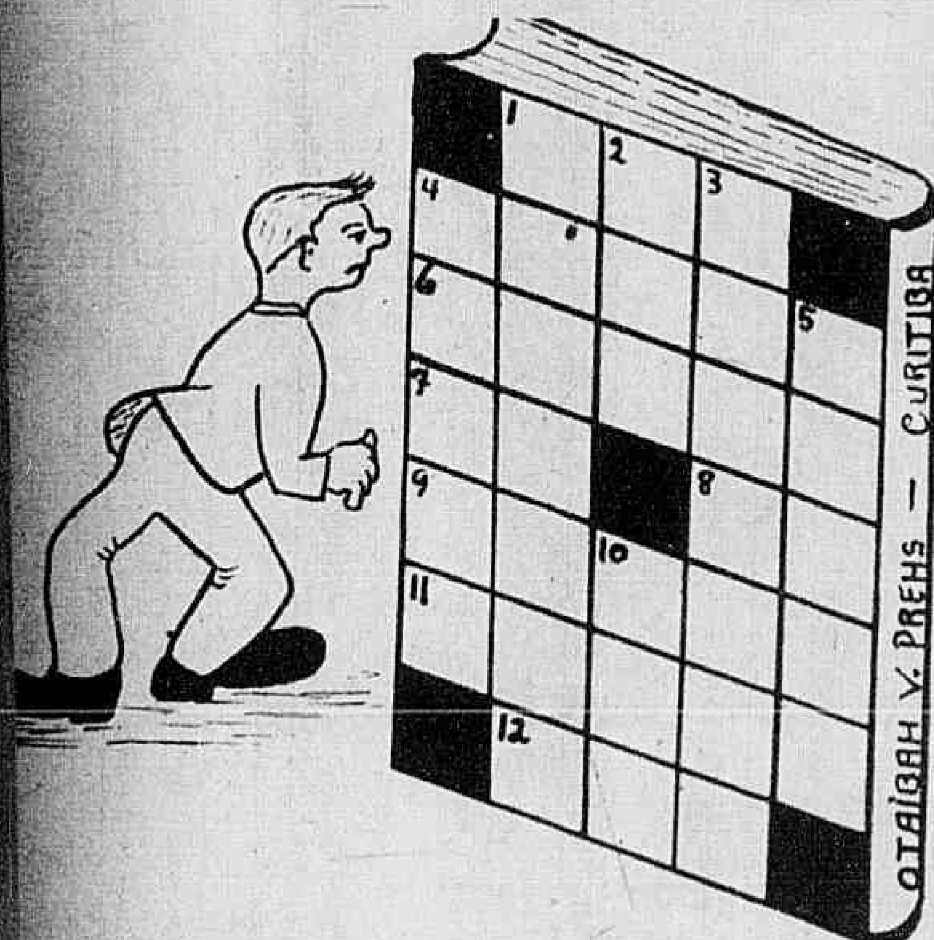

Francisco Canaro dirigindo sua notável orquestra típica, vendo-se os "crooners" Mario Alonso - Alberto Arena.


Almeida Rêgo, um dos nossos melhores cronistas radiofônicos, é o aûtor da letra do bolero "Sin un dia tu quizieras".


Helio Paiva, que vem de gravar dois bonitos boleros de Paulo de Assis Ribeiro: "Gitanilla" e "Olvidar".

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



SOLUÇÕES DO NUMERO ANTERIOR

PROBLEMA GIM

HORIZONTAIS — Apocopada — Ir — Raso — Acamar — Ré — Ura — Ara — El — Careta — Atam — Ví — Educativo.

VERTICAIS — Apiculado — Oc — Aparar — Adorativo — Orar — Ora — As — Macaco — Reví — Ama — —Tu — Tá.

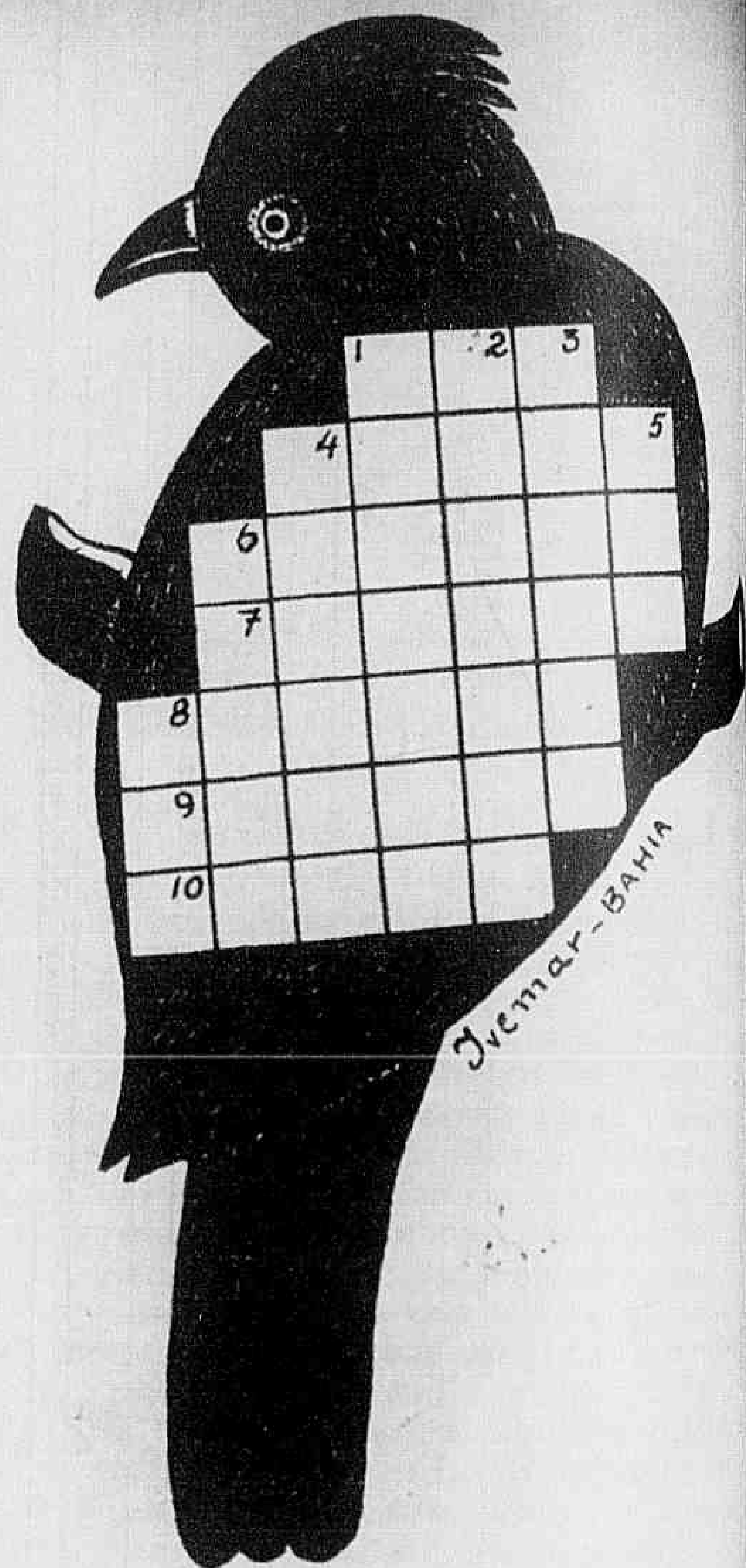
PROBLEMA OSMAN

HORIZONTAIS — Halo — Primor — Lama — Siá — Oro — Efos — Animes — Assa.

VERTICAIS — Harmonia — Orosfera — Para — Iá — Rios — Lo — As — Em.

PROBLEMA QUADRADO

HORIZONTAIS E VERTIVAIS — Truta — Ralar — Ultra — Tarar — Ararí.



PROBLEMA ALFARRABIO

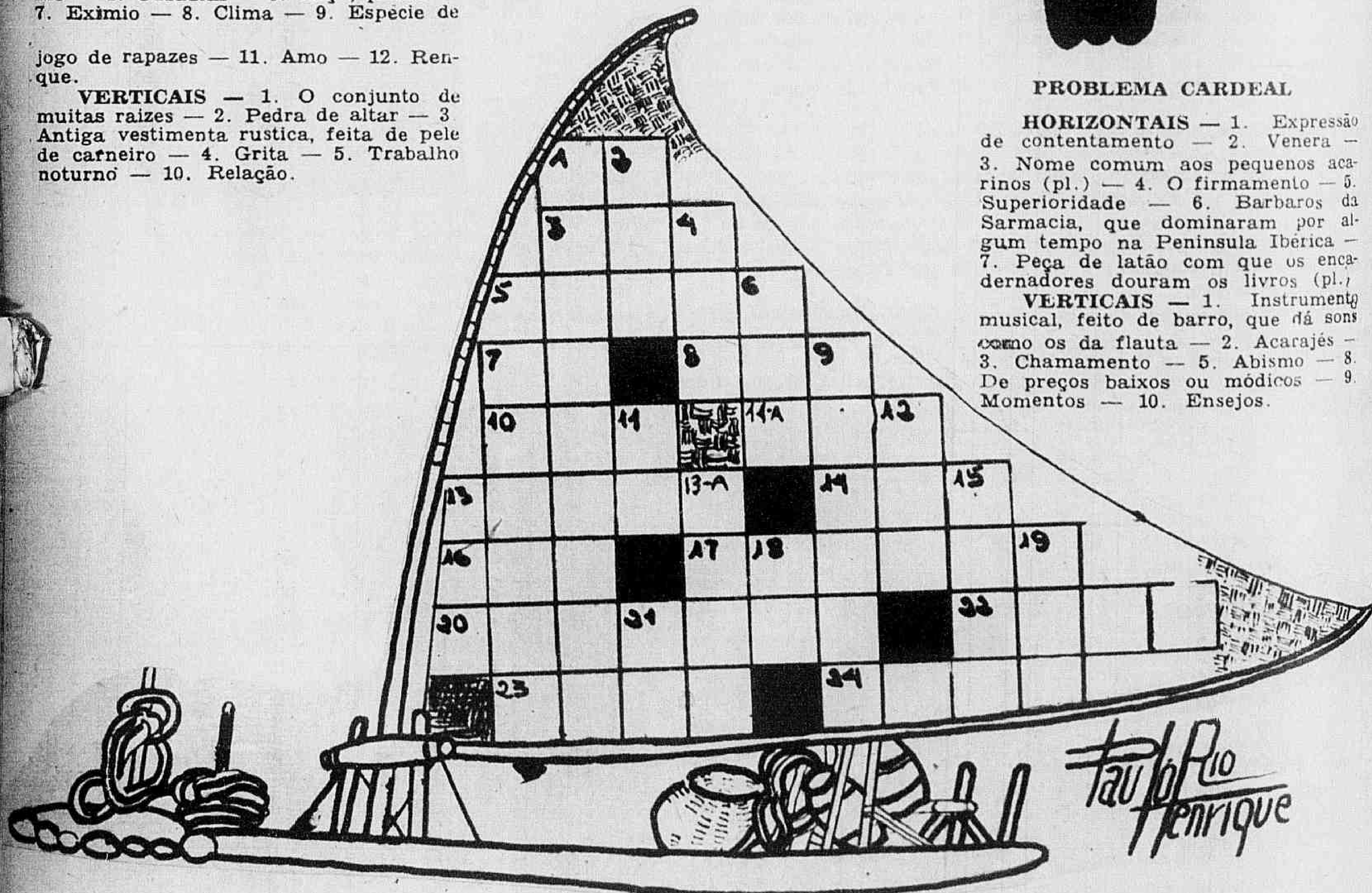
HORIZONTAIS — 1. Titulo abissinio — 4. Ousadias — 6. Laço; prisão — 7. Eximio — 8. Clima — 9. Especie de jogo de rapazes — 11. Amo — 12. Renque.

VERTICAIS — 1. O conjunto de muitas raizes — 2. Pedra de altar — 3. Antiga vestimenta rustica, feita de pele de carneiro — 4. Grita — 5. Trabalho noturno — 10. Relação.

PROBLEMA CARDEAL

HORIZONTAIS — 1. Expressão de contentamento — 2. Venera — 3. Nome comum aos pequenos acarinos (pl.) — 4. O firmamento — 5. Superioridade — 6. Barbaros da Sarmacia, que dominaram por algum tempo na Peninsula Ibérica — 7. Peça de latão com que os encadernadores douram os livros (pl.)

VERTICAIS — 1. Instrumento musical, feito de barro, que dá sons como os da flauta — 2. Acarajés — 3. Chamamento — 5. Abismo — 8. De preços baixos ou módicos — 9. Momentos — 10. Ensejos.



PROBLEMA JANGADA

HORIZONTAIS — 1. Unidade — 3. embarcação — 5. Penugem em torno das ventas de certas aves — 7. Antes de Cristo — 8. Fileira — 10. Poeiras — —11. Argola — 13. Voltar — 14. Aqui está — 16. Afluente do Danubio — 17. Separar — 20. Saias curtas — 22. Delgado — 23. Mulher formosa — 24. Cheiro.

VERTICAIS — 1. Espécie de rinoceronte — 2. Imensidão — 4. O mesmo que berne — 5. Mondar — 6. Folha de palma da India Portuguesa — 9. Arenoso — 11. Rio de Portugal — 12. Lingua falada na Idade Média ao norte de Loire — 13. Infames — 13a. Nome de mulher — 15. Livre — 18. Igreja — 19. Achar graça — 21. Artigo Plural.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

★

ENDEREÇOS DOS PRINCIPAIS ESTUDIOS BRASILEIROS

RIO: ATLANTIDA — Rua Visconde do Rio Branco, 51; CINEDIA — Rua General Almério de Moura, 26 a 32; BRASIL-VITA-FILMES — Rua Conde de Bonfim, 1331; FLAMA — Rua das Laranjeiras, 291. ★ S. PAULO: Campo, S. P.; MARISTELA — Juçanã, S. P. ★ RIO GRANDE DO SUL: HORIZONTE — Rua Dr. Flores, 215. Porto Alegre. (Solicito aos dirigentes dos demais estúdios que não constam na lista acima o favor de informarem os endereços dos mesmos, a fim de incluí-los na relação citada).

★

HELIO — RIO — "Rivalidade" é "Prelúdio d'amore" — 1946; "Se eu fosse honesto", "Se io fossi onesto" — 1942; "Irmãos Karamazoff", "I fratelli Karamazoff" — 1947 "Faróis na neblina" — "Fari nella nebbia" — 1941; "Além do amor" é reprise — foi apresentado em fevereiro de 1948, no Odeon da Cinelandia. "Roma cidade alegre", "Roma città libera" — 1946. Pode fazer as consultas que desejar que — tendo elementos — informarei com prazer e dentro do pseudônimo que mandou, guardando o sigilo que pede. Fico satisfeito de constatar que além de servir aos leitores, também posso presta rinformações de interêsse para exibidores como o senhor. Disponha de P. Q. Q.

★

RAINHA DAS AMAZONAS — RIO GRANDE — Conheço o filme sueco a que se refere. Não foi apresentado no Brasil. Trata-se da primeira versão de "Sinfonia do ártico" do mesmo diretor George Scheneevoigt. Os intérpretes foram Mona Martenson (papel-titulo), Pater Malberg, Tryggve Larsen e outros. "Gosta Berling" não veio ao Brasil. "A rua das lágrimas" veio. Realmente aquela biografia de Garbo publicada em "Cinearte" é das melhores, senão a melhor publicada no Brasil. Agradeço suas palavras.

★

ANGELA KRUGER — Em "Segue o espetáculo": Carl Brisson, Gertrude Michael, Victor McLaglen, Jack Oakie, Toby Wing e Dorothy Stickney. Dirigido por Mitchell Leisen. Em "A mulher preferida": Gary Cooper, Frances Fuller, Neil Hamilton, Roscoe Karns e Fay Wray.

★

J. T. — RIO — Pode exigir ao seu amigo o pagamento da aposta, porque o leitor ganhou. A velocidade da projeção dos filmes falados é uma só: 25 quadros por segundo. Não pode ser aumentada, pois o som seria reproduzido com distorsão. Deve ser outro defeito no aparelho de projeção, que dá a impressão de que o filme está "pulando".

★

FERNANDO ASSIS — Em "Boy Meets Girl": James Cagney, Pat O' Brien, Marie Wilson, Ralph Bellamy, Frank McHugh, Dick Foran, Bruce Lester, Ronald Reagan, Paul Clark, Penny Singleton, Dannie Moore, Harry Seymour, Bert Hanlon e James Stephenson. Direção de Lloyd Bacon.

★

AMERICO VESPUCIO S. LIMA — PORTO ALEGRE — Realmente "fui" o Operador, isto é — o "último", pois aquela famosa seção de "Cinearte" teve vários redatores desde o seu início, nas páginas de "Para todos", e como o leitor pergunta quem a iniciou, vou dar o de todos os seus redatores, homenageando a memória de dois deles: o primeiro foi o Dr. Mario Behring (falecido), Adhemar Gonzaga, Alvaro Rocha, Octavio Gabus Mendes (falecido), este seu criado, e Ignacio Corseuil Filho.

★

FRANCISCA SILVA — RIO — Breve poderá vê-lo em "Segredo de Estado", da Columbia, rodado na Inglaterra. Penso que ainda fará outros filmes em Hollywood.

★

GERMANO SILVA — S. PAULO — "La Dame de Pique", de Jacques Feyder não chegou a ser iniciada. Os intérpretes seriam Amedeo Nazzari e Jacqueline Laurent. "iTradentes" foi começado mas não foi terminado. Não sei quem era aquele velho crítico da velha "Cigarra". Sim, o primeiro foi "Alta traição". Não conheço o filme alemão de que fala.

★

P. B. — RIO — O filme em questão é "Reina de Reinas", de Miguel Contreras Torres, com Luana Alcañiz, Luis Alcoriza, Luis Mussot, Tito Junco, C. M. Baena, José Baviera, e outros.

★

MISS BOYER — RIO — OS últimos filmes de Charles Boyer são: "Cartas venenosas" "The Third Legion" e "The Rage of the Volture". Naquele flme não se falou mais. Pode escrever-lhe para os Columbia-Studios. Ainda está casado com Pat.

★

FAN DE PAUL LUKAS — RIO — A lista dos filmes mudos de Paul Lukas é a seguinte: "Samson und Dallilah" (no cinema austríaco), "Morta para o mundo" ("Three Sinners"), "Dois amantes" ("Two Lovers"), "Rachel" ("Loves of an Actress"), "Coração de eslava" ("The Woman From Moscow"), "Um cocktail americano" ("Manhattan Cocktail") e "Anjo pecador" (Shopworn Angel"), Na Inglaterra fez três filmes falados: "Brief Ecstasy", "The Mutiny of the Elsinore" e "A dama oculta" ("The Lady Vanishes").

★

F. G. — PELOTAS — Greta Garbo estreou no cinema americano em "Laranjais em flor" ("The Torrent"). Seus trabalhos na Europa, antes do primeiro filme americano foram os seguinte: dois filmes?reclame (um em 1921, outro em 1922, ambos de curta metragem; "Luffar Peter" (1922), "Gosta Berlings Saga" (1923), todos na Suécia. Em 1925 fez na Alemanha "A rua das lágrimas" ("Die freudlose Gasse"). Entre este último e "Gosta Berlings" houve um projeto de outro filme — "Odalisken frau Smolna" — mas a película não foi realizada. Não tenho o atual endereço da grande "estrela".

★

IRENE VASCONCELOS SILVA — PORTO ALEGRE — De fato, ele é um dos bons tipos de galã que possuimos. Espere, porém, pelo seu trabalho em "Meu destino é pecar", que acaba de interpretar na Maristela, onde faz um vilão... Poderá escrever-lhe aos cuidados da Maristela ou da São Miguel Filmes do Brasil, avenida 13 de Maio, 23 — 19.º andar, Rio. Neste último endereço talvez a carta chegue às mãos de Alexandre mais depressa.

★

MARIA HELENA OLIVEIRA — JOAZEIRO — Pode escrever-lhe para a PRE-8. Rádio Nacional, Praça Mauá, 7. Rio.

DIRCINHA VOLTA...

(Conclusão da página 9)

números. Os soldados do 27º R. I., da capital amazonense, prestaram uma grandiosa homenagem à extraordinária intérprete da música popular brasileira. Como em dia de gala, perfilou todo o batalhão pelas ruas da cidade, mas desta feita em continência à cantora carioca. Foi uma verdadeira surpresa para os habitantes da capital e para a homenageada. Dircinha caminhou por toda a extensão em que se alinhavam os soldados, enquanto jovens cobriam o caminho com flores, sob os aplausos populares, que eram com um hino de louvor àquela que os deliciava agora.

Dircinha falou-nos da hospitalidade do povo, e afirmou que os hoteis de Belem do Pará e Manáus são os melhores que já conheceu. Comparou-os ao Copacabana Palace. Mestre Braga, o mais severo cronista de Amazonas, escreveu sôbre Dircinha uma bela página, que foi lida aos microfones das emissoras locais.

Ainda em sua excursão, a cantora viu o encontro das águas dos rios Negro e Amazonas, Tapajós e Amazonas. Em Belem do Pará, visitou o Museu Goeldi. Com tudo isso ficou fascinada, e no princípio do ano entrante voltará àquelas hospitaleiras plagas para inaugurar uma nova emissora em Belem.

Homenageada pelos governadores do Pará, Amazonas e Guaporé, Dircinha foi hóspede oficial desses dois Estados e do Território.

RUY REI E A SUA...

(Conclusão da página 25)

— Quase que formam uma sinfônica, hem? E que tal o sucesso do conjunto?

— Agradando sempre. Tocamos em clubes, em bailes de formatura e, pelo carnaval, fomos solicitados por muitas fontes, mas só podíamos atender a uma de cada vez. Viajamos por todo o Brasil, sempre recebendo carinhosa demonstração do público. Mas é no programa Cesar de Alencar que mais divertimos o auditório e onde melhor podemos divulgar os nossos números. Minhas últimas gravações são "Irremediablemente Solo" e "Quinto Patio", bolero de Luiz Alcaraz.

— Fale-nos dos seus filmes, Rui. Sabemos que você fez diversos.

— E' verdade. Tenho um contrato com a Atlântida Cinematográfica, onde já fiz "Aviso aos Navegantes". "Carnaval no Fogo", "O Mundo se Diverte", filmes realizados sem o comparecimento de minha orquestra. No próximo filme de carnaval, lançarei minha última composição, uma rumba cujo título será "No tengo dinero", número que também será gravado pela Continental, fábrica com a qual tenho contrato firmado.

— Você atende aos pedidos dos fãs?

— Naturalmente. Respondo a todas as cartas e envio fotografias. Ainda esta semana, despachei trezentas fotografias de uma só vez. Sabe lá o que é isso?

Realmente, trezentas fotografias não são brincadeira, não, principalmente se tomarmos em consideração o preço que os fotógrafos estão pedindo hoje por uma dúzia delas. E assim chegou ao fim nossa conversa com "El querido" Rui Rei, de quem colhemos estas fotografias para brindar aos nossos leitores.

CONSAGRADO O...

(Conclusão da página 33)

maravilhosas faculdades da cantora Marlene. Uma poesia rara, impregnada de magia, mora dentro dos seus olhos bonitos. Um dia, — pensamos nós, — se o microfone se ariscasse a fixar êsses olhos lindos e perigosos, possivelmente abandonaria o "trabalho" a fim de permanecer admirando essa que é uma das mais completas intérpretes da música popular brasileira dos nossos dias. Mas, devemos entrar agora no objetivo dessa reportagem tão ansiada pelos milhares de admiradores da "estrêla" da Nacional.

ANTES DA VISÃO DO CORCOVADO

A densa névoa matinal, — cartão de visita dêsse resto de inverno na curva terminal de agosto, — ainda se espraiava sôbre as verde-azuladas águas do Atlântico no dia em que a atraente Marlene estava para desembarcar no seu idolatrado Rio de Janeiro. A cantora abandonara cêdo, o camarote luxuoso do "Higland Chieftain", e se debruçara à longa amurada do tombadilho buscando os primeiros indícios de terra brasileira. Mil pensamentos, hipóteses, sonhos eivados de contagiante emoção lhe cabriolavam no cérebro. "Será que o Rio se transformou mais... Será que o Pão de Açúcar ainda está no mesmo lugar... Copacabana continúa como sempre, tão maravilhosamente poética?"

Eis, leitores, Marlene ansiosa, Marlene emocionada, vencida de saudades, Marlene pensando... Tudo isso foi acontecendo, imperceptivelmente, mudando pé ante pé (como se os desejos fôssem gente humana) — mas, a Marlene sonhadora nada importava que fôsse absurdo, no mundo físico, uma vez que o seu coração estava mais do que nunca enamorado do Brasil! Tudo ocorreu, num misterioso minuto, antes da visão do Corvocado escondido naquelas delicadas nuvens esfumadas.

CONTRA-ORDEM NO CÉU...

Enquanto a cantora brasileira se perdia no mundo das reflexões, houve uma contra-ordem no céu... Sim, essa foi a impressão seguida de realidade, diante dos olhos surpresos de Marlene ali postada, em êxtase, no tombadilho, quando a neblina se foi sumindo como por encanto e lhe deu de presente a majestade do Corvocado, com o Cristo lhe enchendo as vistas de braços abertos! Era como se ela estivesse escutando, distante, além do horizonte infinito: — "Olhe bem, **Marlene! As nuvens sumiram** e aí está, novamente, o seu Brasil! Chore, grite, diga que a terra é sua! Se mandei essa contra-ordem foi para evitar umas "navalhadas" dêsse pessoal "meio contrariado", da Praça Mauá, coalhada de gente do rádio e da imprensa, à sua espera. Feche os olhos, vá distinguindo... assim... contra as pálpebras... os sorrisos, a ansiedade de tantos corações brasileiros, profundamente comovidos, igualzinho ao seu... "Sòmente uma onda zangada, batendo de encontro ao casco enorme do "Andréa C" chamou Marlene à realidade. Deu uma volta em tôrno de si, mas não vislumbrou ninguém que estivesse a falar; certamente, fôra sonho, e isso era próprio de quem estava ausente, chegando à terra querida.

O DESEMBARQUE

Quando o "Andréa C" penetrou na Guanabara, seguindo o caminho do Cais do Pôrto, já se podendo ver a imponência dos gigantes de concreto armado, desde Copacabana à Praça Mauá, — Marlene começou a crer, na verdade, que havia mesmo chegado ao Brasil. Ao descer a pequena escada de madeira, tocando o pé direito no solo de granito, do cais, Marlene sentiu uma coisa diferente, semelhando lágrimas choradas por dentro... O desembarque foi concorridíssimo. Fãs, amigos, colegas da Nacional, destacando-se, dentre estas Emilinha Borba, Marion, Iara Sales, Esther de Abreu, além do produtor Manoel Barcelos e outros, ali compareceram a fim de abraçar a querida "estrêla" de volta ao Rio. Representantes da imprensa e rádio, inclusive os "Comandos" da Emissora Continental, também estiveram ativos na chegada da popular intérprete patrícia.

IMPRESSÕES

No seu primeiro contacto com o redator de CARIOCA, Marlene não se fez de rogada, dizendo inicialmente:

— Estou felicíssima por haver regressado. O Rio, os fãs, a querida Nacional, os amigos, a família, — tudo estava fazendo uma falta enorme! Paris continua envolvente. Os seus costumes tradicionais, a cultura, o passado histórico, são pontos de relêvo e atração constante para o turista. Apenas estranhei certas coisas na "Cidade Luz". A alimentação, por exemplo. Durante tôda a minha permanência senti, na verdade, a falta da saborosa cozinha brasileira! Especialmente da nossa gostosa feijoada. Lá não existe nada disso. Sob êste aspecto, encontrei uma verdadeira lacuna. Por outro lado, o "samba" e o "baião", ritmos nacionais de grande evidência, na atualidade, eram absolutamente desconhecidos dos franceses. Isso vem demonstrar, sem dúvida alguma, a urgente necessidade de uma mais intensa propaganda da nossa música popular no exterior.

O "CHARME" DA ESTRÊLA

Não só a simpatia e personalidade de Marlene impressionaram os franceses. Foi, sobretudo, a elegância e o bom gôsto aprimorado do seu luxuoso guarda-roupa, aquilo que mais chamou a

atenção de Paris. Tida como a ditadora da moda, na Europa, a capital francesa, curvou-se diante de Marlene pela sua distinção, finura de trato, e dos belíssimos vestidos que puseram em alvorôço os famosos costureiros da rua de La Paix. E, como indagássemos algo a êsse respeito, a "estrêla" declara:

— A admiração dos costureiros francêses pelo guarda-roupa que lá exibi foi coisa que me deixou absolutamente surprêsa. Sim, porque esperava encontrar vestidos de rara beleza centenas de vezes mais vistosos e perfeitos que êstes constantes da minha bagagem. No entanto, foram os meus os autênticos ditadores de sucesso em Paris.

"BOITE" E TELEVISÃO

Finalizando sua rápida conversa com a reportagem, Marlene fala acêrca de outras novidades, informando-nos do seguinte:

— Tive ensejo de enfrentar, em Paris, as "câmeras" da TV. Nesta oportunidade, a primeira coisa que fiz foi cantar samba. Procurei mostrar, aos francêses, o requebro contagiante do nosso mais notável ritmo popular fazendo o mesmo também, no palco de uma "boite", e em festinhas realizadas em casas de famílias parisienses. Em todos êstes locais, tanto o samba como o baião, eram inteiramente ignorados. Mas, como não perdi tempo, espero que agora os franceses tenham pelo menos uma idéia dêsses ritmos populares brasileiros. Recebi, após essas exibições, as mais vantajosas e tentadoras propostas. No entanto, a tôdas recusei. Nada trocaria pelo meu Rio de Janeiro, nem mesmo a Europa inteirinha...

7.ª ARTE

(Conclusão da página 41)

entre outras coisas também escreve argumentos para o cinema, mesmo a despeito dos seus líricos quinze anos de idade. Esperamos que Lucio Rangel nos faça outra visita e aqui damos uma mostra de seu talento!

NÃO DIREI A NINGUÉM

Não direi a ninguém
que jamais fui feliz
E também não direi
que você não me quis.

Não direi a ninguém
Nada de nossas vidas
Nem me lembre quiçá
Daquelas horas perdidas...

Não direi a ninguém
Nem lamento sequer
Pois a vida é assim:
Uma vida de mulher...

Não direi a ninguém
que foi hesitação.
Um amor falsídico
A cada um coração...

***

Post-Scriptum

Bilhete para Rip (Rio).

Meu caro Rip, sua carta é uma apoteose. Pela sua carta senti vontade de escrever um conto tomando você como personagem. A história de um homem que escrevia cartas a todo mundo e um pelo dia uma dessas cartas lhe muda o destino. Acredito naquela «corrente de fôrça» a que você se refere. Sua missiva entusiasmou-me a ponto de querer muito sinceramente conhecê-lo. Você deve ser uma criatura extraordinária, dotada de antenas intelectuais poderosas, alcançando as esferas mais absolutas do espirito humano. Escreva, apareça, ou faça qualquer coisa em minha direção. De Whitman ou suas, aquelas palavras são muito expressivas. E retorne, meu caro Rip, retorne, que eu estarei no meu barco aguardando você.

***

Bilhete para Silvio (Rio)

Quero agradecer-lhe de viva voz as suas sensiveis palavras sôbre o meu «Bilhete para Cicero». Em verdade Cicero era um grande amigo meu, e um jovem de uma bondade nata. Foi embora cedo, na glória absoluta dos seus vinte anos. É possivel que lá exista um mundo mais belo e mais digno do que este de vocês. E de manifestações como a sua, é que eu vivo na mais autêntica acepção da palavra. Tudo aquilo que você vê em mim, talvez emane da sua própria pessoa. Obrigado Silvio.

CURIOSIDADES

Um técnico dinamarquês de rádio de 22 anos, que espera ganhar a sua vida pelo processo de enterrar-se vivo, pediu comida quente e boa cama para dormir, depois de passar oitenta horas e trinta minutos num caixão, a seis pés debaixo do solo.

Chama-se Erik Barbesguard. A fossa onde êle se encerrou está situada no jardim de seu pai e o caixão tinha comunicação telefônica com a superfície.

Durante o tempo de sua prova, Barbesguard comeu um pouco de chocolate e bebeu água. Declarou que a água da chuva não chegou a penetrar no caixão, mas teve mudanças de temperatura muito desagradáveis.

Projeta bater o seu próprio "record" atual, de 80 horas e meia.

* * *

Indo da Flórida em direção a Nova York, no seu carro, Stephen Knight deu lugar no automóvel, em Virginia a um rapaz que lhe disse viajar na mesma direção. Ao passarem em Maryland, numa estrada rural, perto de um lago, num dia quente, o rapaz sugeriu a Knight tomarem banho, com o que êle concordou, e, despindo-se ràpidamente, atirou-se à água. O rapaz, que somente tinha tirado a camisa apanhou rapidamente a roupa de Knight e, tomando o volante do carro, partiu para destino desconhecido, deixando o seu benfeitor completamente nu...

* * *

Viktor Andro, paraquedista finlandês, morreu ao tentar voar, com asas de cabedal, saltando de um avião, a 1.700 metros de altura. Caiu como uma pedra, sem abrir as asas. Julga-se que tenha sofrido um ataque cardiaco no momento em que se preparava para o salto.

* * *

Pela primeira vez no âmbito do Serviço Nacional de Saúde da Grã Bretanha, a aplicação dum ôlho artificial móvel graças a um sistema de "pivot" ligado aos musculos oculares, fez-se num cego duma vista. O ôlho artificial gira na órbita em sincronização exata com o outro ôlho natural. O processo suprime por completo a deplorável fixidez dos "olhos de vidro", deixando êstes de diferenciar-se por completo dos naturais.

* * *

Um rato provocou um incêndio, quando, roendo uma caixa de fósforos exposta numa vitrina de cigarros, fez com que o calor do sol, concentrado pelo vidro, inflamasse os fósforos.

* * *

Foi inaugurado em Madrid a primeira hemeroteca, que dispõe atualmente de oito mil volumes correspondentes a 1398 títulos de jornais e revistas nacionais e estrangeiras.

* * *

Calcula-se que, em 1950, o Brasil produziu duzentos milhões de mudas de "pinheiro chileno" e de "pinheiro português" e mais cinquenta milhões de mudas de outras essências.

* * *

Uma importante firma americana anunciou que está fabricando agora um sabão que é um derivado do café. A referida firma acrescenta que realizou experiências com ingredientes de café na fabricação de preparados para lavar a cabeça para proteger a pele contra os raios solares, bem como em pastilhas para aliviar a dôr de cabeça, em pó para o rosto, em dentifrício e sabão para barbear.

—*—

Foi anunciado em Nova York que os engenheiros de Rádio inventaram um novo rádio de tamanho quase microscópico, que pode ser conduzido no bolso de uma camisa.

O preço do diminuto aparêlho, pouco maior do que um pacote de cigarros, será também muito pequeno.

O pequenino receptor contém válvulas do tamanho duma ervilha, e condensadores pouco maiores. O problema final a solucionar é do amplificador do som, mas os peritos esperam vencer essa dificuldade dentro de pouco tempo.

ÚNICO AMOR

(Conclusão da página 3)

(CHORA

Depois não sei. Tudo passou. Veio o outro outono.
Minha casa fechada. A saudade... O abandono...
Dei para andar assim em farrapos vestida,
Uma criança enjeitada à procura da vida.

(PAUSA)

Mas não julgue que sou sempre triste; ao contrário.
É a vida que entristece e o coração que é vário.
Apesar de sofrer os mais fundos revéses,
Raras vezes recordo e choro raras vezes.
Aconteceu agora. E' que a tarde está linda
E quando a tarde é assim, eu sinto que amo ainda.

(EM ÊXTASE)

Olhe, repara bem: as árvores, o vento,
Essa arcada de pálio azul que é o firmamento.
Cada fôlha que cai, cada flor, cada rama.
Ama e não sabe enfim por que motivo é que ama.
O repuxo na tarde encantada de mágua
Apunhalando o céu com o seu penacho d'água,
As orquídeas no seu romantismo, as violetas
Humildes, murmurando entre moitas discretas,
Um bezouro que passa, asas de nácar e ouro,
Zumbindo a procurar pelo alto outro bezouro,
Tudo ama! A flor que se abre, as estrêlas da noite.

(O HOMEM)

Mas, menina Germana, esquece-o. Êle deixou-te.
Foi ingrato, foi mau.

(A MULHER)

Sim, deixou-me. E' verdade.
Não o amo. O que amo nele é apenas a saudade.

(PAUSA. — O HOMEM)

Ouve, Germana: eu quero dar-te o meu conselho.
São palavras de um moço, um moço quase um velho
Que vive só, sem companheiros nem família.
Tu não podes viver nessa eterna vigília,
Nesse doido vaguear de garoto de rua.
Vem comigo, Germana. A minha casa é tua.
Um teto humilde, rico apenas de esperança,
Serás no meu jardim a flor que se embalança,
A fonte que murmura, a andorinha que passa,
A árvore mais florida e mais cheia de graça.

(A MULHER)

Perdão. Beijo-lhe as mãos mas não posso. O motivo
Aí tem no meu passado e, depois, eu não vivo.
Sou a sombra que alguém deixou na água de um rio:
Desta sombra nasceu um lírio branco e frio
Vai um dia corrente e arremessa-o no lôdo...
Neste símbolo está meu sofrimento todo.

(Há um silêncio entre ambos)

O Homem, dando-lhe a mão:

Então, adeus. Eu sigo a estrada que me leva.
Tendo encontrado a luz, volto de novo à treva.
Germana! Sê feliz!

(A MULHER)

Que homem! Parece um santo!
Que vale ser feliz para quem sofre tanto?

(O vulto afasta-se lentamente na estrada... Germana, de pé, no meio da cena):

Sol! Dai-me luz! Árvores velhas! Dai-me alento!
Ai como é bom viver do antigo sofrimento!

AS CONFISSÕES

(Conclusão da página 6)

Bill. Êste parecia completamente desorientado.

—Ela... Elena escreveu isso... Então ela não... Deve ser verdade porque... porque nunca quis ouvir-me... Pensei que era por lealdade para com você...

Olharam-se os dois, demorada e profundamente. E começaram a rir. Bill sentiu-se mais jovem, feliz, livre de uma pesadíssima carga.

Tina foi a primeira que deixou de rir.

— Bem, Bill? Que decide?

— Você ainda pergunta? Não tenho que decidir, querida. Meu coração já tomou sua decisão... quando a beijei. Soube então que era você, só você...

— Eu sabia disso — murmurou ela. — E agora, cavalheiro, se não houver inconvenientes, continuaremos nosso ensaio....

Apezar de sua consciência pesada, era muito agradável estar novamente com Tina.

Era bom sentar-se a seu lado e conduzir o automóvel pelos caminhos familiares, com caminhos que podia percorrer com os olhos fechados.

Os pais de Tina receberam-no como a um filho. A mãe beijou-lhe a testa e disse, suave, ternamente:

— Benvindo, meu filho.

O pai apertou-lhe vigorosamente a mão.

— Está com boa cara, Bill. Quer whisky puro ou com água?

Depois deixaram-no no quarto dos hóspedes, para que descansasse. Dormiu profundamente logo em seguida. Quando despertou, já era noite. Através da janela, viu a lua nova. Sem acender a luz, tomou da bengala e saiu para o hall.

— Tina! — chamou. — Onde está você?

— Aqui, querido, no living-room. Queríamos que dormisse até amanhã. Parecia tão cansado!

— Acabo de despertar e sinto-me maravilhosamente. Podemos dar um passeio de carro?

— Naturalmente, se assim desejar. Estarei pronta em menos de cinco minutos.

Parecia mais formosa que nunca, à luz da lua. Seus cabelos formavam uma cascata escura que acentuava a brancura de seu rosto, o brilho de seus olhos e a côr dos lábios. Não falaram até chegaram ao moinho. Então Bill disse:

— Vamos parar aqui?

Ela parou o carro e perguntou, com um sorriso na voz:

— Quais são suas intenções, cavalheiro?. Lembre-se de que sou uma moça séria e que estou comprometida... E aviso-lhe que, se deseja repetir a cena ocorrida aqui há quatro anos, precisará de um ensaio prévio. Está disposto?

— Tina, escuta-me. Tenho que lhe dizer...

Mas ela se negava a ficar séria.

— Segundo me lembro, foi mais ou menos assim. Primeira parte da cena: os braços do rapaz seguram a cintura da moça... Bill! E' você quem está precisando de um ensaio! Tomou-lhe a mão. — Assim. Agora a outra. Deixe-me pensar... O que aconteceu depois?

— Tina, por favor, escute-me...

— Ah..., já me recordo! Segunda parte da cena: a cabeça da jovem estava muito próxima da cabeça do jovem... Assim não era assim. Está parecido, mas não igual. Espere, já sei! Era assim...

Seus lábios uniram-se aos dele. Por um momento, Bill permaneceu imóvel, e logo apertou-a fortemente.

—Tina... — murmurou. Tina, querida...

Mas, como um homem que desperta bruscamente de um sonho, empurrou-a.

O ACUSADOR

(Conclusão da página 7)

ta para mostrar a garganta que fôra cortada por êle próprio, e quem, como disse, no instante em que fôra atacada mostrara o mesmo rosto consternado, o mesmo semblante carregado. E, apesar de tudo, não havia no Tribunal nenhum fantasma, nenhum espectro, nenhuma aparição. Tudo fôra imaginado pelo poder de sua própria culpa e pelas agitações de sua alma, desesperada e traída pela consciência.

MANOEL SANTIAGO

(Conclusão da página 11)

Esta côr teremos que repisar toda vez que a ela nos referirmos - tem uma significação psicanalística que traduz um estado de alma melancólico, quando utilizada insistentemente. E a palheta de Manoel Santiago parece cinzenta, tal é a sua transposição para a tela.

Evidentemente há uma razão de ordem psíquica que a justifique. Não podemos determiná-la. Psicanalise não é adivinhação. Há casos — e isso temos demonstrado — dada a evidência do acontecimento que origina a escolha in-

consciente desta ou daquela cor, em que o psicanalista acerta com a causa, a razão justificadora.

Com relação a Manoel Santiago, preferimos deixar à margem de nossas considerações este detalhe importante, porém perfeitamente dispensável, para nos preocuparmos apenas com os efeitos e não com a causa que sua arte manifesta.

Não sendo um pintor imaginativo, simbolista, Manoel Santiago reflete na obra, tal como um corpo diante do espelho, a «fisionomia» da sua alma. Há por êste motivo, traços psiquicos marcantes em tudo, a que seu pincel dá forma e côr. Fugindo de si mesmo, do que ocasiona uma fatura personalissima, precisamente porque nasce do intimo machucado pelas frustações da vida, quanto mais o pintor se julga distante da causa que o entristece, a ponto de ver o cinza em tudo que pinta, mais perto dela está.

Manoel Santiago, ao primeiro exame, parece um artista sem vida interior, ou, se nos permite o leitor a liberdade de um trocadilho, um pintor sem idéia, apesar do nome de sua esposa (1) também, como ninguém ignora no meio artistico, pintora de alto mérito. É que, como na vida conjugal, só uma «idéia» o preocupa inconscientemente. Dai a constancia, a invariabilidade do cinza nas suas composições, retratos ou paisagens.

Naturalmente outros aspectos oferece o conjunto numeroso dos seus trabalhos. Em todos eles, porém, a nota predominante está assinalada pela tristeza de uma alma, se é que podemos emprestar-lhe cor, cinzenta tal como seus quadros.

Eis, em sintese, alguns traços que caracterizam psicanaliticamente um pintor de qualidades excepcionais como as de Manoel Santiago.

. . . . . . (1) Maydera Santiago

ELES PREFEREM...

(Conclusão da página 19)

Lemon Drop Kid", compartilhava o seu lanche com o gozadíssimo Bob Hope.

Marilyn Maxwell está sempre de bom humor e a sua palestra, viva e fluente, é dessas que cativam. Possuindo espírito de iniciativa e dotada de grande capacidade de ação, não gosta de inércia. Mesmo quando está em gôzo de férias dá vasão à sua energia, fazendo grandes caminhadas, a largos passos, nas quais deixa quase sempre atrás de si aquêles que a acompanham. Isso bastaria para que se mantivesse esbelta e flexivel o seu corpo. Mas a linda "estrêla" explica-o de modo diverso:

— Não dizem que os que trabalham muito se conservam magros? Pois bem, êsse é, talvez, o segredo da minha esbeltez. Quando estou filmando, deito-me cêdo e acordo às seis e trinta da manhã. Ora, compreende-se que, quem tem de se levantar a essa hora para trabalhar continuamente até às seis da tarde, não tenha muito tempo para cultivar a indolência que é — como se sabe — a mãe da gordura. E esta é a minha vida em Hollywood, desde que meu nome começou a aparecer em destaque no elenco dos celulóides.

★

O INVENTOR

(Conclusão da página 10)

Deixei-o no peitoril da janela para secar e alta noite levantei-me para ver se já estava seco e como ficara. O senhor não pode imaginar: o relógio inteiro brilhava como se fosse uma lâmpada incandescente! Pergunta o senhor por que? Encandescera! O pó libertara a energia primária do relógio e as rodas haviam-se movido tão violentamente que se liquidificaram. Derretido, garanto-lhe. Era um relógio de boa qualidade, e seu preço encareceu a produção do pó. Fiz a experiência com uma pelota de golf. Friccionei-lhe a superfície com uma pitadinha do pó e atirei-a ao solo. Adivinhe o que aconteceu...

"— Ricocheteou, certamente...

"— Sim. Mas não voltou ao chão.

"— Nunca mais?

"— Nunca mais. Desapareceu, perdi-a de vista. E estou disposto a vender-lhe minha descoberta por vinte e cinco libras, dinheiro à vista. E' uma novidade, garanto-lhe. Salpique qualquer objeto com um pouquinho dêste pó, deixe-o por um ou dois minutos, e logo o impulsione de leve para dar início ao movimento. Não parará nunca mais.

"— Compreendo, compreendo — disse, consultando o relógio.

"— O difícil, sem dúvida, está em depois conter êsse movimento.

"— Sim, sim, já pensei nisso.

"Os dedos do pobre velho tremiam quando abriu o tubo e despejou o seu conteúdo numa folha de papel. Eu teria jurado que era cinza de cigarro.

"— Vinte e cinco libras — disse-me.

"— Ouça — interrompi-o. — Está sujando a manga do seu paletó.

"— Oh, não tem importância! — respondeu, sacudindo o pó. Fica com êle?

"— Sinto, mas não posso.

"— Quinze libras?

"— Não. Já tenho inventos demais de moto-contínuo.

"— Dez libras, então?

"— Nem cinco.

"Ergueu-se, então, e pareceu-me mais andrajoso e fatigado que nunca. Senti uma pena enorme dele, e perguntei-lhe:

"— Mora longe?

"— Em Lincolnshire.

"— Se isto pode servir-lhe de algo — ofereci, estendo-lhe um soberano.

"Agradeceu-me, sacudindo a cabeça.

"— Cuidado com o degrau — apontei-lhe, para que chegasse são e salvo à rua.

"E agora, preste-me tôda a atenção, porque o que lhe estou contando é a pura verdade. Eu sustinha o velho pelo cotovelo. Passou um garoto correndo e gritando. O clérico deu um pulo para trás. Extremeceu-se todo, da cabeça aos pés, de um modo muito esquisito, e deixou o pavimento.

"Digo-lhe que deixou o pavimento, com os braços, as pernas e o paletó estendidos em diferentes direções, qual gigantesco urubu. E saiu disparado pelo ar como uma bala. Agarrei-me a êle, automaticamente. Arrastou-me cinco metros acima do solo.

"A manga cedeu e cai no chão, fraturando um pé. Vi algo negro que se elevava cada vez mais e cada vez mais se reduzia até tornar-se do tamanho de uma mosca. Por fim desapareceu. Olhei para baixo. Eu conservava ainda na mão direita um pedaço de pano preto. Tornei a olhar para o céu. Caia uma coisa. Era um chapéu.

"Ainda o conservo. E também o pedaço de pano. Não me peça que lhe explique. Evidentemente o velho tinha razão. Havia realmente descoberto o que dissera. E aquela diminuta parcela da substância parecida à cinza de cigarro, na manga do seu paletó... hum!... fôra suficiente para projetá-lo no espaço, qual uma bala.

"Deixei-me ficar ali na esquina, com uma terrivel sensação de perda. Disseram-me que eu bebera demais e caira da janela do primeiro andar. Mas sei muito bem como as coisas se passaram. E garanto-lhe que se lhe houvesse comprado o invento, por vinte e cinco libras apenas, hoje seria dono do mundo.

"Não me canso de perguntar a mim próprio quais seriam aqueles ingredien-parte... Pobre velho!... Onde teria tes que se podem adquirir em qualquer aterrissado?..."



Limpa e embeleza a cútis. Dá maravilhosa brancura e explendor de juventude.



CREME
RUGÓL

MANTEM EM SEGREDO SUA IDADE!

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Grátis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

UM CISNE...

(Conclusão da página 5)

grandes sensações do espírito. E só a presença física da entrevistada colocou-nos outra vez em terra firme. E' difícil a um profissional perscrutar os desejos de um verdadeiro artista, antes de integrar-se no mundo onde êle dá expansão aos seus anseios. Eis, porque fugimos à rotina humana para conseguir oferecer a presente reportagem aos fãs de Madeleine em todo o Brasil.

O TEMPO NÃO DESTRÓI A ARTE

Quando a mão delicada de Madeleine Rosay tocou a nossa, chamando-nos à realidade, não se fez esperar essa característica do homem de jornal, de fulminar os outros com inquirições. Assim, mal nos sentamos, logo lhe perguntamos se houvera mudança de curso na sua vida artística após o casamento, ao que responde:

— Não muito. Pela minha própria atividade criando e liderando as aulas da Academia de Danças que tem o meu nome, é fácil deduzir das situações e transitórias mudanças impostas à minha condição particular de primeira bailarina do Teatro Municipal. De algum modo, o intervalo havido não poderia faltar, uma vez que tôda a bailarina a êle fica sujeita ao enveredar pelo caminho do matrimônio. No entanto, a forma estética voltará, desde que sejam reiniciados os necessários treinos físicos. O grande Serge Diaghileff definiu, com sabedoria a arte, ao dizer: — "é um ato livre e desinteressado que tem lugar na alma do artista. A função exclusiva da arte é o prazer e o seu instrumento único a beleza!" Recordando êste sábio conceito, posso afirmar com segurança, que o tempo não consegue destruir a arte.

GRANDES MOMENTOS

Como indagássemos acêrca dos mais significativos instantes da sua vida artística no curso da sua atividade de bailarina no Municipal, ela adjanta:

— Os mais gratos instantes de minha vida de bailarina foram usufruidos no palco respeitável do Teatro Municipal. A êles me refiro, no ensejo dessa palestra, sentindo lágrimas choradas por dentro... Entre os mais belos pois, devo incluir os célebres bailados que interpretei. Foram êles: "Les Sylphides" como se sabe, inspirado em música de Chopin; "Le Spectre de la Rose", um dos mais famosos e belos da dança internacional, resume um lindo poema coreográfico em um ato, de autoria de Jean Louis Vandoyer, extraido de um outro poema de Théophile Gautier. Karsavina e Nijinsky interpretaram-no, em dias de 1910, sob a direção do mestre russo Diaghileff. "Daphnes et Chloé" também foi outro bailado que dancei, inspirado em melodia de Ravel; "L'Oiseau Bleu", tão querido e apreciado das platéias mundiais, e baseado em música de Tchaikowsky; "Quebra Nozes", ainda com música do mesmo compositor; "Folhas do Outono", e mais "Les Deux Bigeones", célebre bailado, no qual fui "partenaire" de Vaslav Veltchek. Devo informar, também, ter sido a criadora do conhecido bailado de Heitor Villa Lobos, intitulado; "O Iapurú".

O ENCANTO DO LAR

Estávamos em vias de finalizar a nossa missão, quando penetra na sala o lindo e irrequieto Ricardinho, primogênito de Madeleine. Ela não esperou que falássemos e foi logo dizendo:

— Quero lhe apresentar o meu maior tesouro. Já sabe falar muita coisa em português e inglês. E' o "dono" da casa! Nas minhas horas de folga não posso deixar de vir ter com êle. O meu caro jornalista bem pode calcular quanto me sinto orgulhosa e feliz em possuir uma jóia assim! Minhas pretensões, os planos futuros, tudo está pautado com relação aos dias venturosos que desejo legar ao meu filhinho. O papai David, agora já naturalizado brasileiro, que o diga.

"HOME! SWEET HOME!"

Depois, secundando o garotinho Ricardo, chegava o seu papai David. Também êle assim se expressou:

— Evidentemente, minha querida espôsa está com a razão. Ricardinho é tudo para o nosso lar e para nós, em particular, nada fazendo que não receba um imediato carinho. Estou contente por haver recebido, há poucos dias, a cidadania brasileira. Isso é motivo do mais justo orgulho para mim. Madeleine está vencendo e superando tôdas as dificuldades na Academia de Danças. Felizmente, tudo vem correndo maravilhosamente bem. Tenho fundadas esperanças num futuro promissor e ao lado do nosso filhinho havemos de usufruir êsses dias felizes!

ATIVIDADES

Ao nos despedirmos de Madeleine Rosay, ela ainda declara:

— Não sei quando poderei reaparecer. Por enquanto estou atarefadíssima com o preparo de minhas alunas na Academia de Danças. Do mesmo modo, continuo dirigindo a Escola de Baile do Teatro Municipal, atividade essa que não deixa de ser das mais árduas. Possivelmente, dentro em muito breve, terei grandes novidades para os fãs e, igualmente, para todos os militantes do "ballet" nacional.

CRESCER
HOMENS E MULHERES
Aumentai sua estatura (também de pernas) tornando-se mais imponentes com o aparelho de alongamento garantido
"SUPER-STALTO"
Logo após a primeira aplicação, resultados sensíveis. Aumento até 16cms. Milhares de eloquentes atestados mundiais. Remetemos pelo reembolso postal
Peça catálogo grátis
X. HERMES - Caixa Postal, 890 - S. Paulo

ELEITA...

(Conclusão da página 12)

Louras, morenas e ruivas, desfilaram perante o juri, que era composto do desenhista Brenot, o produtor M. Eminente, Bernard Hildax, um dos Nicholas Brothers, Marie-José "cover-girl", Simone Michels, Jean-Marc Tennberg, Robert Darène e Maurice Regamey. Depois de uma seleção em que permaneceram classificadas onze concorrentes, o juri fixou sua escolha em Mlle. Romane Andréan, de vinte e cinco anos de idade, manequim e figurante do cinema. Foram eleitas damas de honra: Josette Bertal e Jacqueline Lemoine.

Mlle. Romane Andréan ganhou um prêmio de 10.000 francos, e a taça Readd que é conferida depois de cinco anos à mais bela banhista da França.

ELA...

(Conclusão da página 21)

vendo crescer diante de si o fantasma da concorrência cada vez mais palpável. Era preciso dar um jeito. E êste apareceu, embora desleal. Como princípio, tornava-se necessário desfalcar a indústria alienígena de seus melhores elementos. Foi dí, então, que a onda dos contratos tomou corpo através de agentes espalhados pelos centros cinematográficos de todo o mundo. Técnicos, "astros" e "estrêlas" foram os principais visados. Sondados êstes, a fôrça do dinheiro completava o trabalho. E a onda, ano após ano crescia cada vez mais. Hollywood passou a "importá-los" em escada cada vez maior. Quando se via um nome sobressair em qualquer parte já se contava como certa a sua viagem para os Estados Unidos.

Nos filmes norte-americanos, bem vimos que, dos "importados", foram relativamente poucos os que lograram sobressair. Dentre os nomes italianos, por exemplo, que se encontram em Hollywood, vale a pena destacar-se um que, pelo seu feitio e suas qualidades vem merecendo estranha atenção por parte dos "big shots". Trata-se de Alida Valli, que mais tarde, passou a chamar-se simplesmente Valli, em virtude de os americanos não acertarem com a pronúncia. Diziam eles "Eilaida".

Alida nasceu na cidade de Pola, na Itália, e estudou arte dramática na Academia de Roma. Entre os filmes em que trabalhou, vale a pena assinalar como os mais importantes "Vita Ricomincia" e "Giovanna". Entretanto, o ponto culminante de sua vida artística foi quando conquistou o prêmio máximo no Festival de Veneza, com a película "Piccolo Mondo Antico" (Pequeno Mundo Antigo).

Contratada — como não podia deixar de ser —, Alida Valli, após chegar a Hollywood no ano de 1947, foi incluida na produção de David O'Selznick, "Agonia de Amor" (Paradine Case), ao lado de nomes já famosos, como Gregory Peck, Ann Todd, Charles Laughton, Charles Corburn, Ethel Barrymore e Louis Jourdan, tendo ainda como diretor o famoso mestre do "suspense" Al-

fred Hitchcock. Êste, por conseguinte, foi o primeiro trabalho de Miss Valli nas telas americanas, a que só agora teremos oportunidade de assistir. Depois disso, já atuou em mais três celulóides como "leading lady".

Agora, pergunta-se: será que Alida Valli brilhará como brilhou a suéca Ingrid Bergman? Ou se apagará em pouco tempo, pela fôrça das circunstâncias?

Esperemos para ver

AS GRANDES...

(Conclusão da página 36)

o teatro nacional conta com êsse elemento de primeiro plano, integrando sempre as melhores companhias e, sobretudo, contando sempre com um progresso verdadeiramente assustador para quem possui tão pouco tempo de arte.

Joyce de Oliveira, que já é um nome consagrado na cena brasileira, como verdadeira "estrêla", é uma jovem artista de simpatia irradiante e de solitude impar. Para todos os que a procuram, tem sempre um sorriso de candura e expressões otimista. Sua vida parece decorrer "num mar de rosas" pela maneira com que se apresenta fora da cena. Sempre alegre, jamais se mostrou contrariada diante dos semelhantes e está pronta, a tôda a hora, para fazer alguma coisa pelo próximo. Ama, abaixo de Deus, seu filho, seu marido e a arte de representar.

Presentemente, Joyce de Oliveira, faz parte do elenco de Jayme Costa, onde se encontra feliz e se confessa bem servida pela arte, principalmente pela admiração que tem por Jayme e pela convivência dos colegas que formam um conjunto homogêneo e amigo.

Na verdade, na presente temporada de Jayme Costa, no Teatro Glória, entre credenciados elementos deparamos com o nome de Joyce de Oliveira. Desde logo tivemos vontade de comparecer ao camarim da encantadora "estrêla" e solicitar algumas palavras para nossos caros leitores, apaixonados pela arte teatral e interessados pelos dados biográficos dos nossos principais artistas. Mas, os afazeres do artista nem sempre permitem que se roube alguns minutos de seu repouso para a matéria de nossa crônica semanal. Mormente na presente temporada de Jayme Costa, que tem tido necessidade de encenar diversas peças, não esquecendo o trabalho de longo tempo que tem dado aos artistas com a montagem do original "A morte do caixeiro viajante". Sabedores que somos dêsses contratempos do artista, esperamos sempre por uma ocasião oportuna, e, por isso mesmo, sómente agora, no dia seguinte à encenação da peça de Arthur Miller, que há pouco citamos, deliberadamente fomos ao camarim da "estrêla" **blonde**, para cumprimentá-la pelo desempenho no novo drama e furtar-lhe algumas palavras interessantes para os fãs de CARIOCA.

Feliz, felicíssima por tão grande vitória no imponente drama "A morte do caixeiro viajante", entre sorrisos de contentamento, Joyce de Oliveira, prasenteiramente, foi respondendo ao que desejavamos saber:

P — Qual a sua procedência?

R. — Sou gaucha, mas acima de tudo sou brasileira. Tenho viajado por diversos Estados de meu país e em tôda parte me sinto como em meu próprio Estado natal. Mesmo porque um artista não deve nem pode ser jacobino.

P — Como se deu a sua entrada para o teatro?

R. — De um modo muito casual. Eu era estudante. E tôdas as minhas colegas tinham a mania de me chamar de artista. Algumas começaram a incutir na minha cabeça — "Por que não entra para o teatro, você tem um ótimo tipo, etc., etc..." Um dia, um amigo meu e de Renato Viana teve a mesma opinião de minhas colegas e levou-me à presença do mestre e teatrólogo. Santo Deus! Tive mesmo que começar e as coisas não foram tão simples como pareciam...

P. — E como foi a estréia?

R. — Muito bem. Melhor do que era esperado. Apesar do prognóstico do professor, tive medo de enfrentar o futuro. Mas o teatro é como morfina ou cocaina: vicia. Depois do meu lançamento, seria imperdoável retroceder. Prossegui... E venci...

P. — E depois?

R. — Bem, fiz parte durante algum tempo do Teatro Anchieta, no Rio Grande do Sul, onde além de ter representado em "Fogueira de Carne", vivi outros papéis em "Crime e castigo", "Casa de boneca", "Comédia sexual" e "Deus". Daí surgiu uma grande mudança de gênero. E, coisa interessante, tornei-me artista da companhia Jayme Costa, isso em 1945. Dessa vez apresentando-me como ingênua. E' verdade, comecei fazendo papéis dramáticos com Renato Viana. Pois, Jayme incumbiu-me de uma ingênua da peça "onde está minha familia". Foi um sucesso e a crítica fez-me orgulhosa. Acharam que eu não poderia ser melhor...

P. — E com a Companhia Procópio Ferreira?

R. — Pràticamente estive com o insigne artista pelo espaço de três anos: 47, 48 e 49. E' verdade que, antes fui artista da companhia de Mme. Morineau. Sim, pouco tempo. Depois trabalhei muito com Procópio Ferreira. Aliás, êle é meu padrinho de casamento e um grande amigo. Em sua companhia, como segunda figura feminina, pois a "estrêla" era Alma Flora, vivi papéis de importantes peças, tais como: "Lar, doce lar", "Ciume", "Deus lhe pague", "Encrusilhada". etc. Foi na época em que estive na Companhia de Procópio que me casei e me tornei mãe. Apesar de jovem, tenho um garoto com três anos. Chama-se Rujoy. E' um nome tirado do meu e do de meu marido, que atende por Rubem.

P. — Quer dizer que não há ninguém mais contente com a vida?

R. — Sou imensamente feliz, gosto muito de fazer quitutes e minha casa é muito bem arrumada diariamente, por mim. E não tenho tempo. E' justo que todos saibam que no ano de 1950 fiz um grande repouso, não trabalhei em teatro. Mas, veio 1951 e o Jayme Costa requisitou-me novamente. Aqui estou como desejava. Perfeitamente à vontade, principalmente nesta peça "A morte do caixeiro viajante", em que meu papel é comprovadamente dificil de interpretar, embora pequeno. Vai-se fazendo o que é possível e de acôrdo com nossa capacidade.

P. — E fora do teatro?

R. — Gosto de tudo um pouco. Adoro o cinema, o rádio e a televisão. Se pudesse representaria em todos êles. Tenho fé que breve farei cinema e televisão. Nas horas vagas, leio o que posso, e gosto de qualquer gênero; aprecio imensamente o ciclismo, o tenis, a natação e a aviação. E' bom que todos saibam que meu marido é aviador. Sou torcedora do Botafogo e adoro crianças. Sou muito feliz no meu lar, mas uma grande adepta do divórcio.

P. — E sôbre o teatro nacional?

R. — Prefiro responder a esta pergunta daqui a cinco anos, está bem?

P. — Mais alguma coisa para dizer aos fãs?

R — Por hoje é só. Penso que tenho feito muito pela nossa arte e não esmorecerei por coisa alguma. E' claro que tenho tido minhas maguas e até tombos. Na peça "Falta um zero nesta historia", há pouco representada aqui no Glória, escorreguei em cena que foi uma maravilha... Mas, teatro é isso mesmo: uma série de altos e baixos...

NOSSOS...

(Conclusão da página 37)

nhos encaracolados, era o enlevo de sua avósinha e de seus pais, e admiração dos que a contemplavam. Desde então, essa criaturinha, que começava a desabrochar para a vida, já demonstrava excepcional pendor artístico, escutando com especial atenção as músicas e cantando com precisão e ritmo alguns pedacinhos de canções que os seus lhe ensinavam.

Aos cinco anos era então a "poupée" dos salões. Delirantemente aplaudida, cantava em reuniões com invulgar desembaraço, graça e expressão a "Campana de San Justo", "L'amore é come zucchero", "Oh! ma charmante" e outras canções, no seu próprio idioma, acompanhada ao piano por sua mãe. Aos 6 anos, deu o seu primeiro concerto de piano.

Se a arte, como muitos afirmam — é inata — em "Graciucia" além disso, constitui uma hereditariedade, uma vez que descende ela de artistas de renome. Sua mãe, a Sra. Vera Monsfeld Salerno, com quem fez ela os seus primeiros es-

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso

Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

(Continuação da PÁGINA 61)

tudos de canto e piano, foi uma festejada cantora lírica, prima-dona de uma grande companhia, com a qual veio ao Brasil, sendo calorosamente aplaudida nos palcos onde se exibiu. Após a sua temporada na capital bandeirante, retirou-se do palco para se casar.

Transferiram-se mais tarde para a capital da República onde Graziella fez os seus cursos de piano, pedagogia, conjunto de câmera, prática de orquestra, harmonia e canto, todos com distinção, na Escola Nacional de Música. Foi também aluna dos professores Lélia Blund e Guilherme Fontainha, sentindo, pelos mesmos além de gratidão, um grande enternecimento.

Com esfôrço próprio e pelo seu merecimento, exerce há 6 anos o cargo de professora de piano e canto no Conservatório Brasileiro de Música, cujos alunos têm sido vivamente aplaudidos nas suas exibições. No 1º Congresso da Semana do Folclore, que se realizará no fim dêste mês, a esforçada professora vai oferecer um concêrto pelo Conservatório Brasileiro de Música.

Há cêrca de oito anos vem Graziela atuando na Rádio Jornal do Brasil, cantando, desde a ópera até canções internacionais, em escolhidos programas.

Na Rádio Ministério de Educação, a sua atuação tem sido das mais curiosas, tendo servido em seus diversos setores. Começou como cantora teve um curso de especialização de microfone, único até hoje no Brasil, tirando dos seus alunos uma série de valores novos aproveitáveis que ingressaram no funcionalismo como Hermelindo Castelo Branco, pianista que vem atuando brilhantemente não sómente nas diversas estações de rádio, em programas de "Ondas Musicais", como em concertos de clássicos, dos artistas novos do Brasil, nos quais tem merecido os mais vibrantes aplausos. Dêsse mesmo curso de especialização, Graziella dividiu os alunos em dois programas: um de folclore internacional cantando nos idiomas originais e outro de folclore brasileiro, sob a sua orientação e com o apôio do diretor artístico, Sr. René Cavé, que tiveram a duração de cerca de quatro anos com os nomes de "Roteiro Musical" e "Lira do Povo".

Graziella possui uma peculiaridade um tanto "démodé" na época presente e que muito a dignifica — a gratidão Quando nos vai desfiando o rosário da sua vida artística, não se esquece de mencionar aqueles que lhe deram a mão, tendo para com os mesmos palavras de carinho e elevação o que é tão raro (permitam que o diga), principalmente e infelizmente, entre os artistas pois a sua maioria vive em hostilidades e em constantes choques uns com os outros.

E' com gratidão e carinho que se refere ela, entre outros, a Carmem Gomes e Reis e Silva, êstes dois esforçados artistas brasileiros, porque, quando em 1939, organizaram êles a Companhia Lírica Nacional, deram-lhe uma oportunidade que desde então continuou ela de sucesso em sucesso nas diversas temporadas sempre como primeira figura das temporadas oficiais no Rio de Janeiro, São Paulo, Pôrto Alegre e diversos estados do Brasil, arcando com papéis de grande responsabilidade como a "Tosca", "Moema", "Cavalaria Rusticana" e outras.

Em virtude do rumo tomado pelas temporadas líricas atuais, resolveu Graziella de Salerno ser professora do Conservatório Brasileiro de Música, uma vez, como dissemos ser a mesma formada pela Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil, entre outras matérias, em piano e canto, exercendo a sua profissão com real destaque e dedicação, motivo pelo qual é grandemente estimada e querida por seus alunos.

VARIEDADES...

(Continuação da página 53)

En mis rezos y oraciones
por tu dicha rogaré;
en las noches y en los dias
con tu imagen soñaré,
por más lejos que te vayas
en tus horas estaré
y por siempre en el recuerdo te tendré...

★

Finalmente estampamos a letra do bolero "Olvidar, de Paulo de Assis Ribeiro gravado por Helio Paiva:

Olvidar
Necessito olvidar
Porque a ti
Não se debe amar.

II

Olvidar
La persona querida
Que ya fué
Mi amor y mi vida

III

Amor,
No más quiero sufrir
Sin ti
Yo prefiro morir
Querida (Querido)
Por que a ti debo amar
Si no quieres
Ni mi rostro mirar

IV

Olvidar
Lo que fué mi passión
Y que aun
Es mi tentación

V

Olvidar
Olvidar mi amor
Es dejar
Augmentar mi dolor.
nàêáocd4p:l44i......

RITMOS GRAVADOS

NA DECCA — Com a orquestra de concêrto de Percy Faith, recomendamos as fantasias "Star dust" (Poeira de estrêlas) e "I love you" (Eu te amo). A primeira é, como se sabe, de autoria de Hoagy Carmichael e Mitchell Parish; a segunda, de Cole Porter.

★

NA ELITE — Do repertório internacional, destacamos o seguinte disco: "Gottes Kinder" (Filhos de Deus), canção de autoria de Lotar Olias e Kurt Schwabach, gravada por Greta Keller, com acompanhamento de orquestra. Na outra face Greta interpreta a canção dos mesmos autores, "Bin heut' abent so allein". Esta "salada" tôda significa isto: "Hoje estou tão só".

★

NA ODEON — No repertório internacional, vamos encontrar o consagrado cantor Gregorio Barrios, que se apresenta de uma forma que já lhe é peculiar, com dois boleros de valor incontestável: "Quiéreme, pero quiéreme", de Alfredo Parra, e "Cinco capullos", de Juan Carlos Barbará e Mário Battistella.

BASTIDORES

(Conclusão da página 35)

teatral; José Lopes, contra-regra; José Soares, administrador; Antonio de Francicis, eletricistas, e Albérico Melo, ponto. Só de material de cena (spot-slights, refletores, cenários, móveis, etc.) serão transportados 100 metros cúbicos.

Do repertório para Portugal fazem parte seis originais brasileiros, que são: "Sinhá moça chorou", de Ernani Fornari (peça de estréia); "Irene" e "Leonora", de Pedro Bloch; "Avatar", de Genolino Amado; "Amor", de Oduvaldo Viana, e "Já é manhã no mar", de Maria Jacinta.

Sob todos os aspectos 1951 é um ano memorável para o teatro brasileiro. Três elencos brasileiros foram ao exterior; chegamos a ter na capital da República 10 originais brasileiros em cartaz e as receitas bateram todos os "records" de bilheteria.

O VAGO...

(Conclusão da página 43)

Que concluimos de tudo isso? Que cada mulher conserve o seu tipo, procurando aprimorar seus encantos naturais. A expressão do olhar, o aveludado da voz, a meiguice, a suavidade, a bondade, a inteligência, a elegancia são qualidades que não dependem da perfeição fisica e estão ao alcance de qualquer jovem.

Eis uma gordinha encantadora — Shelley Winters da Universal Internacional, capaz de fascinar homens rudes e também qualquer gran-fino requintado.

FRANCE-ROCHE...

(Conclusão da página 23)

dar uns telefonemas ou bater na máquina. Quando ela por acaso se deita um pouco na poltrona, para descansar, aí tudo vai mal, tudo vai errado e as noticias politicas saem com atrazo' tremendo. Magnificos cabelos louros, compridos, olhos azues, lábios sensuais, braços elegantes... reparei isso tudo antes de perguntar: «Você gostou do Brasil?»

— O Rio foi um choque para mim. Montevidéu não achei tão interessante;

podia ser uma cidade francesa qualquer, ao passo que o Rio foi o maior choque, como já disse, da minha vida. Passei oito dias no «Excelsior», em Copacabana. Fiquei espantada, porque, por baixo, dos edificios e do «asphalte» sentia viver e vibrar a natureza. o cosmos. O Rio não é uma cidade morta, artificial. É a cidade onde o homem criou a mais bela arquitetura, sem maltar, sem diminuir a natureza. Eu ouvi o folego do Rio, de manhã e de noite. Uma imensa respiração, cheia dos mais esquisitos perfumes e de gigantescos ruidos. Uma respiração na qual eram confundidos a terra, os edificios, o mar, o homem, os carros, isso tudo.

— Como é que você chegou ao jornalismo?

— Era aluna de literatura, na Sorbonne. Certo dia, uma amiga, jornalista, ficou doente e me pediu para que acabasse um trabalho. Achei isso muito fácil e recebi muito dinheiro em troco. Continuei, então. Aos 19 anos, eu dirigia uma revista de cinema, chamada «Cinemonde». Fui secretária da redação de «Yarie-France» e há dois anos o diretor de «France-Soir» me convidou para trabalhar com êle. Aceitei e estou gostando muito. Mas também trabalhei no cinema. Tive um papel importante em «Sans laisser d'andresse», de Yves Allegret, e terei outro papel em «Les miracles n'ont lieu qu'une fois», que aliás será um grande filme. A história é de um homem e de uma mulher de trinta anos que descobrem que o amor verdadeiro nao é uma chama rapida e forte, mas a compreensão mutua, os sacrificios, a amizade que vem depois. Com isso concordo plenamente e por isso mesmo aceitei o meu papel.

—Como critico de cinema, qual é seu gosto?

— Tenho fé nos filmes italianos. O néo-realismo já existia há muitos anos, na Itália, antes da guerra até. Mas foi descoberto depois da libertação, e desde então se desenvolveu muito. Na minha opinião, a época dos astros passou definitivamente. O publico não quer mais Gary Cooper, nem Bette Davis, nem Edwige Feuillere, nem Michele Morgan. Quer é fisionomias da realidade, de todos os dias. Lágrimas e risos, gritos e silencios, como na vida, e não como nos estudios. Marlene Dietrich, como operária, como mulher do povo, isto é uma coisa que não existirá mais. Porque agora sabemos que a fulana de tal, operária na fábrica x, pode muito bem chorar e amar diante dos projetores e da camera, tão bem como Marlene Dietrich e com mais sentimento. Rosselini, DeSica, Malaparte, na Itália, Ives Allegret e Robert Bresson, na França, Cavalcanti, no Brasil são meus preferidos. Aliás falaram-lhe num filme em que há um papel para mim, no Brasil. Estou louca para fazer isso e ter assim oportunidade de passar lá um ano. Não assisti às macumbas, mas comprei sómente 7 pares de sapatos e comi o tempo todo na «Furna da Onça»: quer dizer que falta ainda muita coisa para eu fazer e conhecer lá... não é?

— Quais são as coisas de que voce mais gosta? Viajar?

— Viajar não é muito importante para mim. Estou me sentindo muito bem com os amigos de sempre, os hábitos, a esquina e o ponto. Não acredito que a gente possa conhecer uma pais por ter passado nele uma semana. Jornalistas passam 24 horas no Rio e depois publicam livros sôbre «O BRASIL». Isso não passa de uma ou outra grande mentira. O amor? Não posso viver sem êle. Estou sempre gostando de alguém, sempre feliz. A unica coisa triste no amor que eu sei, é quando gosto um pouco menos de alguém, um pouco menos do que antigamente. Estou trabalhando para ganhar muito dinheiro e assim ter a máxima independência. Tenho mèu apartamento, meu carro, e a liberdade de amar. Ninguém tem nada com a minha vida.

—Mas que está esperando da vida?

— Esperando? Nada. Está tudo aí, tudo pronto. Quero só é aprender a viver com mais calma, mas inteligencia. Minha geração madureceu muito depressa, por causa da guerra, e perdeu as ilusões. Nunca li contos de fadas e não vesti o primeiro vestido de baile. Mas talvez, por isso mesmo, entendo mais da vida e dá gente. Amor à primeira vista? Não faço confiança. Creio é na ternura, na amizade, na constancia. Aliás, estou escrevendo um livro sôbre o assunto. O romance saira ainda êste ano.

— Tantas atividades ao mesmo tempo?

— Tenho pouco tempo para dormir. De noite tenho que sair sempre, para os cocktaills, as recepções etc., para saber o que está acontecendo. De manhã trabalho aqui na redação. De tarde, as costureiras, os encontros, os namoros etc... Isto tudo dá um trabalho...

— E as coisas menores?

— Os livros de que você gosta?

— Sou louca por chapéus e sapatos.

— Camus, Michaux, Leautaud, Julien Benda, Kafka. E os clássicos, também. Adoro a «Pricesse de Cleves».

— Seu maior desejo?

— Voltar ao Rio.

Quando deixei France Roche, os ciumes dos redatores tinham chegado ao cumulo. Achei prudente me retirar, sem mesmo marcar um outro encontro. Aliás, sempre existe o telefone, não é? France Roche, cujos artigos todo mundo em Paris lê e discute, cuja beleza e tão grande como a inteligência, será sem duvida a mulher do ano, ou melhor, dos 2000 anos de Paris.

DISCOTECA

(Conclusão da página 38)

americanas e francêsas, da Rádio Nacional, assinou contrato com a fábrica "Star", com exclusividade, por dois anos.

● A dupla famosa *Joél e Gaúcho*, que já anunciou sua "rentrée" no mundo das hertzianas cariocas, acaba de gravar duas marchas para o próximo Carnaval.

● *Gilberto Alves*, também gravou dois sambas para o tríduo de Momo do ano próximo. Está bem otimista quanto ao êxito...

● "Mambo En La Calle 42" e "En Ritmo de Mambo", composições assinadas por Júlio Gutierrez, em execução primorosa do instrumental liderado por *Dom Pedrito*, é um dos mais notáveis lançamentos de agosto da etiqueta nacional "Star". Tome nota para a sua discotéca.

● *Manuel Monteiro*, nome plenamente vitorioso, acaba de aparecer em duas gravações da "Todamerica" com os fados: "Porque Te Persigo", de René Bittencourt, e "Duas Cartas", de Fernando Freitas e Luiz Gouvêia. Ainda êste mês, êste intérprete oferecerá aos fãs: "Cantiga da rua", marcha de Antonio Melo e João Bastos; e "Baião em Portugal", baião de dois autores patrícios, em acompanhamento de Waldyr Azevedo e seu conjunto.

● *Manézinho Araujo*, o campeão das emboladas, reaparece em disco "Star", com o baião "Foi eu que saí com ela", e o côco "Quem fôr brasileiro, diga". Recomendamos o disco aos leitores de todo o Brasil.

● O harmonioso casal radiofônico *Carmélia Alves-Jimmy Lester*, gravou para a "Continental": "Adeus Maria Fulô" (Baião) e, ainda, "A Saudade é de Matar", (Baião), de Manézinho Araujo.

ASSIM É HOLLYWOOD

(Conclusão da página 27)

se dêsses rumores. Ela tem estado escondida, preparando-se para a filmagem de "Three For Drawing Room C".

Durante muitos anos, Gloria tem sido cliente de um técnico em vitaminas e segue religiosamente as suas recomendações, a fim de manter sempre seu peso equilibrado e sua juventude, apesar da idade.

* * *

Gale Robbins causará inveja a todos os "brotinhos" interessados por Anthony Dexter, quando souberem que ela será sua companheira no filme "The Brigand"

* * *

Tony não causou grande impressão com seu filme "Valentino", especialmente para aquêles que se recordam de Rodolfo, mas as jovens de hoje, que só conhecem Valentino como o latino que emocionava mamãe, estão loucas por Dexter.

Gale que na realidade é uma boa cantora, dança três vezes com Tony nesse filme de aventuras, que será feito por Eddie Small. E' um tecnicolor.

* * *

Mirna Loy veio a Hollywood, com o seu esposo, a fim de fazer um filme para a Fox.

* * *

Sylvia Gable mudou de idéia a respeito de um rápido divórcio de Clark. Possivelmente não retornará senão dentro de 6 meses, o que é bem desagradável para Gable

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro



VEL DORNE

beldade de Boston,
divertindo-se em
Hampton Beach

★

FRIEIRAS, BROTOEJAS, COCEIRAS, ASSADURAS E IRRITAÇÕES DA PELE

FRAGOL – DESODORANTE DO SUOR!